ANO 36.º — SEGUNDA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.998

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Duas violentíssimas explosões

no forno eléctrico da fundição de aço

fizeram estremecer a povoação do Tramagal

Há um morto e nove feridos quatro dos quais em estado muito grave

(DOS NOSSOS ENVIADOS ESPECIAIS)

TRAMAGAL, 30. (Pelo telefone). — **Pouco passava das 10 e 30, quando a Metalurgica Duarte Ferreira, onde trabalham 1.500 operários, foi abalada por uma violentíssima explosão, que sacudiu todos os edifícios e que se ouviu por toda a povoação. Uns instantes de silêncio, os primeiros gritos de panico e, logo a seguir, uma nova explosão ainda mais violenta, que abafou os gritos que pairavam no ar, abalando tudo terrívelmente, como se fosse um violento sismo.**

Explodira um forno eléctrico, na secção de fundição de aço, onde trabalhavam, nessa altura, cerca de 200 operários.

O trabalho da grande metalurgica paralisou instantaneamente. Os quadros eléctricos foram imediatamente desligados. Da secção de fundição de aço, saíam espavoridos, gritando, completamente tomados de panico, muitos operários. Nessa secção da fábrica, o telhado voara em todas as direcções, espalhando destroços por uma grande área.

(Continua na 6.ª página)

O princípe Carlos da Suécia despede-se de Kerstine Wijmark, quando ela partiu para os Estados Unidos, pouco antes do casamento

PREFERIRAM O AMOR — (1)

O príncipe Carlos João da Suécia

que casou com uma jornalista

vive feliz e é exportador de máquinas

O casamento de Rainier de Mónaco, que não deixa de ser soberano, embora de um minusculo principado, com uma das mais célebres e das mais ricas vedetas de Hollywood, pode considerar-se, apesar de morganático, um casamento desigual? Sob o ponto de vista social, certamente que não; mas jurídicamente sim, visto que os Kelly, sobre não serem de sangue real, não possuem nenhum titulo de nobreza.

Este inquérito tem apenas um objectivo: o de saber até que ponto foram bem sucedidos os casamentos de «príncipes e pastoras» (ou de «pastores e de princesas») que se realizaram no decorrer deste século e se aqueles ou aquelas que preferiram o amor aos privilégios reais são felizes ou não.

Não nos ocuparemos dos dois casos mais célebres de que não deixou ainda de se falar há vinte anos a esta parte: os idílios Carol-Magda Lupesco e Eduardo VIII-Wallis Warfield-Simpson. Pode afirmar-se que qualquer destas duas uniões foram bem sucedidas e que nem o falecido Carol da Roménia, nem o actual duque de Windsor se arrependeram de ter preferido uma «pastora» a uma princesa de sangue real.

Não falaremos também dos «romances de amor» cujos protagonistas morreram já, como a união infeliz e ridícula de uma irmã do kaiser Guilherme II com o dançarino mundano e motorista de táxi Zoubkov; do casamento morganático do arquiduque Francisco-Fernando com a condessa Chotek, assassinados em Sarajevo, nem tão-pouco dos esponsais igualmente morganáticos mas efémeros (celebrado em 31 de Agosto de 1918, o casamento foi anulado em 8 de Janeiro de 1919) de Carol da Roménia com Zizi Lambrino.

Quanto aos outros temos apenas a dificuldade da escolha, pois no decurso dos ultimos cinquenta anos, mais de cem príncipes e princesas de famílias reinantes ou ex-reinantes escolheram para esposas ou maridos pessoas em cujas veias não corre a menor gota de sangue azul. Nada menos de quatro quintos desses casamentos podem considerar-se felizes.

(Ler artigo na 7.ª página)

Nota do dia

Mais convivencia

O desconhecimento das pessoas e dos países leva-nos, muitas vezes, a formular juizos errados, que um elementar dever de lealdade aconselha a corrigir. «Embirrar» é um verbo muito português —e tanto embirramos com uma pessoa que não conhecemos como com um país que nunca visitámos. Quantas vezes, depois de conhecermos mais de perto alguém com quem embirravamos, chegamos a esta conclusão: Afinal, tratado, é muito melhor do que eu supunha. Com os países acontece exactamente o mesmo. Depois de os visitarmos, descobrimos sempre neles qualquer coisa que nos atrai, que nos inspira simpatia. Os homens precisam de se conhecer melhor para se compreenderem, para começarem a amar-se, conforme manda o preceito biblico. Há cada vez mais necessidade de estabelecer contactos humanos, de sair da torre de marfim em que cada um se confina. Os políticos, os homens de ciência, os escritores, os artistas, os estudantes —sobretudo os estudantes precisam de conviver, de estabelecer com jovens de outros países laços de compreensão e de simpatia humana. Por isso nos parece que há toda a vantagem em facilitar a satisfação de um pedido formulado pelos alunos dos cursos de Português da Faculdade de Letras de Toulouse, que pretendem passar um mês de férias em Portugal, hospedados em casas de famílias portuguesas. Contanto que, em contrapartida, se consiga que outros tantos alunos de Francês das nossas Faculdades de Letras passem um mês de férias em França, hospedados em casas de famílias francesas. Todos teriam a lucrar com isso. E se a prática se alargasse a outros países, alguns erros poderiam corrigir-se deste modo—e, porventura, destes contactos, uma mentalidade nova surgiria nas relações entre os povos, que podia contribuir para preparar um futuro melhor.

Começou hoje em Madrid

outro julgamento de casos políticos

MADRID, 30. — Começou hoje um novo julgamento de indivíduos implicados nas recentes desordens entre estudantes universitários desta cidade. E' o segundo julgamento que se realiza aqui, relativamente a este caso, nos ultimos quinze dias. A audiência decorre no Palácio da Justiça e é publica. As galerias estão apinhadas, como sucedeu no anterior julgamento, do qual resultou uma sentença de prisão por um ano e três de prisão por seis meses.

As bases da acusação, no caso a julgar hoje, são as mesmas do precedente, isto é, difamação de entidades oficiais e distribuição de panfletos clandestinos.

Deu origem aos recentes disturbios universitários o facto de alguns jovens antifalangistas terem protestado contra a interferencia na vida universitária, exercida pelo Sindicato Espanhol Universitário, que é orientado pela Falange. — (A. N. I.).

(Ler mais telegramas na ultima página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO que não pode ser vendido separadamente
*
Amanhã, como de costume em igual data dos anos anteriores, não se publica o «Diário de Lisboa», estando encerrados todos os nossos serviços

Aos 81 anos, Tom Booth, é o orgulhoso pai desta menina de 14 dias —Jacqueline—, cuja desvanecida mãe, Rose Booth, tem 40 anos. Os amigos e vizinhos do casal, que vive em Manchester, cumularam de presentes a recem-nascida, numa verdadeira apoteose de carinho

FIGURAS E PROBLEMAS

O mistério da poesia

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

Embora possa ter tomado proporções de moda, com abusos nada favoráveis a generalizar-se o seu reconhecimento, a admissão de que há um «mistério da poesia» é, seguramente, um ganho que a nossa época tem no seu activo, e graças ao qual abriu profunda brecha na fácil presunção das «explicações» que para tudo encontram causas, num impressionante á-vontade em passar dos factos conhecidos da vida, da cultura, da experiência do poeta para qualquer coisa verificada na sua poesia.

Todos os avisos da boa filosofia não serviram para nada, como por exemplo o de David Hume («O acaso ou secretas e desconhecidas causas devem ter grande influência na origem e progresso das artes»), ou o de Diderot («Só temos na memória palavras que julgamos entender pelo uso frequente que delas fazemos, mas no espírito apenas vagas noções»), que erám, todavia, pensadores bem adversos ao «culto» do mistério.

A recusa do mistério não constitui só por si a menor virtude. São precisamente aqueles que mais amor têm á clareza quem melhor sabe reconhecer as suas fracas forças

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

Tragédia no Zoo

NOVA YORK, 30 — Um bisão matou á cornada a sua femea, no Jardim Zoológico de Bronx, perante centenas de visitantes horrorizados.

Os animais eram os ultimos de um rebanho existente no Jardim Zoológico há muitos anos. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Figuras e problemas

(Continuação da página anterior)

para a levar a toda a parte—e quantos presumem de tudo ser racionalizável são, quase sempre, os que mais depressa se deixam iludir por «explicações» perfeitamente irracionais, como seja a de supor identico aquilo que apenas se assemelha, e contentam-se com sinais exteriores de parentesco que, afinal, não têm entre si outra ligação senão a que se opera no espírito dos rebuscadores de causas.

É bem visível a ineficácia da análise literal da poesia, enterrada nas pilhas de comentários por meio dos quais pleiades sucessivas de esmiuçadores do verso, sob todos os seus aspectos, têm tentado, pelos séculos fora, achar a causa dos misteriosos poderes que nela se contêm. Na realidade, só os filósofos e os poetas sabem falar da poesia—exactamente porque não procuram o segredo nas linhas mas nas entrelinhas, e, muito menos do que explicar, aspiram a interpretar. E explicar o quê? Eis a pergunta que, se a soubessem propor a si próprios tantos explicadores, lhes e nos evitaria tanto tempo perdido á margem da questão. Explicar o «porquê»? explicar o «como»? explicar o «para quê»? Só a esclarecida interrogação sobre estes três problemas prévios no íntimo foro de cada aspirante a explicador, bastaria para diminuir a crise internacional do papel...

Na realidade, no verso não há mistério nenhum, quer dizer, não é na rebusca de elementos que se pode encontrar a chave daquilo que de tais elementos parece compor-se. O segredo está precisamente em que os elementos deixam de funcionar como tais desde o momento que «há» poesia. O verso é uma confluência imprevisível de causas que, mesmo reconhecidas, mesmo compreendidas, não nos poderiam dizer o segredo da sua transformação em poesia. Sabemos demasiado pouco da correspondência entre as várias «regiões da realidade» para estarmos habilitados a estabelecê-la entre o plano do entendimento e o plano em que sentimos estéticamente—pois nem sequer sabemos o que venha a ser este sentir estéticamente, não obstante ser uma «evidência» irrecusável.

E é por isso mesmo que entendo serem os filósofos e os poetas os unicos capazes de nos desvendar perspectivas realmente elucidativas sobre o mistério da poesia, na medida em que se abstêm de tentar uma análise do que a constitui, acompanhando antes o próprio movimento das formas, das emoções, de toda a espécie de «conteudos» que ela oferece, sem cuidarem de descobrir a «matéria» de que seria feita, reconhecendo antes a sua realidade integral, impossível de ser desliada. A análise literal trata-a como se fosse um motor que, desmontado, desvendaria o segredo do seu funcionamento; o filósofo e o poeta «aceitam» a poesia como um todo que só existe como tal, que, por assim dizer, não tem «passado».

Há um mistério da poesia tal qual há um mistério da vida. Um mistério que nada tem a ver com a propensão de certas tendências espirituais para ver na «inspiração» um sentido místico. O mistério da poesia é da sua própria essência, não lhe vem senão dela própria, isto é, de ser uma forma de comunicação «entre os homens» á margem das formas utilitárias da linguagem. Os homens entendem-se através dela para transmitirem, não um saber, mas o próprio sentido da perplexidade que os habita, para passar de uns a outros as visões que os fizeram mergulhar mais fundo na consciência de existir. E esta consciência é um mistério, uma secreta comunicação que o homem sente, mas só exprime como mistério que é.

Todos os sentidos que a vida assume para o homem podem ter expressão na poesia, porque este mistério não depende do que o homem crê ou quer, mas daquilo que ele vive, entendendo-se aqui por «viver» qualquer forma de experiência interior, e não a vida realizada. As ideias, os sistemas, as religiões passaram sem que passasse a poesia que parecia fazer corpo com elas—é a poesia de Dante que é imortal, e não a sua teologia.

E todavia... ideias, crenças, sistemas, opiniões, fazem indestrutívelmente parte da poesia. De que maneira? Tanto se tem escrito sobre isso, e tão longe estamos de saber deslindar este aparente paradoxo! Talvez haja em todas as ideias, crenças, sistemas, opiniões, uma parte de «verdade» que se salva para além da sua «morte». Talvez a poesia seja exactamente «o que se salva», e que, por não lhe sabermos dar outro nome, chamamos mistério.

E, precisamente, pretender «explicar» a poesia é reduzí-la a um plano determinado, é restringir esse absoluto que ela é a um relativo, a uma aproximação que só deixam nas mãos do explicador farrapos do seu manto de astros. Por isso mesmo a poesia tem servido mal todas as causas, que todas são demasiado pequenas para ela, que só conhece uma causa, a do homem, sem exclusões nem excumunhões.

Aceitemos pois o seu mistério, que talvez seja o próprio sinal da sua incorruptibilidade, a prova da fraterna comunicação que ele constitui, dentro da vida, mas acima da contingência, eterna e quotidiana ao mesmo tempo.

Agora - pode escanhoar-se bem e agradávelmente com este creme

Barbas mais rentes, mais rápidas do que nunca... maior protecção da cara por muito sensível que seja ao barbear diário!

Finalmente, pode beneficiar das duas vantagens que os homens procuram num creme de barbear. O creme de barbear de luxo WILLIAMS oferece-lhas com a sua fórmula exclusiva de Extracto de Lanolina.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas.
Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconheçe, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

Então, não há quem acabe o resto?...

Apesar da notícia que, com o título de «Quem acaba o resto?», publicámos acerca da existência, há muitos meses, de um automóvel abandonado na Rua Latino Coelho, o veículo, cada vez mais despojado de tudo que é susceptível de ser arrancado, ainda lá continua. Os vizinhos de tal foco de infecção perguntam-nos a quem podem apelar para ser dali removido o exame de parasitas, se á P. S. P. ou á P. V. T., ou á C. M. L., porque os restos do misterioso automóvel já constituem realmente um caixote de lixo á espera de carroça.

Tribunais

No 3.º Juizo Criminal da Boa-Hora, em audiencia colectiva, sob a presidencia do corregedor dr. Lucena e Vasconcelos, começou, esta tarde, o julgamento de Fernando Pinto Delgado, casado, de 61 anos, empregado no comércio, residente na Calçada do Garcia, em Lisboa, que é acusado de, em 29 de Outubro do ano passado, cerca das 22 horas, numa artéria proxima da sua residencia, ter vibrado com intenção de matar, uma facada no peito do caixeiro-viajante Alfredo Santos Saraiva, solteiro, de 28 anos, que esteve internado no Hospital de S. José em estado grave.

O agressor encontrava-se no Limoeiro, sem admissão de fiança. O reu, por intermedio do seu advogado, dr. Castanheira Lobo, confessou o crime e alegou em sua defesa ter agido sem premeditação e sem intenção de matar, e ainda que foi sob a ameaça de injurias graves por parte de Santos Saraiva que o agrediu.

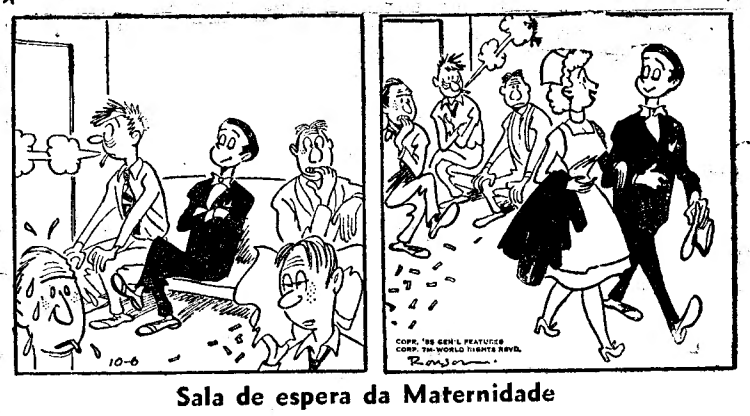
A sentença é proferida ao fim da tarde.

5 mortos e 19 feridos
num desastre de viação

RUGBY (Inglaterra), 30. — Morreram hoje, cinco soldados e ficaram feridos 19, num desastre, próximo desta cidade, com um autocarro, que conduzia mais de 40 passageiros, e foi de encontro a uma árvore, na escuridão da madrugada. — (R.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

ELE & ELA



Sala de espera da Maternidade

Pequenas notícias

PELO HOSPITAL

ATROPELADO POR AUTOMOVEL — Francisco Duarte, de 66 anos, professor, morador na Rua da Boa Vista, 13, rés-do-chão, em Algés, foi colhido por um automovel próximo da residencia, na auto-estrada, sofrendo contusões e escoriações, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DO AUTOCARRO — Manuel Simão Mártires, de 81 anos, morador na Rua do Olival, 81, caiu ontem de um autocarro no Largo do Rato, sofrendo lesões e dando hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e que serão entregues na P. S. P. (Governo Civil): — Um faqueiro de prata achado em Dezembro de 1954, um par de luvas de homem, um cachecol, um par de calças de cabedal, uma bicicleta com chapa n.º 3737, C. M. V. N. Ourém, uma caneta de tinta permanente, um porta-moedas de senhora com dinheiro, dois sapatos de criança desirmanados, uma sandália de criança, um par de luvas de senhora, uma luva de criança, uma luva de senhora, dois porta-chaves com chaves, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um aro de farol de automóvel, dois tampões de roda de automóvel, uma chapa de indicação de descanso semanal de táxi, duas carteiras com os bilhetes de identidade de José Gonçalves e Diogo António Panoias, uma revista de decorações e novidades, uma capa de plástico, uma mala de viagem com uma camisa, toalha, ligaduras e algodão, um distico n.º 260610 «Internacional Circulacion» e um passe da Carris em nome de Gaspar Grilo das Neves.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

No programa «Cultura para todos», que a Campanha Nacional de Educação de Adultos apresenta no Rádio Clube Português, todas as segundas-feiras, ás 21 e 30, colaboram hoje na rubrica de Humberto d'Avila, «A musica através dos tempos», a cantora Madalena Andersen, a pianista Maria Emília Agoas e o coral «Stela Vitae», dirigido por Jorge Manzoni.

Este programa, que é realizado pelo dr. António Quadros e por Américo Leite Rosa, inclui, como habitualmente, variada colaboração de interesse cultural, uma reportagem da Exposição Itinerante de Educação Sanitária, aberta no S. N. I., poesia popular, uma evocação da obra de Antero de Figueiredo, etc.

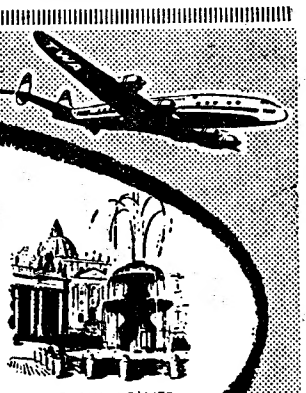
MSR
Mansão Santa Rita

Aven. António Augusto de Aguiar, 21-5.º — Telefones 47109 e 44632
Óptimos aposentos. Esmerado serviço de Restaurante e Bar
Recebem-se comensais

Um brinde no valor de
5 CONTOS
CONSTITUIDO POR UM APARELHO DE RÁDIO

A ATRIBUIR MENSALMENTE ENTRE OS CONSUMIDORES DE
BRILCASA e BRILROUPA

Roma 6 VOOS POR SEMANA
IDA TURISTICA 2.638$80



CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
Escolha o melhor VOE NA... **TWA**
TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. · EUROPE · AFRICA · ASIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 — LISBOA

De ontem para hoje

*** MORTE E DOR PELAS ESTRADAS — Há dias calamitosos em matéria de desastres. E' como se uma corrente de azar faiscasse na estrada, afectando os nervos dos condutores. Tudo corre mal. As pessoas precipitam-se, os obstáculos surgem, o drama rebenta em dor e em sangue. O dia de ontem — mais um domingo — foi dessa natureza. Assinalaremos os casos mais salientes. No regresso dum casamento (circunstancia patética), uma camioneta guiada pelo cunhado da noiva, Francisco Martins Fernandes, despenhou-se por uma ribanceira. Nove pessoas feridas. O motorista morreu. Na povoação espanhola de Frieira, frente á fronteira minhota de S. Gregório (Melgaço), foi apanhada por um comboio uma camioneta em que seguiam dois irmãos portugueses — Manuel e David Alves Lima — os quais ficaram com as pernas cortadas e não tardaram a falecer. Outro acidente deu-se na estrada do Montijo para Lisboa, perto da Carreira de Tiro de Alcochete. Um automóvel derrapou na areia da estrada e voltou-se. Receberam graves ferimentos duas senhoras — D. Maria Rosa da Cruz Silva e D. Libania Horta da Cruz Jaques. O filho desta ultima, que conduzia o carro, ficou contuso. E não pára aqui o trágico rol. Na colisão de um automóvel com uma carroça, no sítio do Alto da Serra, próximo de Elvas, houve mais seis feridos, um dos quais, o comerciante Francisco Nico, proprietário do primeiro carro, com fractura duma perna. Dia de morte, dia de sangue pelas estradas...**

*** A DIGNIDADE DA JUSTIÇA — O que importa, acima de tudo, numa sociedade evoluída é que haja pão para todos, liberdade e justiça. Essa justiça, pela qual aos tribunais incumbe velar, fazendo respeitar a lei, exige instalações condignas, que a prestigiem aos olhos do povo, pois também esses aspectos menores têm importancia fundamental na vida social. O reconhecimento de tal necessidade está na origem do ante-projecto do Palácio de Justiça do Porto, da autoria do arquitecto Francisco Augusto, que dentro de dias será submetido á apreciação do ministro da Justiça. Assim, é lícito esperar que brevemente a capital do Norte se possa orgulhar de possuir um tribunal á altura da sua importancia de grande cidade.**

*** PERENIDADE DO ESPÍRITO — Na casa que pertenceu a Marcelino Mesquita, no Cartaxo, vai ser instalada uma biblioteca publica. Presta-se um serviço ao povo e também á memória do grande dramaturgo, do vibrante novelista da lezíria, cuja presença espiritual na sua terra assim se afervora. Será sob o signo de Marcelino Mesquita, da sua viril lusitanidade, do seu amor á cultura e ao seu Ribatejo, que as jovens imaginações ali irão procurar-se e alimentar-se na torrente sempre viva das letras. Já começaram as obras de adaptação. A biblioteca terá vários gabinetes de leitura e uma sala de conferências. Deve-se esta iniciativa, altamente louvável, ao irmão de Marcelino Mesquita, que, tendo legado o edifício ao Município, desse modo contribuiu para o brilho e significado do centenário do talentoso escritor.**

*** AÇUCAR FILIPINO — Vamos ter açucar filipino. Vem já a caminho, no «India», que de Manila se dirige agora para Timor. São 3.450 toneladas, primeira remessa das 12.400 que, dentro das cláusulas do acordo recentemente firmado, as Filipinas vão fornecer-nos, a troco de igual quantidade de arroz português, que nos comprometemos a enviar-lhes. Assim o nosso comércio externo se incrementa e os nossos navios, repetindo a velha rota maravilhosa do Extremo Oriente, para lá de Taprobana, até ás vizinhanças dos jardins de Cipango, visitam as mimosas e ardentes Filipinas, que ao Mundo estão mandando, como cartão comercial, o seu alvo e fino açucar.**

*** JORNAL PEQUENO — Grande multidão assistiu em Setubal á cerimónia da bênção da frota pesqueira. * Abriu ao publico, no Porto, a 26.ª Feira do Livro, instalada, como de costume, na placa central da Praça da Liberdade. * A Filarmónica Marçal Pacheco de Loulé, com grandes tradições musicais, festeja amanhã o seu primeiro centenário. * No Funchal, foi descerrado pelo governador do distrito o busto do major Reis Gomes, que com amor e singular probidade serviu aquela cidade, sua terra natal. * Comemorou-se ontem o 11.º aniversário da fundação do Grupo Excursionista Carinho e Amparo da Infancia. * No Hospital da Misericórdia de Castelo Branco, deram entrada, com sintomas de envenenamento causado por cogumelos a sr.ª Maria Reis, que ali veio a falecer, e a sr.ª Maria Joaquina, que se encontra livre de perigo. * Atingida no ventre por água fervente, morreu em Gois (Arganil) uma menina de 7 anos — Deolinda de Matos Fernandes. Outra criança — Natércia Delfina Meirinhos, de 4 anos — foi ontem vítima dum grave acidente. Colhida por um carro de bois, em Grijó de Parada, ficou muito ferida.**

REABRIU O LIDO

RESTAURANTE-BAR, SALÃO DE CHÁ E PASTELARIA

ESTRADA MARGINAL—SANTO AMARO DE OEIRAS—TEL. 043094

Na sua visita encontrará V.ª Ex.ª, a Ementa para cada paladar, mariscos de várias espécies, serviço á lista que nada ficará a dever ás mais conhecidas casas congéneres.

Completo serviço de Bar, Salão, Terraço e Esplanada com deslumbrante vista sobre o Mar.

Servem-se Banquetes e Lanches para Casamentos e Baptizados.

A «Sagres» partiu hoje em treinos para a regata Torbay-Cascais

Largou esta manhã do Tejo para uma viagem de treino, com vista a regata oceanica Torbay-Cascais, o navio-escola «Sagres», do comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra Sena Dentinho.

O navio tocará, durante esta viagem de treino em Ponta Delgada e no Funchal.

Na regata oceanica, a «Sagres» utilizará todas as velas que fazem parte do seu aparelho de barca, incluindo panos auxiliares-cotelos varredouras e orelhas—que foram recentemente preparados para o efeito e cujo manejo vai ser experimentado neste cruzeiro de treino.

A «Sagres» deve partir do Tejo para Inglaterra no dia 10 de Junho, permanecendo uma semana em Darmouth, onde haverá regatas de embarcações de remo e de vela pertencentes aos navios-escolas que participarão na regata oceanica, cuja partida será dada, com toda a solenidade, no dia 7 de Julho, da baía de Torbay.

Para figurar num cortejo de pequenas embarcações, a realizar em Darmouth, durante a Semana Náutica que precede a grande regata, o nosso navio-escola levará de Lisboa, uma das suas belas canoas modificada por forma a reproduzir um barco do século XVIII. Os trabalhos de adaptação abrangem uma camarinha em imitação de talha dourada, á popa, e as inerentes modificações e pinturas á proa, trabalho que está a ser executado sob a direcção de um artista para tal escolhido.

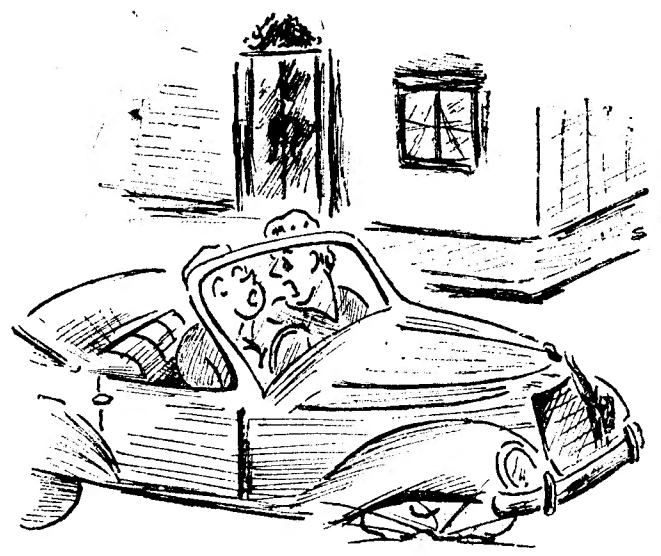
A televisão britanica instalará uma estação a bordo da «Sagres», para transmitir a todo o Mundo, durante a regata, as fases mais interessantes da grande competição internacional. Está assente a participação, da regata Torbay-Cascais, de 23 navios, dos quais 12 de maior tonelagem, e 11 com menos de 100 toneladas. Tomam parte na prova, a Suécia, com 3 unidades; a Dinamarca, com uma; a Turquia, com uma; a Noruega, com duas; a Inglaterra, com 8; a Bélgica, com uma; a Holanda, com uma; a Argentina, com duas; a França, com uma; e a Itália, também com uma.

Todos os barcos são tripulados por pessoal da Marinha de Guerra dos respectivos países, pelo que a regata constitui uma competição entre marinheiros militares.

O «Creoule», emprestado por um armador grego, será exclusivamente guarnecido por oficiais e cadetes da Armada britanica.

Também haverá um barco tripulado por mulheres da Reserva Naval Feminina Britanica, mas o comando será exercido por um capitão—ainda que idoso.

A comissão organizadora da regata internacional—sob o patrocínio do Almirantado britanico — é presidida pelo capitão-de-mar-e-guerra Illingworth e tem como delegado em Portugal o sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação Portuguesa de Vela.



—Olha, meu querido... eu nessas coisas de senhoras, sou suspeita... mas só te digo que as malhas interiores e exteriores, que a MEIA «HORA», do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3, está vendendo em saldo, são autenticos achados!... Segue para lá com o carrinho e vais ver o que é bom e bonito!...

Os trabalhos dos Cursos de Pediatria Social

Os médicos portugueses e estrangeiros que têm tomado parte nos Cursos de Pediatria Social em Portugal prosseguiram hoje nos seus trabalhos e visitas de estudo.

Pelas 9 e 30 estiveram no Instituto Bacteriológico Camara Pestana, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. prof. dr. Candido de Oliveira, e assistiram a quatro lições: a primeira, sobre «Tracoma», pelo dr. Henrique Moutinho; a segunda, sobre «Organização contra o tracoma em Portugal», pelo dr. Eduardo Albarran; a terceira sobre «Vacinação contra a tuberculose pela B. C. G. em Portugal», pelo prof. dr. Candido de Oliveira, e a ultima, do dr. Casanova Alves, sobre a «Organização da campanha de profilaxia anti-tuberculosa em Portugal, metrópole e ultramar». A's referidas lições seguiu-se breve discussão e, ao meio dia e meia hora, todos os participantes dos referidos cursos efectuaram uma visita ás instalações do Instituto, tendo-lhes merecido especial interesse os Serviços de Vacina contra a tuberculose B. C. G.

A' tarde, os médicos estiveram de visita á Maternidade dr. Alfredo Costa e, pelas 17 horas, seguiram para as Caldas da Rainha, com passagem pelas novas artérias do bairro de Alvalade e novo quartel naquela localidade. Amanhã visitam Nazaré e Alcobaça e em Pombal a Casa da Criança, assistindo a uma conferência do prof. dr. Bissaia Barreto.

Excursão regionalista

Já se encontram á disposição dos inscritos os bilhetes para a excursão regionalista ao Algarve, organizada pela Casa do Algarve, pelo que podem ser levantados na secretaria daquela colectividade. Os excursionistas devem indicar se desejam marcação para almoço na Praia da Rocha, a fim de o serviço ser rápido e poderem seguidamente assistir á exibição dos ranchos folclóricos no miradouro de Santa Catarina.

Vida Rotária

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião de depois de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. Harold Korn, doutor em Filosofia pela Universidade de Nova York, membro da Sociedade Histórica daquela cidade e da Camara de Comércio do Estado de Nova York e consultor dos Grupos das Nações Unidas em Israel, na Itália, na Grécia, etc., fará uma palestra intitulada «As Nações Unidas».

A 10.ª Conferência Rotária portuguesa

CALDAS DA RAINHA, 29 — Prosseguem activamente os trabalhos da comissão organizadora da X Conferência do Distrito Rotário n.º 65, que se realizará nesta cidade, nos dias 4, 5 e 6.

O programa elaborado, que já foi distribuído a todos os rotários portugueses, compreende quatro sessões de trabalho, numa das quais será assinado o protocolo do Comité Rotário Franco-Português, e reuniões festivas, das quais se destacam o jantar á americana e o baile do governador, que se realizarão na noite do dia 5, no Casino do Parque Rainha Dona Leonor, e que terão o concurso do tenor Guilherme Kjolner e serão abrilhantados pela Orquestra Caravana. Serão proporcionados também aos congressistas passeios por esta encantadora região turística, com visitas a Peniche e Obidos, no dia 5, e a Alcobaça, Nazaré e S. Martinho do Porto, no dia 6.

No dia 3, véspera do início dos trabalhos da conferência, realizar-se-á um «Forum» que será dirigido pelo «past»-governador do Rotary, conselheiro John Kismen.

Estão já inscritos, como congressistas, cerca de meia centena de rotários franceses, o que vem valorizar grandemente a reunião. Dentre eles destacam-se os governadores dos distritos 69 e 73, André Pouey e Marcel Duhamel.

As Caldas da Rainha preparam-se para receber condignamente tão ilustres visitantes e vão viver dias de animação e movimento.

Agora a PAN AMERICAN tem a maior FREQUÊNCIA DE VOOS SEMANAIS

Viaje com rapidez e conforto nos gigantescos Clippers* "SUPER 6"
Serviço Turístico "RAINBOW" ou de 1.ª classe "PRESIDENT"

NOVA IORQUE via AÇORES DIARIAMENTE

BOSTON (ESTADOS UNIDOS) via Açores DOM. QUA. E SEX.

NICE TER. QUAR. E SÁBADOS

ROMA TER. QUAR. SAB. E DOM.

BARCELONA TER. QUA. SAB. E DOMINGOS

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA
PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA —SERVE PORTUGAL HÁ 18 ANOS

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

TEATROS E CINEMAS

A ESTREIA DE HOJE NO TRINDADE

«A Verdade» criticada pelos autores

Está marcado para esta noite, no Trindade, a reposição do original de Francisco Laje e João Correia de Oliveira, «A Verdade». Dois autores que o publico se acostumara a aplaudir, uma peça que foi já julgada pela crítica e por esse mesmo publico, coincidem no Trindade, para continuação de uma temporada que já nos dera, a par da dramaturgia portuguesa, algumas das notáveis obras do teatro universal.

O que é, pois, «A Verdade», a peça que esta noite vamos ver e aplaudir?

João Correia de Oliveira e Francisco Laje vêm, em conjunto, subscrever as suas palavras de recordação:

—«A Verdade» fez a sua época. Exprimiu, com «Os Lobos» e «A Ribeirinha» um movimento pessoal de reacção e de regressão: reacção intelectual contra a dominação dos nossos palcos pela dramaturgia estrangeira; regressão de sinceridade e de fidelidade castiça ás fontes de inspiração da nossa vis criadora e das nossas possibilidades temperamentais de realização, dentro dessa velha e nobre arte, que é a do Teatro. A fim de objectivarmos esse movimento de combate pró-lusiada, pouco mais fizemos, na nossa experiência de temática e de forma, do que erguer conflitos ajustados á nossa maneira de ser, de sentir e de escrever e fazendo-os viver na cena, através de almas e sensibilidades, ambientes e expressões verbais, genuinamente, ostensivamente portugueses. Cremos que, desses intuitos renacionalizantes de um teatro quase totalmente descaracterizado pela sedução do critério europeu e da subordinação imitativa aos seus moldes, alguma coisa deve ter ficado na peça que o «Teatro de Arte de Lisboa» entendeu (não sabemos se bem, se mal!) arrancar ao esquecimento.

—Houve quem considerasse o assunto original e... ousado?

—Sim! Mas, procurada, propositadamente ousado. Escolhendo um tema difícil, procurámos, ao desenvolvê-lo, exercitar no campo da chamada técnica da época, as nossas faculdades de teatralização, então, como ainda hoje, negadas pela crítica ao génio português e apontadas como fundamento da nossa insuficiência dramática.

—E disse-se que a demonstração obteve êxito...

—Obteve... nessa altura. Mas as coisas mudaram. Evoluiu o conceitualismo da crítica, a curiosidade do publico, a substancia e o contorno formal do próprio teatro. Nós mesmos — autores da peça — evoluimos de tal maneira que, certamente, não escreveriamos agora «A Verdade» ou, se a escrevessemos, o fariamos de maneira bem diferente.

—O publico, logo, dirá da sua justiça.

—Claro. E a sua reacção será, para nós, um motivo de interesse. Mas mais de que curiosidade crítica, do que de ansiedade de autor. As sensações de uma estreia só se sentem uma vez. E não alimentemos ilusões... Esperamos, entretanto, que, á falta de melhor, o publico ao entrar na peça (se ela conseguir chamá-lo a si), se sinta, pelo menos, em... Portugal. Isso nos bastará!

—E, quanto á representação?

—Afazeres, por um lado, e falta de saude, por outro, não nos consentiram acompanhar, como seria de esperar, o trabalho dos nossos intérpretes. Mas estes, pela sua elevada categoria, pela sua probidade profissional e pelo amor que costumam consagrar ao seu trabalho, merecem que estejamos tranquilos, quanto ao desempenho. Brunilde, Alves da Costa e Samuel Dinis são nomes que representam uma garantia. Temos, pois, toda a confiança neles.

Atrás do reposteiro

Realiza-se amanhã, no Teatro Avenida, de Coimbra, um espectáculo em que será cantada a ópera «Tosca», por artistas da companhia lírica que esteve em S. Carlos.

—A actriz Aida Baptista vai desempenhar, na revista «Já sais aí?», em ensaios no Teatro ABC, as figuras de «Banheiro», «Rapariga das Marchas», «Babá» e «Esposa».

—O ballet do Marquês de Cuevas dará alguns espectáculos no Teatro Rivoli, do Porto, depois da temporada que vem realizar em S. Carlos.

(Continua na 6.ª página)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21.30 (13 anos). Só hoje e amanhã, ultimas representações em Récitas Culturais a preços populares

SANTA JOANA

Uma notável interpretação de **MARIANA REY MONTEIRO**

Dia 2 de Maio estreia da comédia em 3 actos, original de **Pedro Lemos**

CLARA BONITA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(Para maiores de 18 anos)

HOJE, ÀS 21 e 45 HORAS

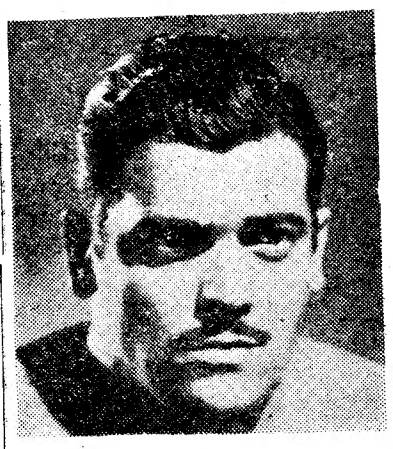
1.ª REPRESENTAÇÃO PELO TEATRO D'ARTE

"A VERDADE"

Original de Francisco Lage e João Correia de Oliveira

Preços: de 3$00 a 30$00

Telefone 20000



MADARIAGA II

LUTA LIVRE

AMANHÃ ás 22 horas no Estádio Internacional do Parque Mayer (Recinto coberto)

MAIS UM GRANDE LUTADOR QUE SE ESTREIA NO «CINTURÃO DE LISBOA»

MADARIAGA II

Campeão da Argentina

O único lutador do Mundo que não sabe lutar sem fazer sangue!...

ROE SMITH

UM PROGRAMA SENSACIONAL ORGANIZADO PELA «BOMBOX»:

MADARIAGA II contra **JOSE LUIS**

O grande lutador argentino que faz a sua estreia amanhã no Parque Mayer, irmão do célebre MADARIAGA I, é um caso aparte na luta livre americana. Não sabe lutar sem fazer sangue! Assim tem acontecido em todos os seus combates: ou ele ou os seus adversários deixam sangue sobre a lona, depois da severa punição a que se expõem.

Pela primeira vez na Europa, **MADARIAGA II** tem sido o lutador mais bem pago da América do Norte e a sua deslocação só foi possível depois dum entendimento entre três empresas — uma de Barcelona, outra de Lisboa e outra de Paris — pois o «fenómeno» combaterá no prazo de 60 dias nos três países.

O seu primeiro adversário será, portanto, **JOSÉ LUIS** — o grande campeão de Portugal que se encontra numa forma extraordinária. Sabemos que o nosso **JOSÉ LUIS** vai dar tudo por tudo utilizando a sua grande arma, o golpe que colhe de surpresa todos aqueles que o defrontam: **A CABEÇADA!** Mas pergunta-se: qual será a arma do famoso **MADARIAGA?**

Temos tempo de ver: AMANHÃ EM CIMA DO RINGUE A QUESTÃO SERÁ DECIDIDA, COM EMOÇÃO, SANGUE E ESPIRITO DE SACRIFICIO!

ROE SMITH contra **SALUDES**

Continuará o americano invencível depois do seu combate de amanhã contra o forte e rude **TIGRE DE ALFARA?** Roe Smith o homem que aniquilou José Luís e Sureda (campeão da Europa) e evidenciou uma maneira diferente de todos os lutadores europeus em cima do ringue, faz amanhã a sua terceira prova entre nós, desta vez contra Saludes — **O HOMEM QUE NÃO OLHA A MEIOS PARA ATINGIR OS SEUS FINS!...**

O americano sabe muito. Desvia-se com extraordinária oportunidade, bate fortíssimo e qualquer dia ainda é capaz de matar algum em cima do ringue... Mas **SALUDES,** useiro e veseiro em pontapés que podem vir a ser fatais... poderá igualmente provocar um acidente de más consequências. Pergunta-se: O AMERICANO **ROE SMITH,** ANTIGO IDOLO DO CINEMA E DO PUGILISMO DE NEW YORK SERÁ CAPAZ DE METER NA ORDEM O DESLEAL **SALUDES?**... OU O TERRIVEL **TIGRE** VOLTARÁ A FAZER DAS SUAS E ACABARÁ COM O AMERICANO?

Mais dois combates no programa

CARLOS ROCHA - SUREDA

JAIMERY - FEBRER

Suspensas as entradas de favor. PARA ADULTOS

HOJE ESTREIA NO **CAPITOLIO**

SENSACIONAL

NÃO É UM FILME DE «SUSPENSE», TÃO-POUCO UM CARACTERISTICO FILME DE «COW-BOYS». É, SIM, UMA PÁGINA PROFUNDAMENTE DRAMÁTICA, VIOLENTA POR VEZES, EMPOLGANTE SEMPRE, DA HISTÓRIA VERIDICA DE UM HOMEM QUE NOS DIAS DA ERA SANGRENTA DO OESTE AMERICANO FOI CONSIDERADO UM DOS MAIORES CRIMINOSOS DA AMÉRICA!

ROGA-SE DESDE JÁ AO EX.mo PUBLICO O FAVOR DE NÃO REVELAR O DESFECHO, SENSACIONAL DE IMPREVISTO, DESTE FILME, JÁ QUE O SEU INTERESSE EMOTIVO SE MANTEM VIVO DA PRIMEIRA À ULTIMA IMAGEM!

(ADULTOS)

UM FILME DE

RAOUL WALSH

(O REALIZADOR DE

«O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS»)

UM ESPECTACULO DE GRANDE CATEGORIA CINEMATOGRÁFICA

TECHNICOLOR

COM

ROCK HUDSON

E

JULIA ADAMS

Um exclusivo de **«FILMES ALBUQUERQUE»**

SOB O SIGNO DO MAL

NOS BRAÇOS UM DO OUTRO, PROIBIDOS DE AMAR, DESAFIARAM O MUNDO! A HISTÓRIA DE UM AMOR SECRETO CONTADA COM SINCERIDADE ABERTA!

TIVOLI

2.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

14 MILHÕES DE ESPECTADORES CONSIDERARAM **JENNIFER JONES** A MELHOR ACTRIZ DO ANO

UM FILME

CINEMASCOPE

Uma produção de **BUDDY ADLER**

A COLINA DA SAUDADE

20th CENTURY-FOX

Cor De Luxe

(13 ANOS)

com JENNIFER JONES e WILLIAM HOLDEN

E' neste filme que se toca a famosa canção

«O Amor é uma coisa maravilhosa»

Realização de **HENRY KING**

TIVOLI

2.ª SEMANA DE ÊXITO TOTAL

UMA OBRA-PRIMA QUE GANHOU A MEDALHA DE OURO DO PHOTOPLAY E TRÊS «OSCARS» DA ACADEMIA

UM FILME

CINEMASCOPE

Som estereofónico de alta fidelidade, 4 bandas magnéticas

ESQUEÇA TRISTEZAS! ESQUEÇA TRABALHOS! ESQUEÇA PREOCUPAÇÕES!

E vá ver AMANHÃ no MONUMENTAL

REX HARRISON — MARGARET LEIGHTON Telef. 55131
e KAY KENDALL

NA MAIS HILARIANTE DE TODAS AS COMÉDIAS DO ANO!

ADULTOS

O MARIDO FIEL

em **TECHNICOLOR**

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE FOI FIELMENTE SEMPRE INFIEL!

Como complemento exibe-se em reposição, a pedido do público, o magnifico filme em CINEMASCOPE e TECHNICOLOR **«RIA-SE COM OS PALHAÇOS»**

— DISTRIBUIDORES REUNIDOS —

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Sob o signo do mal» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15 e 21,30
Em despedida — 2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
(13 anos)
com **José Ferrer e Trevor Howard**
e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL**
com **AMÁLIA** e **António Santos**

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
EM 2.ª SEMANA
Charlie Chaplin
o maior génio do cinema na irresistível comédia
TEMPOS MODERNOS
Nas Actualidades Francesas: o casamento de Rainier com Grace Kelly
(Para 13 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30
4.ª semana
PIQUENIQUE
com William Holden e Kim Novak
Versão integral. Rigoroso exclusivo da época. Não será exibido noutro cinema antes de Outubro (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30
(Em despedida)
O apaixonante romance em Superscope e Tecnicolor
RIVALIDADE
com **John Payne e Ronald Reagan**
(Adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30
Em despedida — 2 magníficos filmes em Cinemascope
HOMENS EM CASCA DE NOZ
José Ferrer e Trevor Howard
e o doc. **PRIMAVERA EM PORTUGAL**
com **Amália e António Santos** (13 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Ultimas exibições dum êxito total:
PARA SEMPRE MEU AMOR
com **Jorge Mistral**
Em compl.: **Arturo de Cordova** em
MARIA MONTE CRISTO
Amanhã, de tarde, ás 15,15: O mesmo programa

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Um filme de emoção, ternura e musica
O ORFÃO PERDIDO
com **Dan Dailey e Diana Lynn** (13 anos)

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
O CASTELO DO PAVOR
A MULHER DO PECADO

CASINO ESTORIL
LEGIÃO ESTRANGEIRA
A's 21,30 (Adultos) com **Irene Galter**

TIVOLI TEL. 50595
2.ª SEMANA de **Jennifer Jones** numa criação extraordinária
A COLINA DA SAUDADE
c/ **William Holden**
A célebre canção: o amor é uma coisa maravilhosa!
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
A grande epopeia em cinemascope
REGRESSO DO INFERNO
(13 anos) c/ **Audie Murphy**

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Um filme de acção empolgante em Tecnicolor
HOMEM SEM RUMO
(Adultos)
com **Kirk Douglas, Jeanne Crain Claire Trevor**

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30
Jane Wiman, Claire Trevor, Charlton Heston e **Thelma Ritter** em
Orgulho contra orgulho
em Vistavision e Tecnicolor (13 anos)

ODEON T. 26283
15.15-18,15 e 21.30
Ultimas exibições do grande êxito:
Para sempre, meu amor
com **Jorge Mistral** (18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 87493
A's 21,30 (18 anos)
E S T R E I A
Um filme movimentado e palpitante de interesse.
SOB O SIGNO DO MAL
Technicolor
ROCK HUDSON e JULIA ADAMS

RESTELO Tel. 610375
Às 21.15 (13 anos)
A empolgante produção em Cinemascope
A PENA BRANCA
com **Robert Wagner, John Lund** e **Debra Paget**

LIZ TEL. 48560
As 21.15 (Adultos)
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
CASANOVA JOR.

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (Adultos)
A ESTRADA
O FILHO DO VALENTÃO

Mãos ao Alto! -- diz Laura Alves
Mãos ao Alto! -- diz Vasco Santana

Villaret investiga
Alma Flora ama

Maria Helena e **Henrique Santana** complicam as coisas, no

MONUMENTAL

21.45—(13 ANOS)—Tel. 55133
Não perca tempo e vá ver a espantosa farsa policial

DAQUI FALA O MORTO

Um espectáculo de **Vasco Morgado**, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

Uma grande peça! Um grande elenco! Uma torrente de gargalhadas.

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Especialidade da casa, FRANGOS NO ESPETO, a 25$00.

BAR ANDALUZ
«Callos á la madrileña»—12$. Bocadilho á andaluz—5$. R. Jardim do Regedor, 7.

«A AGUA QUE DANÇA»

É A ASSOMBROSA E EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO MUNDIAL QUE

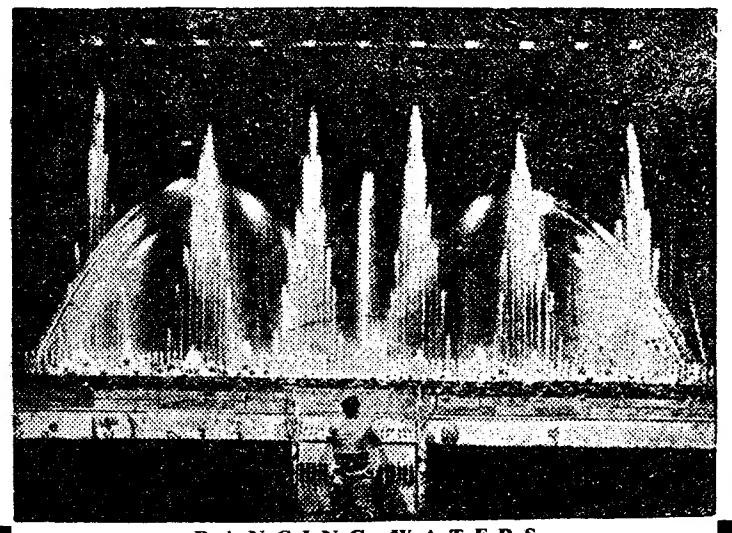
SALVADOR

APRESENTA
TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES A' 20,30 e 22,45 NO

COLISEU

NO ESPECTÁCULO DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE REALIZADO EM PORTUGAL
A SUPER-FANTASIA DE GRANDE MONTAGEM

FONTE LUMINOSA



— DANCING WATERS —
PARA ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Domingo 6 de Maio às 17 horas

CAMPO PEQUENO

A 2.ª grande corrida da época

8 toiros de casta espanhola de António Durão

Os dois insignes matadores de toiros

Mario Carrión

o toureiro da Feira de S. Isidro e de todas as feiras de categoria

Joselillo de Colombia

o toureiro de ontem, em Andujar, com **José Maria Martorel** e **César Girón**

Dois grandes cavaleiros portugueses

O Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, comandados pelo Ex.mo Sr. Nuno Salvação Barreto, que gentilmente acedeu ao convite da Empresa

Sobre Mario Carrión disse Curro Meloja em Radio-Madrid:

«... y viniendo a confirmar la alternativa en Madrid, con una corrida seria y a sabiendas de su seriedad. Y, además, acreditó otra cosa mejor aún: que es un torero valiente donde los haya, y un torero con base de inteligencia, de seguridad en si mismo y en sus conocimientos del toro y del torco, y sobre esa base, dueño de un arte de alta calidad, impregnado de la más pura esencia de gracia y salero. En la línea de Chicuelo, de Pepe Luis Vázquez, de Manolo González, de Pepín y de aquellos que fueron y ya no son. Mario Carrión se entronizó ayer en la plaza de Madrid como auténtica personificación actual de la escuela sevillana...»

A bilheteira abre na 5.ª-feira, 3, ás 11 horas, nos Restauradores, 7
(Para todas as idades)

Deolinda Rodrigues

L U S O

Hoje, ás 21,30 horas, Grandioso Espectáculo em homenagem a **JOÃO FONSECA** em que colaboram os melhores artistas de **FADO, RÁDIO e TEATRO.**

Amanhã XI aniversário da Empresa **ANTÓNIO CIPRIANO,** com todo o Elenco desse Salão e representações das diversas **Casas Típicas de Lisboa.** (Adultos)

Quarta-feira — Festa Artística de **Natividade Pereira**

Berta Cardoso
Alfredo Marceneiro
Lina Maria Alves
á frente de um grandioso elenco todas as noites na:

Parreirinha de Alfama

(Cantinho da Amália)
O Restaurante das melhores famílias nacionais e estrangeiras.
Beco do Espírito Santo n.º 1
(Adultos) (Ambiente seleccionado)

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites,
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

— BREVEMENTE —
SENSACIONAL ATRACÇÃO

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra vai no próximo sábado realizar um espectáculo em Torres Novas.

—No Porto, vai recomeçar o movimento em prol da construção do Teatro Municipal, aspiração que os Portuenses desejam ver concretizada.

—A companhia do Teatro Variedades ainda hoje representa, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Abril em Portugal».

—O maestro português António Lopes é o director musical de uma companhia brasileira de revistas que está a actuar em Porto Alegre.

—No Teatro D. Maria II efectua-se amanhã o ensaio geral da comédia em 3 actos, original de Pedro Lemos, «Clara Bonita».

—No Porto, foi adiada a inauguração do Teatro de Algibeira, pelo Grupo Experimental de Teatro.

O 1.º ANIVERSÁRIO

da cadeia do Linhó

Na Cadeia Central de Lisboa, no Linhó, foi hoje comemorado o primeiro aniversário da sua inauguração.

De manhã, houve comunhão dos reclusos, ministrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, com a assistência das seguintes entidades: dr. José Guardado Lopes, director-geral dos Serviços Prisionais; dr. Orbílio Barbas, chefe de repartição da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais; dr. Assis Teixeira, director da referida cadeia; dr. Eurico Pereira dos Santos, director da Colónia Penal Agrícola de Sintra; dr. José Roberto Pinto, director da Cadeia Penitenciária de Lisboa; dr. Nunes de Sá, secretário da Cadeia Central de Lisboa, e outros funcionários.

A' tarde, houve provas desportivas entre os reclusos que á noite realizarão um sarau.

Reuniões científicas

VI Curso de Psicologia Médica

No VI Curso de Psicologia Médica, para alunos e médicos, dirigido pelo professor Barahona Fernandes, que se está a realizar na Faculdade de Medicina de Lisboa, no Hospital de Santa Maria, realizam-se amanhã, na Aula Máxima, respectivamente ás 21 e 30 e ás 22 e 30, mais duas lições, seguidas de discussão e de perguntas: uma do professor Vitor Fontes, sobre «Evolução infantil da personalidade»; e a segunda, do professor Villamil, da Faculdade de Santiago de Compostela, acerca de «O juizo da realidade».

A reunião dos veterinários

de Espanha e Portugal

Esta manhã, continuaram os trabalhos das autoridades veterinárias de Espanha e Portugal, com a discussão da agenda para a reunião de 1957, a realizar em Madrid. Esta noite efectua-se, no Restaurante do Leão, no Castelo de S. Jorge, um jantar de homenagem á delegação espanhola, oferecido pela delegação portuguesa.

As estreias de hoje

No Capitólio

Título—«Sob o signo do mal».
Produção—Americana.
Realização—Raoul Walsh.
Argumento—Um violento drama de amor.
Intérpretes—Rock Hudson e Julia Adams.
Processo—Tecnicolor.
Classificação—Adultos.

As estreias de amanhã

No São Luís e Alvalade

Título—O Signo de Venus».
Produção—Italiana.
Realização—Dino Risi.
Argumento—Os problemas duma rapariga excessivamente bela e as paixões que provoca.
Intérpretes—Vittorio de Sica e Sofia Loren.
Processo—«Écran» normal.
Classificação—Adultos.

No Monumental

Título—«O marido fiel».
Produção—Americana.
Argumento—A história de um homem que, fielmente, foi sempre infiel...
Intérpretes—Rex Harrison, Margaret Leighton e Kay Kendall.
Processo—Tecnicolor.
Classificação—Adultos.

Imagem do dia

Entra hoje no TIVOLI, em 2.ª SEMANA de exibições triunfantes, o delicioso filme «A COLINA DA SAUDADE», que recebeu a medalha de oiro da «Photoplay» e três Óscares. É uma película maravilhosa com uma interpretação fora de série da admirável actriz JENNIFER JONES, que em «A COLINA DA SAUDADE» tem talvez a melhor criação da sua vida. A seu lado, o grande actor WILLIAM HOLDEN cada vez mais apreciado pelo publico de Lisboa.

Foi a explosão de duas granadas velhas

que fez ir pelos ares o forno eléctrico

da fundição de aço no Tramagal

(Continuação da 1.ª página)

Dentre as ruinas saíam, transportados nos braços dos seus camaradas, os primeiros feridos, banhados em sangue, a carne retalhada pelos estilhaços de aço ou queimada pela liga em fusão, a uma elevada temperatura.

As «sirenes» da fábrica silvaram, pedindo socorros. Era o estado de alarme. De toda a povoação e dos campos próximos acorriam centenas de populares que, alarmados pela explosão, previam uma grande catástrofe.

Das várias secções da fábrica, acorriam também á fundição de aço todos os operários. Passados os primeiros minutos de panico, os feridos começaram a ser transportados para o posto de socorros privativo da fábrica.

Dentro da oficina onde se verificou o sinistro e cujo comprimento é superior a 200 metros, o panorama era indescritível. Entre os destroços, os feridos gemiam, com o corpo coberto de ferimentos e queimaduras, enquanto os seus companheiros de trabalho os tentavam libertar.

Embora a zona atingida tivesse ficado circunscrita á referida secção de fundição de aço—onde laboram dois fornos eléctricos, um dos quais foi o que explodiu—as destruições são importantes. O telhado, na vertical do forno, trinta metros de altura, foi levantado e destruído numa grande zona. O tecto do forno e parte do corpo central desapareceram completamente, desfeitos em mil estilhaços e a maquinaria próxima ficou retorcida, sob a pressão espantosa da explosão.

O gabinete envidraçado do encarregado (sob o qual o relógio parou á hora exacta do sinistro—10 e 37) os vidros estavam feitos em estilhas, e muitos deles atingiram os empregados que estavam no interior.

No posto de socorros, os feridos recebiam a primeira assistência, prestada pelo médico da fábrica, dr. Eurico Gonçalves. Mas o clinico, verificando a gravidade do estado de parte das vítimas, ordenou a sua imediata remoção para o hospital de Abrantes e para a Casa de Saude Dr. Manuel Fernandes, também daquela cidade.

Um corpo desfeito entre os destroços

Um corpo completamente desfeito fora já retirado dos destroços. Era o servente da fundição de ferro Assis Januário, que, ao ouvir a primeira explosão, correra da fundição de ferro, onde trabalhava na reparação dos fornos, para acudir aos seus camaradas. Foi nessa altura que a segunda explosão o atingiu em cheio.

Mais nove operários, a maior parte dos quais também foram em auxilio dos seus camaradas, ficaram feridos. Quatro deles encontram-se em estado muito grave.

A automaca dos bombeiros, um pronto-socorro de Abrantes e outro da fábrica, bem como automóveis particulares fizeram o transporte dos feridos.

O servente Assis Januário, que morreu na explosão, tinha 49 anos e era natural de Alferrarede, filho de Manuel Januário e de Maria Teresa. Deixa um filho de 16 anos, que trabalha na fábrica, e uma filha de 18.

A lista dos feridos

Os feridos são: Joaquim da Silva Manana, de 52 anos, oficial macheiro da fundição, filho de Manuel da Silva Manana e natural do Tramagal; Carlos Lopes Caldeira, servente, de 37 anos, natural de Mourisca, e filho de Francisco Lopes Caldeira e de Gracinda Lourenço; Domingos Alves Jesus, servente, de 41 anos, filho de Joaquim Alves Jesus e de Leocádia Cordeiro, de 41 anos, natural do Tramagal; e José Maria Lopes, aprendiz de fundidor, de 17 anos, filho de Raul Lopes Velho e Adelina Maria Lopes Velho, natural de Tramagal, que se encontram em estado grave, principalmente o primeiro.

Os outros feridos são: Jacinto Damas Mineiro, oficial fundidor, filho de António Damas Mineiro e de Maria Augusta Vieira; Jacob da Silva Ferreira, fundidor de 1.ª, de 39 anos, natural do Tramagal, filho de Manuel Deodoro Ferreira e de Maria Augusta; Estêvão Alves de Jesus, servente, de 29 anos, natural do Tramagal, filho de Francisca de Jesus; António Marques Gaeiro, servente, de 48 anos, natural de Mourisca, filho de Manuel Gaeiro e de Maria Eugénia; e Marçalo Fernandes, de 59 anos, fundidor, do Tramagal, filho de Manuel Fernandes e de Maria Duarte.

Como se deu o desastre

Como é natural, os proprietários da fábrica, srs. engenheiro Manuel Duarte Ferreira e dr. Eduardo Duarte Ferreira, dirigentes, respectivamente, da parte fabril e comercial, ficaram impressionadissimos com o desastre que vitimou alguns dos seus numerosos colaboradores, que eles consideravam como família e que amanhã se preparavam para comemorar com diversas cerimónias, o aniversário do nascimento de seu pai, fundidor da fábrica. O sr. engenheiro Manuel Duarte Ferreira descreveu-nos assim o desastre:

—Estava a ser carregado o forno de aço, como de costume. Na carga foram metidas duas metades de granadas, ainda com pólvora, que explodiram com intervalo de dois minutos. Estas granadas, compradas aos sucateiros, estavam cortadas ao meio e nada fazia suspeitar que tivessem pólvora. Eram das muitas que temos em depósito, al-

(Continua na 11.ª página)

Vedação de trânsito

na Avenida de Roma

Com o fim de se proceder á reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do dia 3, pelo período de 60 dias, o troço da Avenida de Roma entre a Rua Edison e a Avenida S. João de Deus. A circulação dos veículos, durante aquele período, poderá efectuar-se utilizando a Rua Edison, Avenida Madrid e Avenida S. João de Deus.

A DOPERFILME tem a honra de apresentar

AMANHÃ NOS 2 GRANDES CINEMAS

SOFIA LOREN e VITTORIO DE SICA

FRANCA VALERI * RAF VALLONE * ALBERTO SORDIO * P. DE FILIPO

NUMA COMÉDIA DELICIOSA QUE TRAZ ATÉ NÓS TODA A POESIA DO COTIDIANO

SÃO LUIZ e ALVALADE

O SIGNO DE VENUS

UM PROBLEMA POSTO AOS CORAÇÕES FEMININOS: A VIDA E O AMOR SERÃO MAIS GENEROSOS COM AS MULHERES EXCESSIVAMENTE BELAS E ATRAENTES OU, MUITO PELO CONTRÁRIO, FAVORECERÃO AS RAPARIGAS VULGARES E QUASE INSIGNIFICANTES, QUE MORAM NA NOSSA RUA OU PASSAM A NOSSO LADO SEM DARMOS POR ELAS ? !

Realização de DINO RISI —— (Adultos)

VITTORIO DE SICA

FRANCA VALERI

RAF VALLONE

O príncipe Bernadotte e a jornalista

Começaremos este inquérito por um casamento violentamente combatido na época, e ainda hoje criticado por alguns, apesar de terem decorrido já onze anos sobre ele. O seu heroi é, todavia, um príncipe escandinavo, em cujos países os casamentos desiguais são não só tolerados, mas muitas vezes cordealmente aceites pelas famílias reais interessadas, que a maior parte das vezes mantêm as melhores relações com o plebeu ou a plebeia que passam a fazer parte da família.

Sendo assim, por que motivo a dinastia e a opinião publica suecas desaprovaram durante tanto tempo o idílio do ex-príncipe Carlos-João (Carl-Johan), ex-duque de Dalecárlia, com a jornalista Kerstin Wijmark?

Por um lado, porque há vinte anos o filho mais novo do actual rei Gustavo Adolfo era considerado um dos membros mais inteligentes da família real. Estágio na embaixada de Paris, passagem brilhante em todos os exames, cuja facilidade em aprender línguas (entre outras, fala o russo) fizeram deste jovem príncipe a esperança dos Bernadotte.

Evidentemente, no momento em que este romance começou, por alturas de 1943, no reinado do velho Gustavo V, os herdeiros sucessivos do trono eram o actual soberano, assim como o seu filho mais velho, Gustavo Adolfo Junior, que em 1947 morreu num acidente de aviação. Mas como este não teve filho masculino (o principezinho Carlos Gustavo nasceu em 1946) e tendo um dos irmãos (Sigvard) renunciado aos seus direitos em consequência dum casamento morganático, Carl-Johan podia considerar-se um dos «possíveis» na escolha da sucessão.

Uma divorciada !

A notícia de que ele namorava (com carácter sério) uma rapariga de família burguesa fez carregar o sobrecenho não só ao velho Gustavo V como ao homem da rua. Embora os herdeiros masculinos não faltem na família dos Bernadotte, se todos se lembram de fazer casamentos morganáticos, um dia pode muito bem acontecer que não se encontre ninguém para subir ao trono!

O descontentamento, porém, atingiu o paroxismo quando se soube que a «candidata» era ao mesmo tempo divorciada e... jornalista.

—Parece-me que estás a exagerar!—explodiu o velho monarca na presença do neto. Nem eu nem teu pai daremos o nosso consentimento para esta união!

—Mas ela é de uma excelente família—retorquiu o príncipe apaixonado.—O pai é professor de Teologia. Que têm a censurar-lhe? O seu primeiro casamento foi anulado por culpa do marido. Ela ganha honestamente a sua vida.

—E de que maneira! Escrevendo artigos explosivos que a têm malquistado com toda a gente! Esquece-a... e não falemos mais nisso. Os tempos são difíceis demais para que um príncipe prefira seguir os seus caprichos a cumprir o seu dever.

Não terá passaporte

Este ultimo argumento foi decisivo. O Mundo estava em guerra e teria sido perigoso dar sinais de desentendimento no seio da dinastia. Carl-Johan inclinou-se privisóriamente.

—Aos 27 anos, por um amor perdido, aparecem dez—pensou Gustavo V. O assunto está arrumado.

Não estava. Os namorados continuaram a encontrar-se, contando os dias até acabarem as hostilidades.

E em 1945, em seguida á capitulação da Alemanha, o jovem príncipe voltou á carga.

—Renuncio aos direitos de sucessão. Sou de maior idade; quero desposar Kerstin Wijmark.

Desta vez, toda a Corte ficou consternada. Legalmente não se podia opor nada a este projecto, a não ser a cólera do rei. Todos a conheciam tão bem que nenhum funcionário do registo civil se atreveu a afixar os banhos e a celebrar o casamento.

Os noivos pensaram, então, casar-se na Noruega, na Dinamarca ou na Inglaterra, mas as autoridades suecas anularam pura e simplesmente o passaporte da senhora Wijmark. A guerra acabara havia pouco tempo. Era fácil invocar um pretexto.

Casamento nos E. U.

Contra a «força legal»—como escreveu um dos raros jornais favoráveis a este casamento—Kerstin e Carl-Johan recorreram á astucia.

—Estou revoltada com a atitude do meu país. Quero abandoná-lo e instalar-me nos Estados Unidos — declarou a jovem divorciada.

E obteve, embora com dificuldade, um passaporte válido apenas para a América do Norte.

Calculam, sem duvida, que o jovem ex-príncipe, agora o sr. Bernadotte sem mais nada (porque renunciara préviamente a todos os seus direitos), foi ter com ela sem demora. E como no país dos arranha-céus (e da liberdade) nada se opunha á sua união, o casamento celebrou-se apenas na presença de raros amigos e de alguns fotógrafos.

O casal tinha, no entanto, necessidade de encontrar uma situação. Kerstin vendia alguns artigos aos jornais americanos. Carl-Johan fundou uma empresa de exportações e importações, a «Anglo-Nordic», cuja sede foi mais tarde transferida para Estocolmo. Porque os recém-casados, casadinhos de fresco, regressaram «legalmente» á Suécia. A recepção que aí tiveram dificilmente podia considerar-se cordial. Não só as portas do palácio real permaneceram fechadas para eles, mas muitos dos seus compatriotas de condição mais simples voltaram-lhes as costas.

—Esta maldita divorciada que desviou o nosso príncipe do bom caminho!

—Este príncipe leviano que fez tanto mal ao nosso rei!

Em quarentena

E se, apesar de tudo, o casal não teve dificuldades de dinheiro, tanto ele como ela tiveram de trabalhar e de ganhar a sua vida—como toda a gente. Estão a pensar naturalmente que todos os jornais suecos se precipitaram para arrancar a Kerstin, a peso de oiro, as suas memórias—«Como desposei o neto de Gustavo V». Enganam-se redondamente. Não só nenhum quotidiano ou semanário deu um passo nesse sentido, como a maior parte pôs dificuldades em aceitar que ela retomasse a antiga colaboração quando não era ainda a senhora Bernadotte.

Quanto á empresa «Anglo-Nordic», comerciantes e homens de negócios opunham todas as reservas antes de entrar em relações com ela, não porque não fosse séria, mas para não atraír a má vontade da Corte.

O casamento aguentou-se

O tempo e o esquecimento arranjaram, entretanto, as coisas. A pouco e pouco, muitas pessoas, convencidas de que o casamento não se aguentava seis meses, tiveram de reconhecer que as coisas se passavam de maneira diversa e que, no fundo, o casal não era antipático. Os jornais começaram a abrir de novo as portas a Kerstin e os grandes industriais reconsideraram acerca da sua recusa em trabalhar com Carl-Johan.

A própria Corte consentiu em modificar a sua atitude. O nosso herói foi autorizado a apresentar a esposa ao pai e ao avô. Depois, um belo dia, a grã-duquesa do Luxemburgo, velha amiga da família, concedeu ao ex-príncipe e a sua mulher os títulos de conde e condessa de Wisbory. E deste modo, sem que Gustavo V tivesse de revogar a sua decisão de exclusivo neto da dinastia, este e a esposa foram readmitidos na aristocracia sueca.

O «principe da cerveja»

Que é feito deles, onze anos depois do seu casamento?

Ainda que pese aos profetas de catástrofes, o casal mantém-se. E mantém-se, até, solidamente. Com 40 anos — que fará em Outubro próximo — o conde Carl-Johan Bernadotte de Wisbory é um dos homens de negócios mais atarefados e mais influentes de Estocolmo. As paredes do seu gabinete de trabalho, num dos grandes edifícios da capital, estão cobertas de cartazes de escavadoras, cilindros para alisar pavimentos e máquinas hidráulicas.

Não são, concerteza, as imagens que ele viu em criança nas paredes do seu quarto de dormir, no palácio real, quando o papá e a mamã lhe chamavam ainda Johny, mas a vida faz-nos esquecer ou, pelo menos, esbater os contornos das recordações de infancia.

Carl-Johan é agora leitor assíduo do «Financial Times» e lê também romances policiais, e a sua maior paixão (depois do amor) — aliás comum a milhões de Escandinavos — é a cerveja. Sempre que ele tem uma conferência importante, a secretária traz numa bandeja tantas garrafas de cerveja e copos quantos os convivas. O hábito de beber cerveja inveterou-se tanto nele que os seus «amigos» chamam-lhe o «príncipe da cerveja» e alguns chegaram até a pensar que ele era representante duma fábrica de cerveja.

«Deus—Dever—Culberston»

Quanto a Kerstin, posta no index há onze anos, dirige hoje um grande semanário sueco e é considerada uma das melhores jornalistas do seu país — o que não quer dizer que toda a gente goste dela em Estocolmo. Concordam que tem talento e espírito, mas como os utiliza muitas vezes para atacar e ridicularizar as pessoas com uma liberdade e uma sinceridade reputadas «inconvenientes», tem necessariamente muitos inimigos. Kerstin sabe vestir-se e agradar e se alguns (ou algumas) a acham francamente feia, ninguém contesta que é sempre elegante e que tem um certo atractivo. Mas, sob esse aspecto, ainda a censuram por gastar mais dinheiro nas casas de costura e nos institutos de beleza do que nenhuma princesa de sangue real — crítica que Kerstin repele afirmando que, pelo facto de ser jornalista, os vestidos e os produtos de beleza ficam-lhe quase de graça.

O ponto «fraco» do casal é que ainda não teve filhos. As más línguas aproveitam essa circunstancia para insinuar que Kerstin e Carl Johan passam a vida a passear, a beber e a jogar o bridge — em vez de pensar em ter filhos. Um caricaturista apresentou há alguns anos o ex-príncipe com esta divisa: «Deus — Dever — Culberston» — alusão directa á sua paixão pelo bridge.

Dois filhos adoptivos

Para remediar esta lacuna, adoptaram dois filhos, uma rapariga e um rapaz, Mónica e Cristiano, que têm hoje, respectivamente, 8 e 6 anos. Sob este aspecto, os próprios detractores de Kerstin não contestam que ela é uma excelente mãe adoptiva e que, apesar das suas mil e uma ocupações, os seus filhos são muito bem educados.

Depois da morte, em 1950, de Gustavo V, que foi adversário irredutível do casamento, as relações do casal com o Palácio melhoraram nitidamente. O rei Gustavo-Adolfo perdoou há muito tempo o «mau passo» do seu filho mais novo e a rainha Luisa, segunda mulher do soberano, que, não sendo a mãe dos principes, os educou, sobretudo o pequeno Carl-Johan (que tinha 7 anos quando o pai se casou em segundas nupcias) fez sempre um esforço para «compreender» a nora. «O filho pródigo» vê muitas vezes o pai, telefonam-lhe todos os dias do Palácio e, nos ultimos anos, o casal é convidado com regularidade para o castelo real. Diz-se até que o pai já foi algumas vezes ao escritório do filho e achou o seu trabalho «muito interessante».

«A mulher da minha vida»

—Eu não fui feito para a etiqueta, para a disciplina de um palácio real—confessou recentemente o conde de Wisborg a um dos seus amigos.—Gosto da minha profissão de homem de negócios, da vida livre e, sobretudo, encontrei a mulher da minha vida, com a qual sou perfeitamente feliz. Não só não lamento o passo que dei, como agradeço a Deus ter-me dado a oportunidade de escolher esta vida.

Não se pode ser mais categórico. Mas se Kerstin e Carl-Johan estão contentes com a sua sorte, pode dizer-se o mesmo de todos os casamentos morganáticos?

VICTOR MEUDON

O príncipe Carl-Johan dançando com a sua noiva num clube de Nova York

A SEGUIR—Um jovem rei da Grécia casou com a filha de um ajudante de campo e desse casamento nasceu a princesa Alexandra, esposa do ex-rei Pedro da Jugoslávia.

A televisão

e uma estranha corrida de cavalos

NOVA YORK, 30.—Americanos assistiram ontem pela televisão a uma corrida entre dois cavalos, a 5.000 quilómetros de distancia um do outro, no percurso de 1.600 metros.

Um juiz de partida, no campo de corridas de Jamaica, em Nova York, premiu um botão que abriu as baias simultaneamente, nesta cidade e em Hollywood. Depois, em tela dividida, pôde ver-se «Dan Giddings», cavalo de quatro anos, em Nova York, e «Sun Deck», de cinco anos, em Hollywood, correrem á volta das pistas respectivas.

«Sun Deck» ganhou, segundo disse um locutor da televisão, por cinco comprimentos.

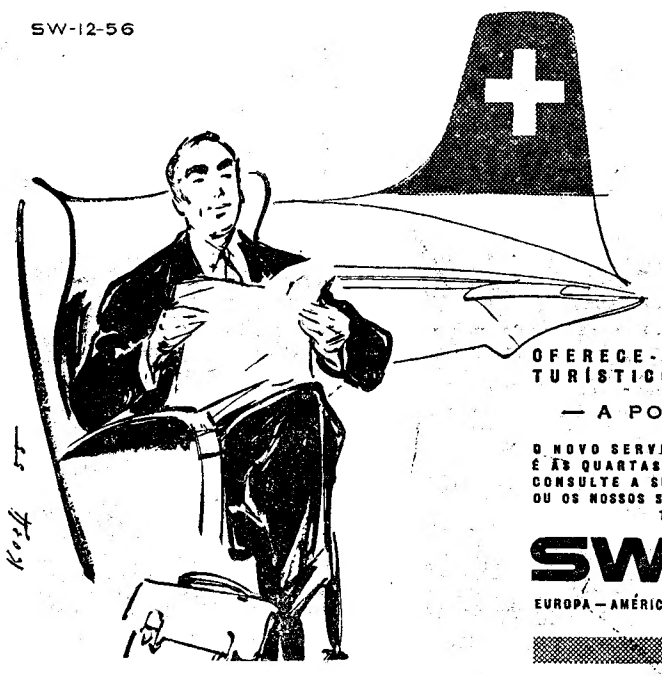
Esta exibição, a primeira deste género tentada até hoje, fazia parte de um programa chamado «Alarguemos o Mundo».—(R.).

LUTA LIVRE

no Parque Mayer

Amanhã, no Parque Mayer, estreia-se o grande lutador argentino Madariaga 2.°, irmão de outro lutador com o mesmo nome, que deu brado na Europa. Madariaga 2.° é um caso áparte no «catch», segundo afirmam os críticos americanos. Amanhã o célebre lutador defronta José Luís, campeão de Portugal. Outra luta de interesse vai travar-se entre o norte-americano Roe Smith e o espanhol Saludes. Completam o programa Sureda-Rocha e Jaimery-Febrer.

SW-12-56



Para Europa Central e Próxime Oriente

Desde 22 de Abril SWISSAIR OFERECE-LHE MAIS UM SERVIÇO TURÍSTICO LOCAL PARA A SUÍÇA — A PORTA DA EUROPA

O NOVO SERVIÇO LISBOA-GENEBRA-ZURIQUE É ÀS QUARTAS-FEIRAS-Partidas às 07.00 horas CONSULTE A SUA AGENCIA DE VIAGENS HABITUAL OU OS NOSSOS SERVIÇOS NA AV. DA LIBERDADE, 156-A TELEFONE 30734

SWISSAIR

EUROPA — AMÉRICA DO SUL — U. S. A. — PRÓXIMO ORIENTE

O automóvel para si e sua família

N.S.U. FIAT

SOCAUTO — Av. Duque de Loulé, 7-A — Lisboa
SICAR — Av. dos Aliados, 202 Porto

Café Coruja

RESTAURANTE TIPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

O prof. Myrdal durante a sua lição

O trabalho

de investigação económica das Nações Unidas

— segundo o prof. Myrdal

O prof. Gunnav Myrdal, secretário executivo da Comissão Económica para a Europa, das Nações Unidas, catedrático da Universidade de Estocolmo, economista de nomeada internacional, antes da conhecida teoria das Antecipações dos princípios Ex-Ante e Ex-Pos, pronunciou esta manhã, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma lição subordinada ao título «Research Work of the Secretariat of Economie Commission for Europe».

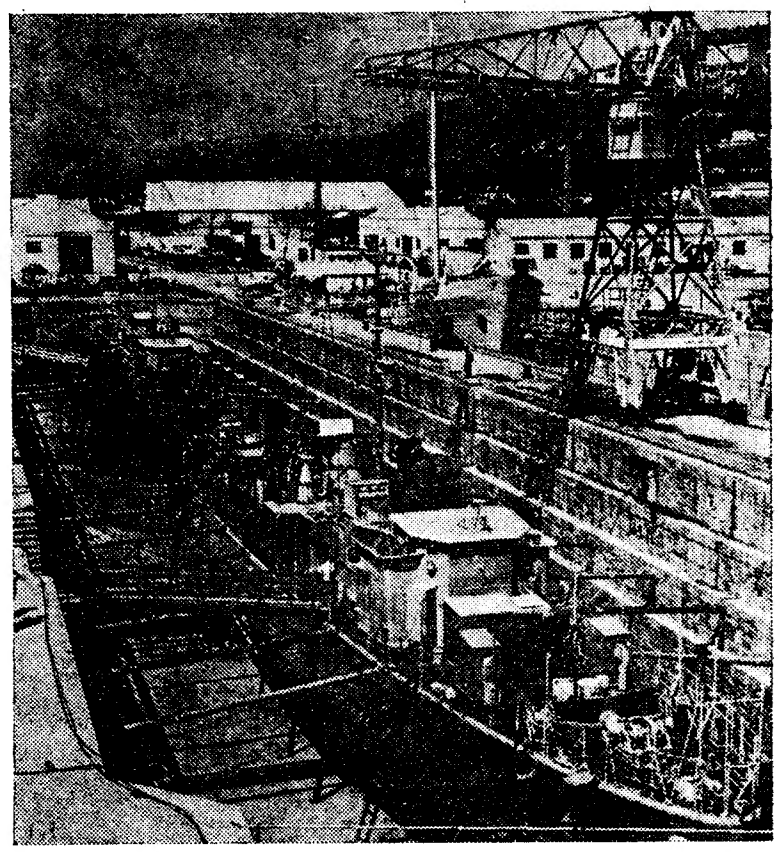
Presidiu á sessão o vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. Moses Amzalak, ladeado pelos embaixadores de Inglaterra e Holanda, ministro da Suécia, dr. Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Económicos, e prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto.

O prof. Gunnav Myrdal descreveu o trabalho de investigação económica da Comissão referida, indicou como se conseguiam os elementos da especialidade através dos diversos governos e das publicações de carácter económico. Referiu-se pormenorizadamente á obra realizada pelas diferentes comissões, subcomissões e grupos de trabalho dependentes da comissão principal, referindo-se, especialmente, ás comissões da habitação, da agricultura, do aço, do comércio do carvão, etc.

Mencionou alguns trabalhos publicados pelo seu Secretariado entre os quais distinguiu o «Survey» e «O Boletim», que contem resenhas dos principais assuntos submetidos á sua Comissão. Sublinhou o carácter de independencia e o espírito apolítico que norteiam os trabalhos do seu Secretariado.

Por fim, declarou que estava á disposição da assistencia para quaisquer perguntas, tendo o director do Instituto posto uma questão, á qual o conferente respondeu. O prof. dr. Moses Amzalak encerrou a sessão, saudando o catedrático sueco e elogiando o seu trabalho.

O prof. Gunnav Myrdal foi recebido esta tarde pelo ministro dos Negócios Estrangeiros. Ao fim da tarde visitará o sr. Presidente do Conselho.



Três dos navios que são, depois de amanhã, solenemente postos a flutuar nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo: na doca da esquerda, os navios-patrulhas para a nossa Armada; e na da direita, o navio-motor bacalhoeiro «S. Gabriel», igual ao «Senhora da Boa Viagem», que não se vê na fotografia

9 Navios novos num dia

Nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo realiza-se, depois de amanhã, uma cerimónia inedita na nossa industria de construção naval.

Uma cerimónia de relevo invulgar, pode dizer-se unico, na história da nossa industria de construção naval — pois diz respeito a nove navios novos — vai realizar-se depois de amanhã nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, cuja vitalidade e desenvolvimento se afirma assim, uma vez mais, por forma de significado iniludivel.

Membros do Governo e altas personalidades navais, portuguesas e norte-americanas, além de numerosos armadores e outros convidados, deslocam-se a Viana em comboio especial para tomar parte em acontecimento que, pela primeira vez, se verifica em estaleiros portugueses, no mesmo dia — quatro flutuações de navios novos e o começo da construção de mais cinco — ou seja um total de nove unidades, numero que diz qualquer coisa sobre a capacidade de produção de um grande estaleiro, mas que também atesta os seus créditos firmados em poucos anos de intensa actividade, mercê da qual já se construiram ali 28 navios, incluindo o novo «Gil Eanes», de 5.000 toneladas.

Os 9 navios a que dizem respeito as cerimónias de amanhã em Viana do Castelo são os seguintes:

Flutuações

— Dois navios-patrulhas para a Marinha de Guerra, construídos ao abrigo do Pacto de Assistencia Mutua entre Portugal e os Estados Unidos;

— Um navio-motor de pesca do bacalhau, á linha, com capacidade para 18.000 quintais para a Sociedade de Pesca Luso-Brasileira;

— Um navio-motor de pesca do bacalhau, á linha, de igual capacidade, para a Companhia de Pesca Atlantica;

Assentamentos de quilhas

— Um petroleiro para a Shell Portuguesa;

— Um navio de pesca do bacalhau, á linha, com capacidade para 20.000 quintais (maior do que aqueles que se têm construido até agora) encomendado pela empresa Bacalhau de Portugal L.ª;

— Três navios de pesca de arrasto, do alto, encomendados pela Sociedade Portuguesa de Pescarias Restêlo.

Estes numeros têm, além de tudo, o seu significado especial, se atentarmos em que traduzem, de maneira sempre mais evidente, a confiança na mão-de-obra nacional e a compreensão da política do Governo no sentido de que façamos na nossa própria casa e com os nossos próprios operários tudo aquilo que não necessitamos, afinal, de mandar fazer no estrangeiro.

Não são apenas muitos milhares de contos que se retêm em mãos portuguesas; é uma industria que se aperfeiçoa todos os dias e é um escol de técnicos especializados (em construção naval não pode haver improvisação) que mantemos como penhor da sobrevivencia e da continuidade de uma tradição quase tão remota como a própria nacionalidade.

Ainda há pouco tempo, um técnico estrangeiro, ao ver os operários dos Estaleiros de Viana procedendo á soldadura dos navios-patrulhas, teve esta afirmação: — Não são necessários instrutores estrangeiros, porque lá fora não se solda melhor nem mais depressa!

Quando se tem operários assim, ergue-se um mandato imperioso que não deixa sossobrar uma industria. São factos como aquele que acima citamos, além de tantos outros, que tornaram possivel ao sr. ministro da Marinha argumentar irrefutávelmente em defesa da nossa industria de construção naval, da qual o sr. almirante Américo Tomaz tem sido um defensor caloroso e incansável.

As cerimónias de amanhã em Viana do Castelo falam assim por si sós: 9 navios que se concluem ou se começam num só dia afirmam a vitalidade de um estaleiro e asseguram a perenidade de uma industria.

A falta de

e o caso

que não faze

O Ministério da Marinha comunica-nos o seguinte:

«Tendo o «Diário de Lisboa» feito recentemente algumas apreciações em relação aos antigos barcos da pesca de arrasto do Seixal, que carecem de fundamento, o Ministério da Marinha vê-se forçado a esclarecer que:

1.º—A arqueação bruta de qualquer dos 6 barcos é inferior a 50 toneladas e nenhum deles foi construído há menos de 20 anos;

2.º—A proibição da pesca de arrasto pelos barcos de menos de 70 toneladas foi estabelecida pelo artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 24 614, de 25 de Outubro de 1934, portanto alguns anos antes de existir o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, criado pelo Decreto n.º 29 755, de 17 de Julho de 1939;

3.º—Para defesa das espécies existentes no nosso planalto continental não é permitida a pesca de arrasto a menos de 6 milhas de distancia e o limite de 70 toneladas fixado pelos técnicos para as embarcações de arrasto, derivou de não ser considerada normalmente viável a pesca de arrasto por fora das 6 milhas a barcos de menor tonelagem;

4.º—O Decreto-Lei n.º 34 405, de 6 de Fevereiro de 1945, que permitia ao Ministro da Marinha, «enquanto subsistissem as dificuldades de abastecimento derivadas da guerra», autorizar a pesca de arrasto aos barcos com menos de 70 ton., já não está em vigor, pois foi expressamente revogado pelo Decreto-Lei n.º 36 614, de 24 de Novembro de 1947;

5.º—Para que a revogação do Decreto-Lei n.º 34 405 se não traduzisse na imediata paralisação dos barcos de menos de 70 toneladas, apesar do carácter precário desse diploma, foi pelo artigo 47.º do Decreto n.º 36 615, de 24 de Novembro de 1947, consentida a sua exploração até 31 de Dezembro de 1955, mais de oito anos, período que desagradou, por demasiado longo, aos pesca-

Fábrica destruída

em Luanda

por uma derrocada

LUANDA, 30. — Toneladas de blocos de rocha, desprendidos das barrocas da Boa Vista cairam sobre os edifícios e instalações da fábrica de farinhas de peixe «Vilares & Vilares», destruindo-os completamente. O acidente teve a sua origem no desmoronamento de terras argilosas, provocado pela violência das ultimas chuvas.

Ao ser dado o alarme, o pessoal em serviço abandonou, apressadamente, os edifícios, parecendo não haver vítimas a lamentar. Compareceram imediatamente os bombeiros e muitos populares, que procedem á remoção dos escombros.

Ainda se não conhecem pormenores sobre os prejuizos causados, que se julga no entanto, sejam muito elevados.—(L.).

Desastres mortais

em Goa

GOA, 30 — Na freguesia de Raia, concelho de Salcete, deu-se um grave acidente de viação. Um «station-wagon», que regressava de Mormugão, com um grupo de rapazes e de meninas, que haviam estado a bordo do navio «Lurio», embateu numa arvore e ficou totalmente destruido.

Morreu a menina Matilde Colaço e ficaram gravemente feridos Abel Baracho e o condutor. Os restantes passageiros sofreram ligeiras equimoses. — (L.).

*

GOA, 30 — Quatro rapazes que tomavam banho na praia de Colvá foram testemunhas da morte de um seu companheiro, de nome Francisco Miranda, residente em Loutilim. Os outros salvaram-se a custo, pois debateram-se, durante muito tempo, com as águas do mar, chegando a terra já exaustos. — (L.).

NOVO MINISTRO

de Portugal no Egipto

CAIRO, 30.—O novo ministro de Portugal no Cairo, dr. José de Bivar Brandeiro, entregou, hoje, as suas credenciais ao primeiro-ministro, Gamal Abdel Nasser.—(A.N.I.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

PERSEGUIDO... COM UMA MULHER NOS BRAÇOS!

Uma página profundamente comocionante, violenta por vezes, vivida por um homem que foi forçado a trocar a paz duma herdade verdejante, junto a um regato cristalino, para, com a mulher amada nos braços, fugir á Lei e á Justiça que o considerava o maior assassino da América, nesses dias violentos do Oeste americano. Esta é a história verídica de «SOB O SIGNO DO MAL», o filme de RAOUL WALSH (o realizador de «O Mundo nos seus braços») que o Cinema CAPITÓLIO apresenta na próxima 2.ª-feira, com Rock Hudson e Julia Adams, nos protagonistas.

Achou uma carteira

com 41.450 escudos

e entregou-a logo ao dono

BEJA, 30 *(Pelo telefone)*—Quando seguia para o Algarve, o empregado da C. P. Manuel Marvão Candeias, e no momento em que se dirigia ao restaurante da estação da Funcheira, encontrou uma carteira com Esc. 41.450$00. Procurando depois saber a quem pertencia, veio a averiguar que se tratava de um passageiro que vinha da Feira de Alvalade, que ainda não tinha dado por falta da carteira. Entregou-lha logo, sem ter chegado a saber o nome da pessoa interessada.

NÃO HÁ NOTÍCIAS

do iate inglês que ia para a Austrália

HAVRES, 30.—Esta manhã, ainda não havia notícias do iate britanico «Quest III», que largou de Hamble, na noite de sábado para domingo, e devia tocar no Havre ontem á tarde.

O «Quest III», de 23 toneladas, matriculado nas Bermudas, tem uma tripulação de 3 homens e 4 raparigas, com a ambição, ao que relata a Imprensa inglesa, de fazer a ligação Inglaterra-Austrália, para mostrar que o futuro da mocidade inglesa continua a ser o mar.—(France Presse).

ARCO IRIS
RESTAURANTE-BAR
PRAÇA DO AREEIRO, 8 — TELEF. 725349
(Edificio Arranha-Ceus)
Deseja um bom serviço de Restaurante? Um óptimo serviço de Bar?
Vá ao ARCO IRIS
Cocktail do dia BETWEEN THE SHEET'S
Barmans: ARNOLD e TONY
Direcção de Fernando Santos

... de peixe

...caso dos barcos

...azem viagem

...munt- dores de outras artes de pesca da nossa costa;

6.º—Os armadores cujos barcos não podiam manter-se legalmente em exploração na pesca de arrasto depois de 31 de Dezembro de 1955, foram autorizados a substituí-los por outros de mais de 70 toneladas, sendo para isso financiados pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Industria da Pesca;

7.º—O maior preço atingido nos ultimos meses por todo o peixe das espécies não tabeladas, não resultou de ter diminuído a quantidade de peixe de arrasto trazido ás lotas, visto que, ao contrário, ele aumentou».

...» feito ...ços em ...esca de ...de fun- ...a vê-se

...ualquer ...neladas ...dá me-

...arrasto ...neladas ...do De- ...utubro ...ntes de ...da Pes- ...eto n.º

...existen- ...al não ...enos do ... de 70 ...para os ...de não ...ável a ... milhas

... de 6 ...itia ao ... subsis- ...imento ... pesca ...e de 70 ...foi ex- ...eto-Lei ... 1947; ... Decre- ...sse na ...de me- ...arácter ... artigo ...24 de ...a sua ...e 1955, ...esagra- ... pesca-

...dos

...dono ...Quan- ...mpre- ... Can- ...se di- ...ão da ...rteira ...do de- ..., veio ...e um ...ra de ... dado ...ou-lha ...ber o

...IAS

...a ...ain- ...e bri- ...ou de ... para ...Havre

...ladas, ..., tem ...g e 4 ...o que ... fazer ... para ...idade ...nar.—

O general Beleza de Andrade proferindo a sua conferência. Em baixo, o prof. Fernando Emidio

Os oficiais estrangeiros

do Colégio de Defesa da N. A. T. O.

visitaram hoje a Escola do Exército

Os oficiais auditores e professores do Colégio de Defesa da N. A. T. O., que se encontram em Lisboa há dois dias, reuniram-se hoje na «aula máxima» da Escola do Exército para escutarem duas conferências: uma promovida pelo general Beleza Ferraz e outra pelo prof. dr. Fernando Emígdio da Silva.

Ambas as conferências foram presididas pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Botelho Moniz, que estava ladeado pelos chefes do Estado-Maior do Exército e do Ar, respectivamente, generais Lopes da Silva e Costa Macedo; subdirector do Colégio da N. A. T. O., almirante Toulouse-Lautrec, e comandante da Escola do Exército, general Correia Leal.

Além dos 54 membros do Colégio de Defesa da N. A. T. O., assistiram os adidos militares estrangeiros em Portugal, oficiais da M. A. A. G. e do S. H. A. P. E., os generais Ferreira Passos, Leonel Vieira, Joviano Lopes e Frederico Costa, comodoro Sousa Uva e muitos outros oficiais do Estado-Maior português, cuja 2.ª Repartição estava representada pelo major Bettencourt Rodrigues.

Sobre a mesa da presidência estavam colocadas as bandeiras dos 15 países signatários da N. A. T. O., as quais figuravam, também, no átrio da Escola do Exército, ladeando o pavilhão daquele organismo internacional.

O prof. dr. Emígdio da Silva falou sobre a situação política, económica e financeira de Portugal, referindo a fundação do País, o plano de melhoramentos que está em curso e resumindo, por fim, as razões por que Portugal deve ser considerado um dos principais elementos do Tratado do Atlantico Norte.

De tarde, os nossos visitantes serão obsequiados com um beberete, no forte de S. Julião da Barra, oferecido pelo ministro da Defesa, que não pode comparecer, assistindo o ministro da Marinha e os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica.

Esteve hoje em Coimbra

o subsecretário de Estado do Exército

COIMBRA, 30 (Pelo telefone) — O subsecretário do Estado do Exército, sr. coronel Almeida Fernandes, que ontem á noite chegou a Coimbra, inaugurou esta manhã, no quartel de Infantaria 12, vários melhoramentos, entre os quais os do refeitório, onde lhe foi oferecido um almoço, ao qual assistiram, entre outros convivas, o sr. general Sousa Gomes, comandante da 2.ª Região Militar. Aquele membro do Governo visitou depois o quartel do 2.º Grupo das Companhias de Saude e ás 16 e 30 horas presidirá á inauguração do bloco de cirurgia e do Pavilhão da Família Militar do Hospital Regional Militar n.º 2. Amanhã, o sr. coronel Almeida Fernandes fará uma visita ao quartel do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, onde também lhe será oferecido um almoço, depois do que regressará a Lisboa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 17°,2; minima, 9°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 22°; minima, 12°,8.*

Técnicos militares

de países da N. A. T. O.

para objectivos de estandardização

Como noticiámos, chegaram a Lisboa, de avião, vários oficiais, membros da Agência Militar de Estandardização, com sede em Londres e integrada na N. A. T. O. Representam as Marinhas do Canadá, da Grécia, da Turquia e da Inglaterra e reuniram-se, hoje, no Ministério da Marinha, sob a presidência do delegado canadiano, comandante Grubb. No início dos trabalhos, de absoluto carácter técnico e respeitantes á unificação ou estandardização de utensilhagem, sinalização e outros elementos da acção naval (sem, contudo, desrespeitar o que constitui característica ou segredo de cada nação) os delegados dos vários países foram cumprimentados pelo chefe do Estado-Maior Naval da Armada, sr. comandante Guerreiro de Brito.

Após a reunião, o sr. contra-almirante Alves Leite, subchefe do Estado-Maior da Armada, ofereceu um almoço em honra dos nossos hóspedes, no restaurante da Casa do Leão, no castelo de S. Jorge, estando marcada para amanhã a visita á base naval do Alfeite.

O delegado português é o sr. comodoro Quintanilha de Mendonça Dias, subchefe do Estado-Maior da Armada.

Envenenado com cogumelos

BEJA, 30 *(Pelo telefone).*—Em Amareleja, o pastor António Guerreiro Santinho, de 51 anos, morreu intoxicado depois de ter comido cogumelos.

O trágico balanço

do naufrágio do «Luabo»

dá oito mortos identificados

e doze desaparecidos

LOURENÇO MARQUES, 30. — O trágico naufrágio do «Luabo», que enlutou a Marinha Mercante portuguesa, causou profunda consternação, não só nesta cidade, mas em todos os portos da costa, onde o comandante António Ferreira e os restantes Europeus que encontraram a morte eram bem conhecidos e estimados.

Pelas declarações obtidas dos sobreviventes, parece haver a lamentar maior numero de mortes, do que ao princípio se supunha, pois não há notícias de seis Europeus, 2 mestiços e 6 indígenas, sendo possível que constituissem um grupo de náufragos de uma baleeira ou jangada que tivesse sido tragada pelas vagas, quando procurava atingir terra, a poucas dezenas de milhas de distancia.

Por enquanto, desconhece-se a identidade dos seis indígenas que não figuram na lista dos sobreviventes.

Dos Europeus, além do comandante António Ferreira, cujo cadáver foi visto a boiar por um dos sobreviventes, parece não restarem duvidas acerca da morte dos maquinistas Fernando Colaço da Silva, João Silva Godinho, Leonel Sousa Santos, do encarregado Manuel Alves Ferreira, do enfermeiro Henrique Gomes de Oliveira Cuco.

A lista dos Europeus salvos é a seguinte: Rui Cordeiro (imediato), Ouirino Cunha (segundo piloto), Henrique Mourão (terceiro piloto), Jaime Augusto Santos (telegrafista), Eduardo Martins Meireles (quarto maquinista), Sidónio Paiva (contramestre), Manuel Garcia (carpinteiro), Joaquim da Ressurreição (paioleiro), Manuel da Silva (dispenseiro) e Jorge Augusto Mouro.

Subsiste o mistério sobre as causas do naufrágio

Interrogados sobre as causas do trágico sinistro, os sobreviventes não conseguem explicá-lo, afirmando apenas que, logo que saiu de Durban, o «Luabo» começou a ser açoitado por violento temporal e que, na tarde de sexta-feira, quando já se encontrava a uma centena de milhas da Inhaca, o navio começou, repentinamente, a adornar e instantes depois o comandante dava ordem para a tripulação abandonar o navio, o que foi feito sem precipitações, tendo os 44 tripulantes saltado para as baleeiras e jangadas que puderam ser arreadas, antes de o «Luabo» ter ido para o fundo. Calcula-se que não tenham decorrido 15 minutos entre o momento em que a água começou a invadir o interior do barco e o seu completo afundamento.—(A. N. I. e Lusitania).

Relatos emocionantes dos sobreviventes da tragédia

LOURENÇO MARQUES, 30.—Os restantes sobreviventes do naufrágio do «Luabo» chegaram, ontem, ao porto de Lourenço Marques.

Não se pode descrever a alegria de milhares de pessoas, que, por completo, enchiam o cais e aguardavam ansiosamente, a todos os momentos, notícias dos tripulantes do «Luabo». Deram-se cenas lancinantes, com as famílias dos náufragos, a chorarem convulsivamente, enquanto se procedia á conferência da lista dos tripulantes do navio, apresentando alguns ainda o esforço despendido na luta com o mar.

O representante da «Lusitania» ouviu as declarações do imediato, Rui Cordeiro Cunha, e do segundo piloto, Henrique Mourão, os quais na altura em que o navio começou a adornar, se encontravam ao lado do comandante António Ferreira.

Comovidos pelo desenrolar da tragédia relataram pormenorizadamente como se deu o desastre. Eles estiveram em risco de não poderem utilizar-se das baleeiras, visto que se voltaram quando do naufrágio, partindo-se outras. Depois, a luta para arranjar as jangadas, até que algumas baleeiras vieram á tona de água e na primeira tomaram lugar o imediato e o segundo piloto, Eduardo Martins Meireles; o telegrafista, Manuel da Silva; o paioleiro das máquinas e mais 12 indígenas, que conseguiram alcançar a praia onde, momentos depois, deu á costa outra baleeira, com o maquinista Sidónio Paiva, contra-mestre Manuel Garcia e dez indígenas.

Cenas lancinantes

Ao longe, o «Luabo» debatia-se pela ultima vez com as águas enfurecidas do Indico e a duvida sobre a posição dos restantes tripulantes mantinha-se, o que levou o imediato a ordenar que vários indígenas tentassem localizar os europeus que faltavam. Entretanto, começaram a sobrevoar o local vários aviões, até que um desceu um pouco e lançou de bordo mantimentos que, por gestos aflitivos, foram pedidos pelo imediato. Pouco tempo decorrido, apareceram socorros por terra. Tratava-se de trabalhadores da África do Sul, os quais, ao terem conhecimento do desastre, se dirigiram para o local com medicamentos e alimentos para prestarem socorros aos náufragos. Seguiram, depois, para a ponta do Zitundo, onde pernoitaram.

No dia seguinte, cerca das 9 horas, seguiram para Lourenço Marques, onde numerosa multidão os aclamou em delirio. O quarto maquinista, Sidónio Paiva, que chegou a ser dado como morto, abraçava sua esposa e filhos, por quem, lutara até ao limite das suas forças, pois chegou a descrer das possibilidades de salvamento, tal era a furia do mar e a falta de qualquer alimento que lhes pudesse dar coragem para se debaterem com as águas durante uma noite e parte do dia.

O telegrafista Meireles declarou que não era só a luta com o mar que os preocupava, mas, também, a falta dos ultimos camaradas, ao todo seis, que se atrasaram, não havendo até o momento notícias, sobre o seu paradeiro. Supõe-se que o terceiro maquinista Rodrigues Simões morreu na casa das máquinas quando se encontrava de «quarto» com um indígena que enlouqueceu e que pretendeu deitar-se ao mar, o que foi evitado, mas acabou por perecer, horas depois, a bordo de uma das baleeiras.

Digna de registo a forma incansável como foram dirigidas as pesquisas e como o capitão do porto, o médico da Companhia Nacional de Navegação e os restantes elementos de serviço na noite do naufrágio, os quais tudo fizeram para que aos tripulantes do «Luabo» nada faltasse.

Todos os tripulantes perderam os seus haveres.

Até agora, a Companhia Nacional de Navegação ainda não tem a certeza de que, na realidade, se registaram as mortes já noticiadas pelo que continua a envidar todos os esforços para tentar encontrar os restantes tripulantes.—(L.).

As vitimas

Na lista dos mortos fornecida, em Lisboa, pela Companhia Nacional de Navegação (que se resume a seis), não figuram os nomes dos maquinistas João da Silva Godinho e Leonel de Sousa Santos, referidos no telegrama acima, incluindo-se porém, os dos 2.º e 3.º maquinistas, Alves Rego e Ferreira Simões, respectivamente. Temos assim o numero de oito mortos, o que leva a supor que dois deles agora referidos sejam os dois mestiços desaparecidos aos quais se refere o telegrama proveniente de Lourenço Marques.

LORD

APRESENTA

O ULTIMO GRITO DA

MODA

SAPATOS EM FÔRMAS ITALIANAS

RUA AUGUSTA, 201

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

N/M «RITA MARIA»

A Sociedade Geral comunica que por motivo de força maior a saida deste navio foi alterada para 9 de Maio à tarde, sendo os dias de carga os seguintes:

em Leixões 5 e 6 Maio
» Lisboa 7 e 8 Maio

carga Frigorifica dia 9 até 12 horas.

A GERÊNCIA

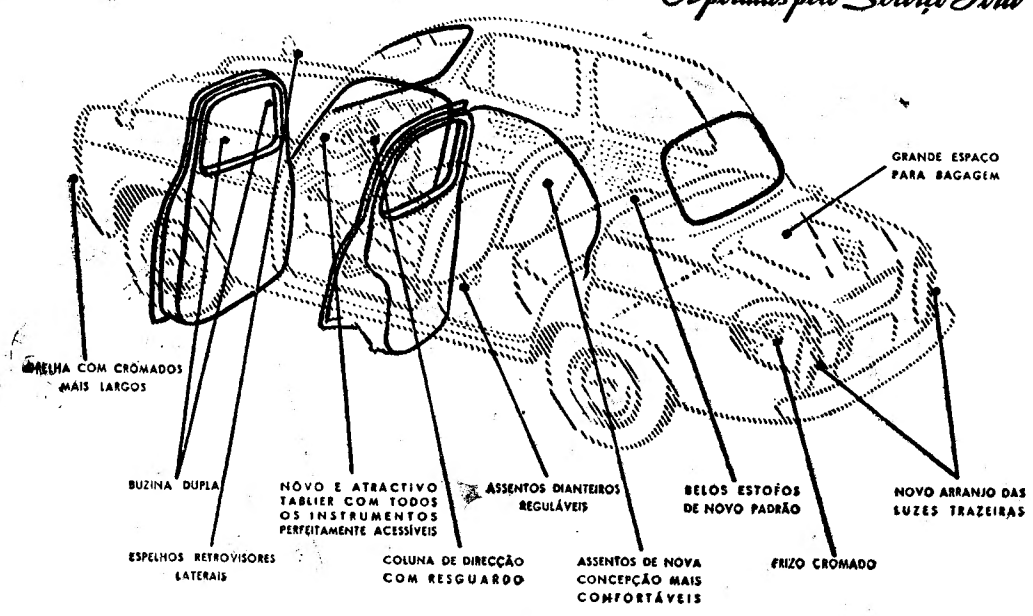
MAGNÉSIA S. PELLEGRINO
PURGA ★ REFRESCA ★ DESINFECTA

VEJA... OS NOVOS

ANGLIA E PREFECT

De Luxe

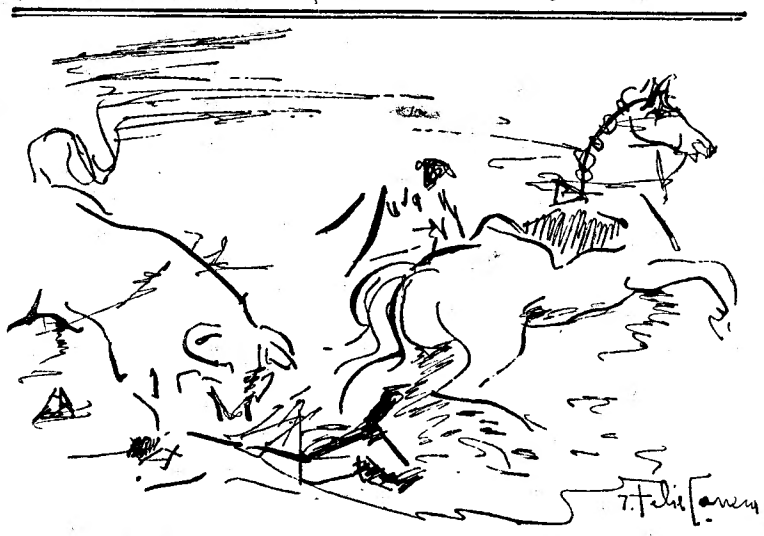
Apoiados pelo Serviço Ford



- POTENTE MOTOR DE 1,2 LITROS
- SUSPENSÃO INDEPENDENTE À FRENTE
- AMORTECEDORES HIDRÁULICOS TELESCÓPICOS DE ACÇÃO DUPLA
- TRAVÕES HIDRÁULICOS DE GRANDE EFICIENCIA

A Ford Lusitana e os seus Concessionários em todo o país põem ao seu dispor para demonstração, sem compromisso, carros dos novos modelos Anglia e Prefect De Luxe.

TAUROMAQUIA



A corrida inaugural da temporada

A corrida inaugural da temporada, adiada domingo de Páscoa por chuva e ainda ontem prejudicada pelo vento, teve um momento de emoção quando o cavaleiro Manuel Conde foi colhido ao tentar bandarilhar a duas mãos, como brilhantemente fez na Monumental de Madrid em duas tardes triunfais e brindando a sorte, que pela primeira vez fazia em Portugal, ao seu grande triunfador aqui e em Espanha, Simão da Veiga. Tanto entusiasmo pôs Manuel Conde na execução da sorte que, perdendo apoio por não lhe ter o touro permitido cravar, caiu do cavalo e foi por duas vezes colhido e volteado, sem que os peões o conseguissem salvar e limitando-se depois a ajudá-lo a seguir a pé até á enfermaria, onde se verificou ter sofrido luxação do braço esquerdo, depois confirmada no hospital.

Manuel Conde, que havia toureado admirávelmente o seu primeiro, entrando sempre de frente e cravando com mão segura farpas grandes e curtas, que mereceram ovações, e volta á arena, deu alternativa ao cavaleiro Pedro Louceiro, que monta bem, e toureando sofreu talvez o nervosismo da cerimónia. Reservou-nos porém a surpresa de o vermos cravar com felicidade, um par de bandarilhas a duas mãos, a sorte que lhe valeu volta á arena e ontem foi causa da colhida do padrinho, a quem Louceiro tentou substituir no touro do desastre, sem autorização do director da corida, Justiniano Gouveia, por impulso compreensível.

Dos dois novilheiros é Paco Pita o mais «toureado», mais seguro, mais bretudo com as bandarilhas, mas o Português José Julio é mais clássico, quando toureia á «verónica» e, com a «muleta», ao natural, devendo, porém, abster-se de atitudes que resultam anti-naturais e que em Espanha o podem prejudicar sériamente. Bandarilharam ambos os seus fáceis novilhos, de Monforte, oferecendo-as mutuamente, um de cada qual, e aproveitaram com a «muleta» as suas boas condições, os dois com volta á arena e José Julio ao som da musica no ultimo.

Manuel Faia, Edmundo e Ferrador pegaram bem de caras, e o primeiro touro — logo de entrada! — foi pegado de cernelha, por Carraça e Ezequiel, felizmente sem as costumadas demoras porque os cabrestos enrrouparam bem.

Mais de uma vez temos escrito ser absurdo, num espectáculo pago a inclusão de um exame que só serve para efeitos do Sindicato. Bem está a cerimónia da alternativa dos cavaleiros, como dos matadores em Espanha, mas não se justifica para subalternos. As condições dos auxiliares interessam aos cavaleiros ou matadores que os utilizam, e o publico só na medida em que se notabilisem. Repetimos o que já mais de uma vez escrevemos e que não atinge, especialmente, o examinando de ontem, Manuel Barreto que começou por dobrar a uma só mão o novilho que lhe soltaram e, se o mesmo fizer com touros, isto será para ter em conta pelo matador ou cavaleiro que o queira utilizar sem necessidade de exame, que os ajudantes é pela média que passam a ser uteis. — «El T. P.».

Em Palma de Maiorca

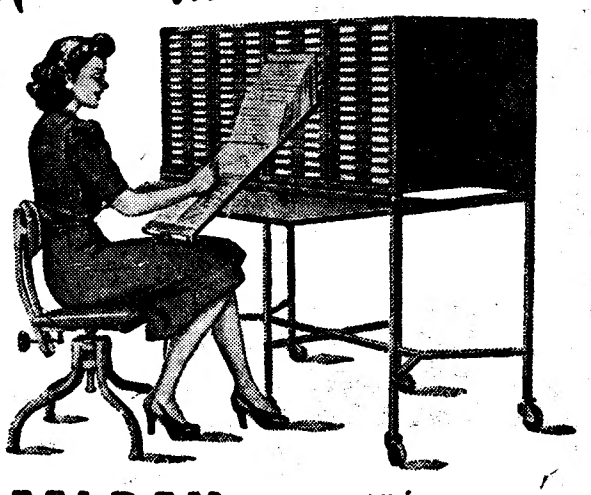
PALMA DE MAIORCA, 30.—Devido á chuva, foi transferida para amanhã, terça-feira, a corrida de touros em honra dos príncipes de Mónaco, em que é primeiro espada o português Francisco Mendes. — (Efe).

Em Badajoz

BADAJOZ, 30. — Com novilhos do Conde de La Maza foram aplaudidos o cavaleiro José Brilha de Matos e o rojoneador José Royo, e os novilheiros Juan Ortas e Armando Soares. Este, que fazia a sua estreia em Espanha, esteve valente, ainda que, naturalmente, inexperiente com o estoque. — (E.).

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Melhor organização? Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHES DEPAREM UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

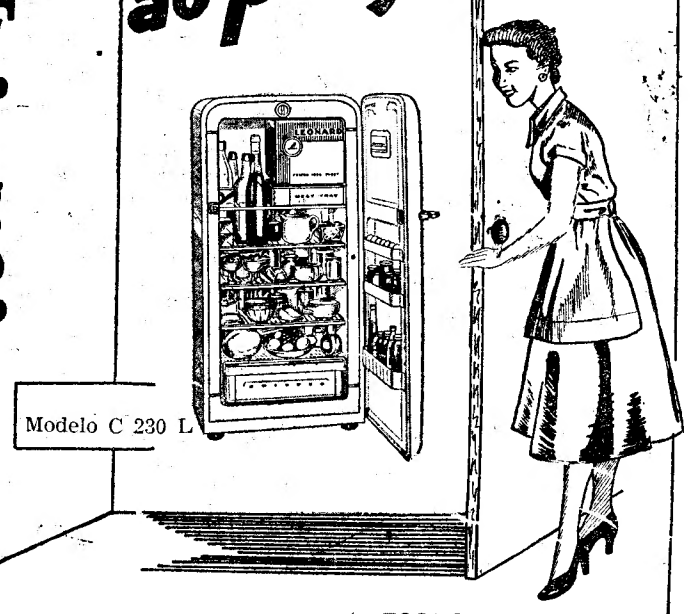
CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1. — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 216-220

PHILIPS

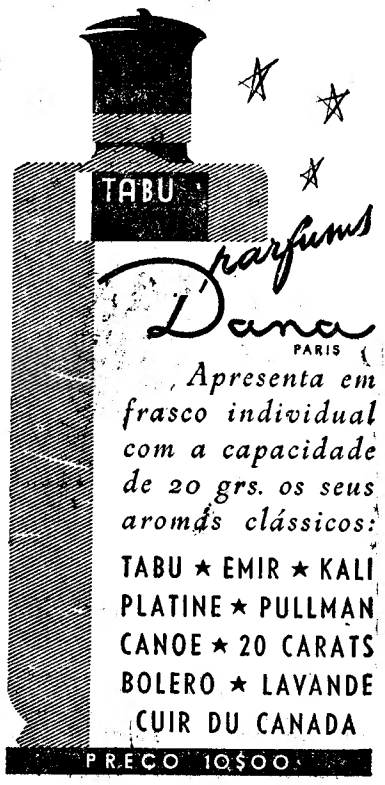
Abra a porta ao progresso

Frigoríficos PHILIPS



* ECONOMIA *
* COMODIDADE *
* HIGIENE *

Agora com a vantagem de extraordinárias modalidades de pagamento



Parfums Dana
PARIS

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA

PREÇO 10$00

A estranha história
da pobre mulher que mendiga em Alcoutim

ALCOUTIM, 28 — Conforme noticiámos, apareceu na vila de Alcoutim uma estranha mulher que ocultava o nome e que, pelo seu olhar longínquo e modos alucinados, parecia ser uma demente. Assim, como se queixasse de dores insuportáveis, o médico, sr. dr. Joaquim Fernandes, subdelegado de saude, observou-a, verificando que sofria de uma apendicite aguda, obrigando-a a entrar no hospital. Após três dias de internamento, a estranha mulher fez frente á enfermeira e fugiu para a rua, recusando-se a regressar ao hospital.

O mistério que se adensara com as lendas surgidas na imaginação popular, começa a desvanecer-se. O médico que a recolheu, averiguou por ela que esteve em Lisboa, na casa de um «dr. Manuel», residente no Campo Pequeno. Este «dr. Manuel» tinha duas filhas, uma das quais médica, a outra estudante. Disse mais que se chamava Maria Gonçalves Verrago, ser filha de José Verrago e de Catarina Faria e que se ausentara de casa de seus pais quando da guerra civil de Espanha. Teria também entregue ao presidente da Camara Municipal de Chaves uma carta de recomendação, escrita por um juiz de S. Moura (Espanha).

Enquanto não se esclarece convenientemente esta folhetinesca versão, a Maria Gonçalves Verrago foi transportada ao hospital de Faro e, ali, sujeita a extracção do apêndice.

Grupos Excursionistas

Realizou-se ontem um almoço intimo, promovido pelo Grupo Excursionista e Cultural «Os Caracois», realizando-se em seguida uma «matinée» dançante abrilhantada pela sua orquestra «Velha Guarda». Durante a reunião foram inaugurados dois quadros, num dos quais figuram os nomes dos seus fundadores srs. Armando Rodrigues, Manuel da Silva, Leonardo Mota Jorge Faria e Manuel Ramos. A menina Idalina Alves Mourão ofereceu um ramo de flores ao sr. capitão Jaime Faria Afonso, secretário da comissão central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Jogos Florais

Realiza-se no próximo sabado, dia 5 de Maio, ás 21 e 30, no Teatro Apolo, a festa dos «Jogos Florais das Férias de 1955» organizados pelo Clube B. P. com o patrocinio da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP. A festa constará de distribuição de prémios, interpretação das poesias premiadas pela declamadora Anita Patrício e representação da comédia satirica «Pão, Amor e Gasolina» — uma «charge» á vida profissional do pessoal da BP.

Coruche ressente-se
dos prejuizos na agricultura

CORUCHE, 28.—O estado do tempo continua a prejudicar as culturas nesta região. As primeiras plantações de arroz foram devastadas pelas cheias. Outras culturas têm sofrido grandes prejuizos.

O fraco movimento comercial revela já a influência da má situação agrícola.

ESTÁ EM LISBOA
o escritor Charles Oulmont

O escritor Charles Oulmont, que durante a guerra viveu em Lisboa e, actualmente, é presidente da Crítica Estrangeira em França, Grande Prémio da Academia Francesa e crítico dramático na Radiodifusão Francesa, realiza amanhã, ás 18 horas, no Teatro do Palácio Foz, uma conferência intitulada «O Espírito de Paris».

Reunião em Paris
de ministros da Agricultura

Partiu para Paris, acompanhado de técnicos do Ministério da Economia, o prof. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura. Vai participar na reunião da Comissão Ministerial de Agricultura e Alimentação da O. E. C. E., que se realiza na capital da França, de 2 a 4 de Maio.

AGENTE LOUVADO
pela sua acção na India

Foi louvado, pelo ministro da Defesa Nacional, o agente de 1.ª classe da Polícia do Estado da India, Casimiro Emérico Roso Teles Jordão Monteiro, pela coragem que demonstrou na repressão aos ataques de bandoleiros terroristas.

A explosão no Tramagal

(Continuação da 6.ª página)

gumas há mais de dez anos e que vamos gastando á medida das necessidades, consumindo centenas delas, sem que nunca tivesse havido qualquer desastre.

E prosseguiu:

—Depois da primeira explosão, uma parte do pessoal fugiu enquanto caíam as telhas. Mas outros operários acudíram aos sinistrados e foram precisamente entre estes ultimos que se contam as principais vitimas, incluindo o morto.

Quando se deram as explosões, chegava á estação do Tramagal, com certo atraso, um comboio vindo de Lisboa, cujos passageiros, ao ouvirem os estrondos, se puseram em fuga, saltando alguns pelas janelas. Só minutos depois é que começaram a regressar ao comboio e este se pôs em marcha.

O relato duma testemunha

A terrível catástrofe foi-nos relatada pelo torneiro mecanico Pedro Servulo, que trabalha nesta fundição há trinta e cinco anos.

—Ouvi a primeira explosão, atirei-me ao chão. Os estilhaços voavam por todos os lados e, quando tudo serenou, só ouvi os gritos dos feridos. Eu e outros camaradas iamos a correr para o local da explosão, quando se deu a segunda, ainda mais forte e que fez voar novos estilhaços á nossa volta. No chão, entre destroços, estavam os nossos camaradas cobertos de sangue. O pobre do Assis estava ali, no meio daquele inferno, com o corpo rasgado e sem a parte superior da cabeça. Nunca vi uma coisa destas na minha vida! — exclama o operário ainda com a voz transtornada.

E acrescenta:

—Desde que aqui estou nunca se tinha verificado um desastre destes.

A consternação nesta vila é enorme e a tristeza geral contrasta com as bandeiras e outras ornamentações festivas destinadas ás comemorações de amanhã, que já não se efectuam, em sinal de luto.

Quando aqui chegámos, viam-se junto dos portões da fábrica numerosos grupos de operários e familias de sinistrados, que ansiosamente aguardavam notícias.

TRÁGICO DESASTRE
numa passagem de nível

WAYNE (Nova Jersey), 30.—Foram mortas por um comboio duas mulheres, no seu automóvel parado numa passagem de nível, próximo desta cidade.

Ao aproximar-se o comboio, o marido de uma das mulheres tentou, em vão, arrancá-las para fora do carro, enquanto outro homem procurava fazer parar o comboio, que não pôde suspender a marcha a tempo.—(R.).

Assembleias gerais

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Fraternal dos Antigos Escoteiros. Presidem á mesa da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. comandante Alvaro de Melo Machado, dr. Alfredo Tovar de Lemos e António Manuel Ribeiro. O acto de posse realiza-se depois de amanhã, pelas 21 e 30, na respectiva sede — Rua de S. Paulo, 234, 1.º.

HÓQUEI EM PATINS
em Torres Vedras

No dia 4 de Maio, realiza-se, ás 22 horas, em Torres Vedras, o encontro de hóquei em patins entre as equipas do Sporting local e do Sporting Clube de Portugal, para o campeonato regional.

VIDA MUSICAL
Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração do pianista José Carlos Picoto e da violinista Lídia de Carvalho Conceição, realiza-se na próxima quarta-feira mais um concerto na delegação da «Pró-Arte» de Alcácer do Sal.

Publicações

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saiu mais um fascículo, o n.º 389, da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, da responsabilidade da conceituada Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Os artigos mais destacados deste fascículo, que é profusamente ilustrado no texto e acompanhado por uma belíssima estampa a cores, são ulcera, pelos drs. Augusto d'Esaguy, Celestino Gomes e João Herdeiro; ultimato, pelo prof. Marques Guedes; ultra-reforma, por Eduardo Moreira; ultra-som, pela dr.ª D. Lídia Salgueiro e dr. Celestino Gomes; ultra-violetas, dos mesmos autores; ultra-virus, do prof. Dias Amado; e umbilical (vesículas), do saudoso mestre Celestino da Costa.

Esta Enciclopédia, além de se vender fascículo a fascículo, pode ser adquirida a longo prazo, mediante pagamentos mensais suaves e com a entrega imediata dos volumes já publicados. O presente fascículo é o 5.º do volume 33.

«Gazeta Médica Portuguesa»

Publicou-se o ultimo numero do vol. VIII da «Gazeta Médica Portuguesa», com variada colaboração, da qual salientamos os seguintes trabalhos:

«Fisiologia da circulação pulmonar», pelo dr. A. Sales Luís; «Fibrilhação auricular», pelo dr. M. Gomes Marques; «Morte por asfixia consecutiva a edema agudo da laringe», pelo dr. J. Oliveira Barros; «A propósito dum rastreio pela reacção U. D. R. L.», pelo dr. A. Silva Xavier; «Medulcblastomas e síndroma do lobo flóculo nodular do recebelo», pelos drs. Miller Guerra e Lobo Antunes; «Purpura vascular não trombopénica experimental», pelos prof. Ducla Soares e dr. F. Parreira; e «Purpuras trombopénicas», pelo prof. Ducla Soares.

A completar este valioso conjunto, cada secção insere as habituais resenhas dos mais recentes e importantes trabalhos aparecidos na literatura mundial.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CICLISMO

Manuel Azevedo do Benfica
cometeu uma proeza

Ontem, no Porto, terminaram os campeonatos nacionais de fundo. Disputaram-se as provas de seniores e juniores registando-se, nesta categoria, uma vitória de um ciclista do Sul. Foi o unico triunfo alcançado pelos Lisboetas nos quatro campeonatos de Portugal:

Independentes: Alves Barbosa (Sangalhos).

Seniores: Agostinho Brás (Benfica).

Juniores: Manuel Azevedo (Benfica).

Iniciados: António Baptista (Sangalhos).

O grande vencedor, de conjunto, foi, pois, o clube da Bairrada, o que no fundo constitui o justo prémio da sua perseverança e dedicação pela modalidade.

As duas corridas de ontem, despertaram o mais vivo interesse, como é vulgar em competições velocipédicas. Ao longo do percurso muito publico acompanhou o desenrolar das provas. E ao Estádio do Lima afluiu muita gente a presenciar os finais dos campeonatos.

Importa observar que, desta vez, quase tudo se passou normalmente. Ainda houve deficiências, mas estas de ordem burocrática. A Associação do Norte não sabia quem eram os apurados cá de baixo.

O vencedor de juniores foi o benfiquista Manuel Azevedo. Eis um rapaz que exige referência muito especial. Depois de ganhar o regional, sendo primeiro em todas as corridas conquistou o título máximo, em ambiente que não conhecia e num percurso duro que ignorava totalmente.

Azevedo construiu a sua vitória no mesmo estilo em que obteve os êxitos do regional. Isto é, atacando em andamento rijo, duro, logo que verificou que era oportuno abalar... ou tentar abalar. Fê-lo na subida depois de Santo Tirso, ai ganhando boa dianteira. Nas descidas, os adversários quase o alcançavam; mas, aparecendo rampas, Azevedo voltava a avançar. Assim sucedeu já perto do Porto, onde Manuel Azevedo jogou o golpe decisivo. Veio a cortar a meta com mais de 1 minuto de vantagem e a cometer uma proeza invulgar no ciclismo nacional. Quatro vitórias seguidas, no ano da sua estreia oficial, representa um atestado de muito mérito do alentejano do S. L. e Benfica.

Em 2.º lugar ficou Alberto Silva (F. C. Porto). Em 3.º, o sportinguista Albino Lucio.

A prova de seniores foi caracterizada pela actuação de Vicente Ferreira. O campeão de Lisboa e corredor do Benfica atacou depois de 40 quilómetros de prova impondo um andamento que, desde logo, fez vítimas. Acompanharam-no Agostinho Brás, do F. C. Porto, e o bombarralense Manuel Lino Avelar. Este, porém, cedeu de vez por avaria, quando já dava a noção de abrandamento. De modo que foram isolados até o Lima os corredores que viriam a ser 1.º e 2.º, comandando normalmente o benfiquista. Mas o esforço feito abalou-o para a embalagem final, pormenor em que, de resto, não é forte e acabou por perder um título que efectivamente merecia. O ciclismo é assim mesmo. Os próprios Portuenses reconheceram que o triunfo lhes assentaria bem.

Concluidos os campeonatos, que vai seguir-se?

Os projectos de várias organizações oficiais parece que se tornaram inexequiveis. Amanhã, a direcção da A. C. S. reunir-se-á com os delegados dos clubes, para com eles assentar, se possível, num plano de realizações. Consta-nos que será apresentada uma sugestão no sentido de se efectuar uma prova mista, isto é, incluindo independentes e seniores, fazendo a sua estreia nesta categoria o novo campeão nacional de juniores. Aplaudimos a ideia.

O 17.º aniversário
do F. C. Lisboa

O Futebol Clube de Lisboa, filial do F. C. Porto, está a comemorar a passagem do seu 17.º aniversário. No próximo dia 20 efectua-se uma sessão solene comemorativa do acontecimento.

PESOS E HALTERES

O Lisboa Ginásio Clube vai organizar uma prova de pesos e halteres, no dia 20 do corrente, aberta a todos os amadores juniores e seniores, inscritos em clubes filiados ou não na Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

VOLVO

APRESENTA EM PORTUGAL:

A STATION WAGON P-44506

Agora equipada com nova versão do motor B-4-B, MAIS FORTE DO QUE NUNCA: 51 H P a 4.500 r.p.m.

CHASSIS—ROBUSTO

SUSPENSÃO MAGNÍFICA

ACABAMENTO ESMERADO

Peso bruto..	1.512 Kg.
Carga util...	487 Kg.
Lotação... ...	5 lugares
Espaço util...	3,1 m3

4 cilindros — 1.420 cm3
Consumo — 9 litros/100 Klm.

REUNA O ÚTIL AO AGRADÁVEL ADQUIRINDO UM VEÍCULO SIMULTÂNEAMENTE ADEQUADO PARA:

TURISMO E TRABALHO

Em exposição nos Agentes Gerais do Sul:

SIMMA — Soc. Importação Material Motorizado e Acessórios, Limitada

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14-A-B — Telefone 727131 e 727132 — LISBOA

OU EM QUALQUER DAS SUBAGÊNCIAS OFICIAIS

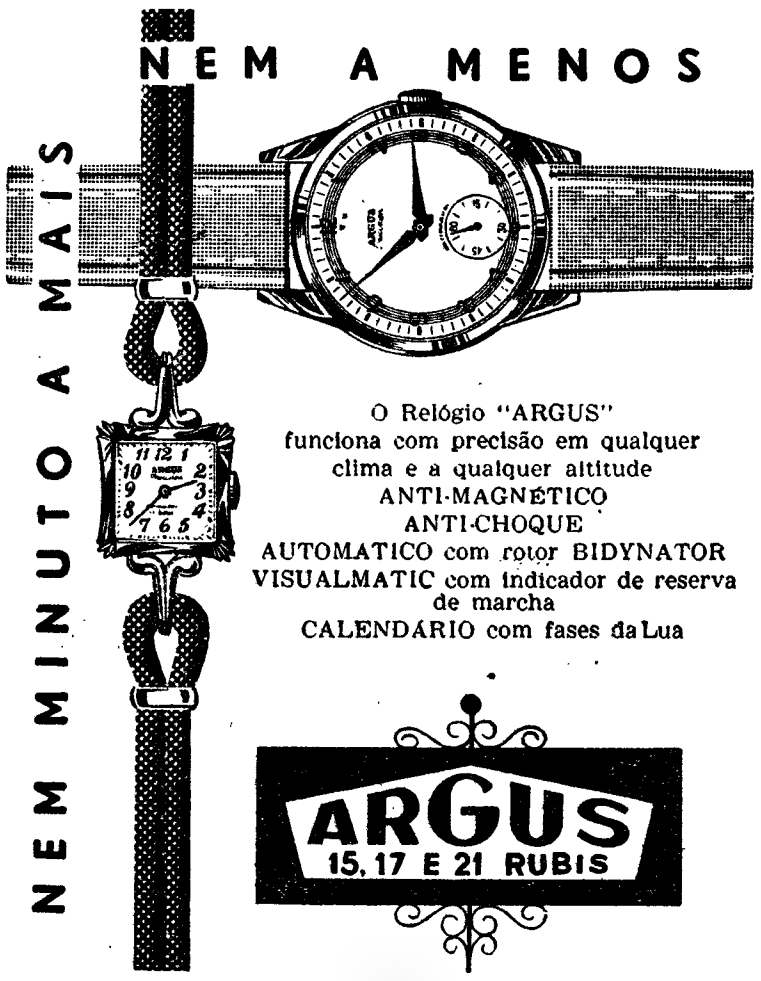
COM ÀS MESMAS GARANTIAS do acreditado TROPICAL «RIOPLEX» 1m,50

apresenta-se o **TROPICAL POPULAR «RIOPLEX»** 1m,40 a 52$00 o metro

EXIJA SEMPRE NA QURELA A MARCA REGISTADA «RIOPLEX»

NEM A MENOS

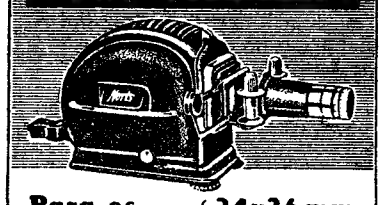
NEM MINUTO A MAIS



O Relógio "ARGUS"
funciona com precisão em qualquer clima e a qualquer altitude
ANTI-MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE
AUTOMATICO com rotor BIDYNATOR
VISUALMATIC com indicador de reserva de marcha
CALENDÁRIO com fases da Lua

ARGUS
15, 17 E 21 RUBIS

PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS **Noris**



Para os formatos de 24x36 mm / 18x24 mm

EMPREGANDO DIAPOSITIVOS MONTADOS EM CACHES DE 5X5 CM, OU FILME DE 35 MM NÃO CORTADO.

- ESMERADO FABRICO ALEMÃO.
- APRESENTAÇÃO MUITO ELEGANTE.
- SISTEMA DE ILUMINAÇÃO APERFEIÇOADO COM FILTRO TÉRMICO.
- OPTICA FLUORETADA DE EXTREMA LUMINOSIDADE.
- DIMENSÕES MÍNIMAS, RENDIMENTO MÁXIMO. TAMBÉM PARA BATERIAS 12V.

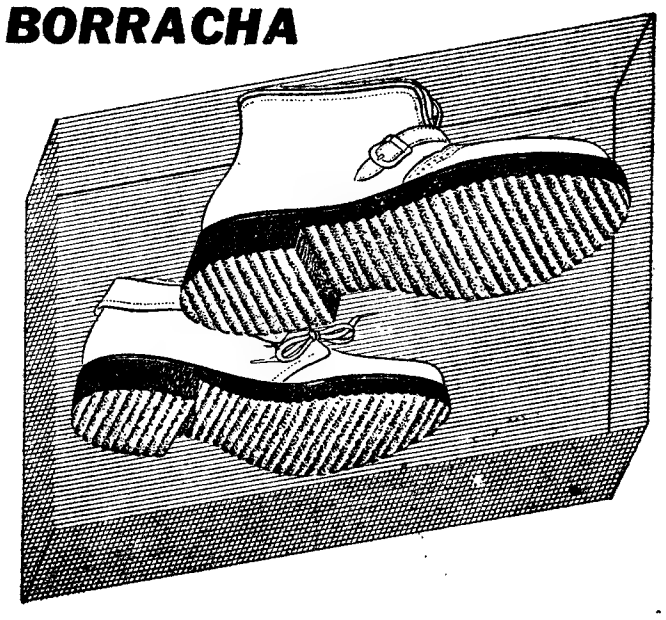
FORNECIDOS EM ELEGANTES ESTOJOS
PREÇOS: ESC. 1.290$00 E ESC. 2.250$00

INDISPENSÁVEIS AOS AMADORES FOTOGRÁFICOS, SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS E A TODOS QUE PRECISEM DE PROJECTAR DIAPOSITIVOS A CORES OU A BRANCO E PRETO

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Representante: M. SIMÕES JR. — R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEF. 3 0306 • LISBOA

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



São Naturalmente Boas

Não existe melhor material para solas do que o crepe de borracha natural. É borracha pura sem adulterações. Torna o andar macio, preserva da humidade, dura muito e é económico. Sendo elegante e confortável é especialmente apropriado para sapatos de senhoras. Pode comprar calçado com solas de crepe em todas as boas sapatarias, e os consertos não têm complicações nenhumas.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

A AUTO-LUSITANIA

RECOMENDA

A SUA NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO DE EQUIPAMENTOS ELECRTICOS, PNEUMÁTICOS E DE PRECISÃO

*

MODERNOS BANCOS DE ENSAIO

*

PRAÇA DA ALEGRIA, 5-7
Telef. 31331-5

FÁTIMA

12 e 13 de Maio
Partida ás 7 horas do dia 12, visitando CALDAS, NAZARÉ, ALCOBAÇA e BATALHA
Regresso dia 13, por TOMAR, CASTELO DO BODE, SANTARÉM e V. FRANCA
Preço 150$00
Inscrições e informações:

Companhia Sintra Atlântico
Rua da Glória 43 — Tel. 20267

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»
EM 4 DE MAIO

«SATURNIA»
EM 25 DE MAIO

PARA:

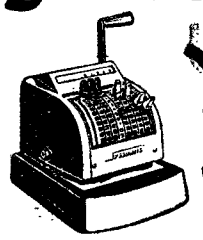
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»
EM 6 DE MAIO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Contra a falsificação de cheques — segurança

SPEEDRITE



protecção

A máquina impressora de cheques que não permite viciações, por mais hábil que seja o falsificador!

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
Representante: M. SIMÕES JR. — R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa; R. S.to António, 206-208 — Tel. 2 5582 — Porto

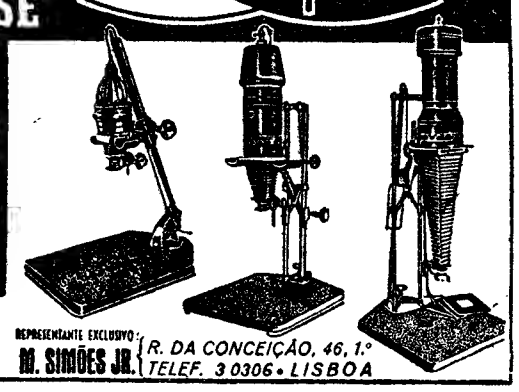
---

AMPLIADORES DE ALTA CLASSE

meopta

PARA TODAS AS EXIGÊNCIAS DO MUNDO FOTOGRÁFICO

MODÊLOS PARA TODOS OS FORMATOS DE NEGATIVOS DESDE 24x36 mm ATÉ 18x24 cm, COM E SEM FOCAGEM AUTOMÁTICA



Preços moderados
facilidades de pagamento

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: M. SIMÕES JR. — R. DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TELEF. 3 0306 • LISBOA

FATIMA

EM AUTOCARRO. DIAS 12 e 13 DE MAIO
Inscrições: Rua Jardim do Regedor, 35
Telefones: 30971 e 30972

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEARIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM HOMEM

A realidade da persoagem compreende-se melhor na América como síntese de qualidades de carácter que sabem triunfar e impor-se na rude luta pela existência em terras do Novo Continente. Alexandre esteve em Cuba e no México. Combateu contra todas as inclemências da Natureza e contra todos os ataques dos homens.

Conseguiu uma fortuna. Volta a Espanha depois da conquista do filão de ouro. Os ingénuos julgam que este filão se alcança só com emigrar. Ignoram que para a vitória se necessita a suprema força da vontade. Alexandre é a vontade que sempre vence, porque tem confiança em si mesmo, porque varreu da sua imaginação os preconceitos, a teia de aranha da convenção, animando o espírito com uma ideologia nova, prática e simples, aprendida «lá», e por isso repete com orgulho «consigo tudo que quero».

A muitos intriga que a mulher apaixonada e bela com que se casa, impondo-se como um «homem» até conseguir o seu amor entre a corte de vacilantes e débeis que a namoram, chegue, no seu desejo de causar-lhe ciumes, a ser-lhe infiel com o conde, figura vulgar, fraca.

Alexandre não acredita nas intrigas do Mundo e castiga enérgicamente o difamador; não acredita, nem pode acreditar que a mulher o atraiçõe.

Ela aceitou os galanteios do conde para ver se desperta os ciumes do marido que ama apaixonadamente, para aclarar a duvida que a tortura, desejando saber se ele a ama ou se a tem unicamente como um objecto de luxo. Mas nem com esse expediente o consegue saber, Alexadre é tão seco nas suas expressões, tão hermético nos seus sentimentos, de tal maneira sobrio em palavras amáveis e seguro do seu poder e domínio no coração da mulher, que idolatra calado, que tudo atribui a um ataque de loucura.

E como louca a manda para um manicómio. Como é possível que sua mulher, o seu amor, o seu orgulho, possa trocá-lo por um boneco, ridículo e vulgar, atraiçoando-o, a ele que é um homem, «nada menos que todo un hombre».

Quando ela sai do sanatório, curada duma loucura que nunca teve, de uma loucura de amor por Alexandre, doente o séu organismo pelas tempestades de espírito, quando pouco lhe falta para morrer, uma vez, uma unica vez, Alexandre abre o seu coração e deixa ver a doce verdade que tão rudemente tinha escondido sempre: «tuyo, tuyo, solo tuyo, y nada más que tuyo»—dizendo-lhe ao ouvido, enquanto ela, abraçando-lhe o pescoço, o aperta quase a ponto de afogá-lo.

E quando vê que a morte lhe arrebata a mulher, a sua forte vontade não o permite: «Si la muerte me la lleva yo voy a buscarla».

E é preciso forçar a porta da camara mortuária para encontrar o corpo dele abraçado ao da mulher, esvaido em sangue e ensanguentado!

A novela de Unamuno contada por Irayzoz

Antonio Irayzoz, que foi ministro de Cuba em Lisboa e é actual embaixador em Madrid, defendendo da acusação de falsa a figura do protagonista da novela de Unamuno «Nada menos que todo um hombre», conta assim o argumento que tem sido adulterado no cinema.

Veja você mesmo

OMO lava ainda mais branco!

Você pode verificar, você deve verificar que agora Omo lava ainda mais branco. Mergulhe a sua roupa ainda que muito suja, na espuma activa do Omo, esprema um pouco e toda a sujidade desaparecerá.

De todas as manchas e todas as nódoas, mesmo as muito antigas, nada resta. Até aquele "acinzentado" que encardia a sua roupa desaparece e é substituído por uma brancura incomparável. Sim, com Omo a sua roupa fica branca, incontestàvelmente branca!

Convença-se a si própria. Experimente Omo ainda hoje.

OMO lava mais branco

56-OM-SP-2 INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM

Policlinica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos · As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X · As 16 horas

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O 4.º «RALLYE» Lisboa-Madrid

Nos dias 11, 12 e 13 do corrente, o Clube 100 á Hora promove o 4.º «Rallye» Lisboa-Madrid, certame de grande envergadura, destinado a automóveis, motos e «scooters», no qual se inscreveram já alguns dos melhores especialistas peninsulares da modalidade. Está a suscitar grande interesse. Encontram-se inscritos, entre outros, os espanhóis Luís Domingo, Guilhermo Gonzalez Garra, Lopez de Castro, Francisco Fioret, Alvaro Segui e Gumersindo Garcia Fernandez, e os portugueses Elias Lopes Rodrigues, Joaquim Filipe Nogueira, António Leitão de Oliveira, José Emídio da Silva, João de Castro, Abílio Correia Lobo, Manuel Nunes dos Santos e António Peralta.

Festas dos Tabuleiros de Tomar
De 13 a 16-7-956
Aos Garrousséis, Pistas de Automóveis, etc.

A Comissão de Festejos Publicos recebe propostas em carta fechada **até ao dia 10 de Maio,** para a adjudicação, em exclusivo, destas atracções (uma unica por cada espécie), á melhor oferta, por cada especialidade.

Interessando, pode-se trabalhar, sem outros encargos, mais 8 ou 15 dias.

QUINTA DO AREEIRO
Caldas da Rainha

VENDE-SE

A 1.600 metros da Cidade, atravessada por estrada, com 85.968 m2, electricidade, telefone, mais de 300 árvores de fruto, com a exploração das AGUAS DO AREEIRO. Tem adega e várias dependências. Só c/ o próprio. Tel. 2456.

Centro de Medicina Dentária
Consultas PERMANENTES das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

MG magnette

Um automóvel de turismo apoiado numa longa tradição desportiva

A sua condução extremamente agradável, a distinção das suas elegantes linhas, as grandes possibilidades do seu motor e a sua total segurança, concedem-lhe um lugar de invulgar destaque na sua categoria.

EM EXPOSIÇÃO NAS NOVAS INSTALAÇÕES DOS

REPRESENTANTES

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

EXPOSIÇÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

Não beba um vinho qualquer... ...beba vinho

CAMILLO ALVES

BRANCO
PALHETE
TINTO

R FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45065-40933

CASINO ESTORIL

PROGRAMA SEMANA

2.ª-feira, 30: «Legião Estrangeira», com Irene Galter e Alberto Farnese, ás 21.30 para adultos; 3.ª-feira, 1: «A última barricada», com Sterling Hayden, Anna Maria Alberghetti, Richard Carlson e Ernest Borgnine, ás 17 para 13 anos, e 21.30 para adultos; 4.ª-feira, 2: «A rapariga do rio Pó», com Gerard Cury, Lise Bourdin e Rik Battaglia, ás 21.30 para adultos; 5.ª-feira, 3: «A Rosa Tatuada», com Anna Magnani e Burt Lancaster, ás 17 e ás 21.30 para adultos; 6.ª-feira, 4: «Kubala», com Iran Eory e Gerard Tichy, ás 21.30 para adultos; Sábado, 5: «Conspiração do silêncio», com Spencer Tracy-Robert Ryan-Ernest Borgnine, ás 17 para 13 anos, ás 21.30 para adultos; Domingo, 6: «Marujos e sereias», com Jane Powell, Walter Pidgeon, Debbie Reynolds, Tony Martin, Ann Sutar, Gene Raymond, Russ Tamblyn.

✝

MANUEL RIBEIRO

MISSA DO 7.º DIA

Ester Nazaré Walbeehm Lopes Ribeiro, António Lopes Ribeiro e sua mulher, Francisco Lopes Ribeiro, Maria Margarida Ribeiro de Andrade e seu marido, Maria Ana Ribeiro Santos e seus filhos, Carlos Filipe Ribeiro e seus filhos, Maria Adélia Corrêa da Silva Ribeiro, Perpétua Teixeira Valença e seu marido, Maria da Nazaré Teixeira da Silva, seu filho e mais família, participam o falecimento de seu marido, pai, sogro, irmão, tio e primo, e que amanhã, dia 1, ás 11 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada missa de sufrágio pelo eterno descanso da sua alma, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a esse piedoso acto e compareceram no funeral.

Dizem os leitores...

Escoamento das águas da chuva dos telhados e varandas

Escreve-nos a sr.ª D. Marieta Costa a chamar, por nosso intermédio, a atenção de quem de direito, para o facto de haver em toda a cidade de Lisboa telhados e varandas que despejam sobre os transeuntes torrentes de água, sempre que chove. Antigamente—acrescenta a signatária—a Camara Municipal até multava os senhorios que não mandavam desentupir os algerozes. Agora, porém, as varandas têm um pequeno cano próprio para escoar a água... para o passeio.

DE LUTO

Manuel Pais

Faleceu o sr. Manuel Pais, de 48 anos, comerciante, natural de Alverca da Beira, Pinhel, casado com a sr.ª D. Josefa de Jesus Pais. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua Francisco Metrass, 18, 1.º, esquerdo, para o cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

D. Isaura Adelaide Vaz Ferreira de Andrade

Na igreja dos Mártires, reza-se amanhã, pelas 10 horas, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Isaura Adelaide Vaz Ferreira de Andrade, mãe do nosso prezado camarada na Imprensa, Álvaro de Andrade.

Club Operário de Futebol

A' assembleia-geral, direcção e conselho fiscal desta colectividade, ficaram a presidir, respectivamente, os srs. Guilherme Marques, Sérgio Pereira e António Duarte Marques.

[redacted]

✝

Manuel Pais

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Josefa de Jesus Pais, e sua filha; Maria de Jesus Pais, Florinda Pais, seu marido e filhos; Amélia Pais, seu marido e filho; Jaime Pais e sua mulher; Isabel Paiva, e seu marido; Deolinda Paiva Faria, José Martins Paiva, sua mulher e filho; João dos Santos Paiva e sua mulher; António Paiva, sua mulher e filha; João Bernardo da Silva, sua mulher e filhos; e mais família, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Rua Francisco Metrass, 18, 1.º, Esq.º, para o cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

[redacted]

✝

Luis Xavier da Gama

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Missa de 30.º dia

Sua família participa o seu falecimento e que amanhã, dia 1, às 11 horas, será celebrada na Igreja dos Mártires missa de sufrágio pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo em Portugal continental por influência dum anticiclone centrado entre os Açores e a costa portuguesa.

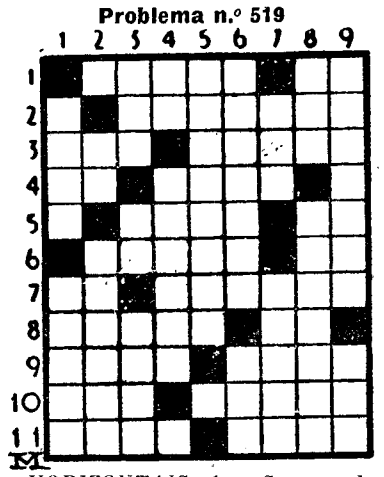
PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*A Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela:* nebulosidade geralmente fraca com possibilidade de períodos de Céu nublado durante a manhã na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro. Vento fraco a bonançoso, variável. Subida de temperatura.

A Sul daquele sistema montanhoso: Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento bonançoso moderado de Norte. Subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 519



HORIZONTAIS: 1 — Sem cauda. Novecentos em romano. 2 — Espicace. 3 — Partido. Estrondear. 4 — Pronome reflexo. Seguirei. 5 — Substancia que tinge de azul. Peça (abrev.). 6 — Alegação, por parte de um acusado de crime, de que se encontrava noutro lugar na ocasião em que foi praticado. Batráquio. 7 — Alto aí! (inv.). Desejas. 8 — Dissolve. Prefixo que designa modo, causa, estado. 9 — Dirigir-se-ia. Sufixo diminutivo (pl.). 10 — Haver. Fortuna. 11 — Enfuna-se. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Calque. Acrescenta. 2 — Entregue. Disparem. 3 — Recusa. O mais (ant.). Idiota (pop.). 4 — Interjeição que designa nojo, desprezo (inv.). Contrária á equidade. 5 — Corresponde. 6 — Apoquente. Uma das Cíclades, entre Naxos e Santorim. 7 — Rata. Atrás. 8 — Cauda. Nota préviamente. 9 — Tenhas direito a. Ente.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 518

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Soam. 2 — Anote. HA. 3 — Erário. 4 — VI. MALES. 5 — Ir. Talem. 6 — Nota. Tope. 7 — Obra. Rs. 8 — QUE. VEM. 9 — Réus. Bisa. 10 — Ame. Lesar. 11 — Ai. Amos.

VERTICAIS: 1 — Cá. Vingara. 2 — Aneiro. Ema. 3 — POR. Toquei. 4 — Ata. Tabus. 5 — Erma. Ré. Lá 6 — Ialta. BEM. 7 — Oleo. Viso. 8 — Ah. Empresas. 9 — Mais. Esmar.

Provérbio: HA MALES QUE VEM POR BEM.

Albergue de Mendicidade

de Vila Real

VILA REAL, 29 — Com a presença dos srs. bispo da diocese, governador civil, presidente da Camara Municipal, juiz da comarca, juiz-ajudante do procurador da Republica, párocos das freguesias de S. Pedro e S. Dinis, comandantes da G. N. R. e P. S. P. e outras individualidades, procedeu-se á inauguração de uma capela privativa do Albergue Distrital de Mendicidade. Após a inauguração, foi rezada missa pelo prelado da diocese, com a presença das mesmas autoridades. Este melhoramento deve-se ao esforço e ao carinho do comandante distrital da P. S. P., que tem dispensado a sua melhor atenção áquela casa.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Trechos em piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 20.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As Grandes Figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças.

Programa «B» — A's 19, «Sinfonia n.º 3» («Heróica»), de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de orgão, por Geneviève de La Salle; 20 e 40, Cena final de «O Crepusculo dos Deuses», de Wagner, pelo soprano Varnay; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica sinfónica («Concerto», para violino e orquestra, de Walton, por Jascha Heifetz, e «Pacific. 231», de Honegger»; 21 e 50, Antologia Mozartiana; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Canções de Schubert e Schumann, por Kathleen e Ferrier; 23, «Quarteto n.º 1, opus 15, em dó menor», de Fauré; 23 e 30, Abertura da opera «Guilherme Tell», de Rossini.

RÁDIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Cinco minutos com João Villaret; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das mil e uma noites; 21, Festa brava; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18.30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B. Telef. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma, 7-B. Telef 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telef. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Telef. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 23940; Morão — Largo da Graça 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel 847122; Maritns, Herdeiros — Rua dos Anjos, 41 Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, iFlhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Ld.ª Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmaceutico — R. Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

—Apanhei-te com a boca na botija!
—Credo, chamar botija a uma garota tão jeitosa!...

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Abril de 1926 ocupava-se em duas páginas da Questão dos Tabacos, na central, com o título «Centenas de populares inimigos da «Régie» invadiram os passos perdidos», e na ultima, «Entre enorme tumulto foi encerrada a sessão parlamentar sem ter sido discutida a proposta dos Tabacos». A' hora de fechar o jornal, encontrava-se a conferenciar com o sr. Vitorino Guimarães, «leader» da maioria democrática, o sr António Maria da Silva, chefe do Governo, que depois iria a Belém expôr a situação ao chefe do Estado».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A verdade».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45 —«Fonte luminosa».

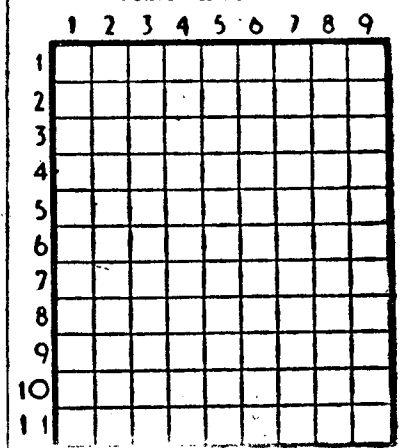
CINEMAS

SÃO LUIZ—«Homens em casca de noz».
TIVOLI—«A colina da saudade».
SÃO JORGE—«Orgulho contra orgulho».
EDEN—«Tempos modernos».
POLITEAMA—«Regresso do Inferno».
MONUMENTAL—«Rivalidade».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«Homem sem rumo».
ALVALADE—«Homens em casca de noz».
ODEON e ROYAL—«Para sempre, meu amor».
PALÁCIO—«O órfão perdido».
CAPITOLIO—«Sob o signo do mal».
TERRASSE—«A estrada».
OLIMPIA—«A manada perdida».
JARDIM—«Vera Cruz».
PROMOTORA—«Anjo de vingança».
RESTELO—«A pena branca».
LIS—«Sementes de violência».
IDEAL—«O ultimo cerco».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1530



HORIZONTAIS: 1 — Pesquise. Pronome demonstrativo. 2—Genro de Maomé. Avivar o lume. 3—Apagas. 4—Símbolo químico do samário. Chiste. Prefixo de negação. 5—Gemidos. Ferro endurecido. 6—Rente. Amarra. 7—Chefe etíope. Ovário dos peixes. 8—Campeão. Pronome possessivo. Antes de Cristo. 9—Missiva. 10—Respeito. Vés. 11—Imposto de transmissão. Oportunidade.

VERTICAIS: 1—Fadiga. Amofinas. 2—O mais. Intuitos. 101 romanos. 3—Sinal gráfico (pl.). Catedrais. Cabelos brancos. 4—Artigo definido. Diabo. 5—Azáfamas. Nome de uma fruta. 6—Substancia gorda de composição análoga á do eter. Antigo nome da nota musical dó. 7—Catedrais. Amarro. Fila. 8—Alto aí! Alava. Símbolo químico do érbio. 9—Defendo com arame. Denuncie.

Solução do problema n.º 1529

HORIZONTAIS: 1—Carregado. 2—Área. Ales. 3—Gasosos. 4—Por. Itu. 5—Asma. Ases. 6—Al. Pi. 7—Era. Aos. 8—Rs. Ror. Ou. 9—Atam. Arum. 10—Dependura. 11—Asas. Ames.

VERTICAIS: 1—Cá. Pai. Rada. 2—Argos. Estes. 3—Rearmar. Apa. 4—Rás. Alarmes. 5—Os. 6—Gás. Aparada. 7—Aloisio. Rum. 8—Deste. Soure. 9—Os. Usa. Umas.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	909$00	908$50	910$00
Cons. 3 % T. 10	967$00	966$50	967$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.035$00	1.033$00	1.036$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.273$00	2.277$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	992$00	999$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.265$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.260$00	1.265$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	1.400$00	1.400$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	184$00	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	520$00
Norte de Portugal 5%	—	111$00	113$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	976$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.014$00	1.012$00	1.014$00
Gás Elect. 5 %	1.060$00	1.059$00	1.061$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	98$50
U. E. P. 4 1/2 %	100$50	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	1.030$00	—	1.033$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	715$00	725$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	960$00	—
Espírito Santo	—	8.750$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.080$00	—
Portugal	2.350$00	2.350$00	2.360$00
Ultramarino	1.020$00	1.018$00	1.025$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo	—	525$00	550$00
Cimentos Leiria	—	485$00	—
Crédito Predial	60$80	60$60	60$90
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	337$00	337$00	337$50
H. Alto Alentejo	155$00	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	1.625$00	1.645$00
H. E. Zêzere	1.540$00	1.535$00	1.545$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança	—	—	320$00
Portugal e Colónias	—	415$00	430$00
Nac. de Electricidade	—	1.650$00	—
Nacional Navegação	—	—	2.000$00
Colonial Navegação	785$00	775$00	790$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.500$00
Port. de Tabacos	466$00	466$00	466$50
Tabacos de Portugal	—	—	620$00
União Elect. Port.	231$00	230$50	231$50
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.090$00	2.080$00	2.100$00
Ag. das Neves	—	1.180$00	1.250$00
Agric. Colonial	—	—	950$00
Açucar de Angola	3.500$00	3.495$00	3.510$00
Boror	—	495$00	500$00
Cabinda	405$00	403$00	406$00
Colonial do Buzi	344$00	343$50	345$00
Ilha do Principe	—	—	2.520$00
Moçambique	174$00	174$00	174$50
Zambézia	216$00	215$50	216$50
Incomati	4.300$00	4.280$00	4.310$00
Cádá	4.450$00	4.440$00	4.460$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$71	$75
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$34,5	$37
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$64,6	$65,6
França	$07.05	$07.25
Holanda	7$45	7$85
Inglaterra	77$25	78$25
Itália	$04.45	$04.65
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$75	4$00
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

O VOO DAS AVES

O sr. José Manuel Veríssimo encontrou perto da sua residência, em Pero Pinheiro, um pombo correio com a seguinte inscrição: «780 — 338845 — Portugal — 55».

O estado de sítio

foi proclamado em Cuba

após o malogro do movimento revolucionário

HAVANA, 30 — Anuncia-se, oficialmente, que foi jugulado o movimento subversivo de Matanzas, que consistiu no ataque por civis ao quartel das tropas estacionadas na cidade.

Numa reunião especial do Gabinete, foi decidido, esta madrugada, suspender por 90 dias as garantias constitucionais, após o malogro da revolta de ontem em Matanzas. Podem, assim, efectuar-se prisões e buscas domiciliárias sem formalidades.

As ultimas notícias dizem que reina sossego em todo o país.

O Estado-Maior do Exército publicou uma nota anunciando que os insurrectos que atacaram o quartel de Matanzas utilizaram 6 camiões armados com metralhadoras e protegidos por sacos de areia. O ataque foi rechaçado e pouco depois os atacantes foram presos.

Na luta, três soldados sofreram ferimentos e dez revolucionários foram abatidos. Consta, porém, que é mais elevado o numero de vítimas em resultado do ataque aquele quartel.—(F. P. e R.).

Declarações do presidente Baptista

HAVANA, 30 — Confirma-se que Carlos Prio, antigo presidente da Republica, cujo nome foi citado em relação ao ataque dos rebeldes ao quartel de Matanzas, foi preso ontem á noite, nesta cidade. O general Tabernilla, chefe do Exército, anunciou que a detenção do ex-presidente obedeceu ao propósito de garantir a sua segurança pessoal. Era, desde há dias, vigiado pela Polícia e as autoridades tinham-no proibido de efectuar qualquer reunião sem autorização do ministro do Interior.

O presidente Baptista, que regressou á capital ao anoitecer, declarou que três agrupamentos incitavam aos ataques aos militares, acrescentando que a situação não poderia manter-se, havendo que tomar medidas enérgicas.

Um dos atacantes ao quartel de Matanzas, que morreu era Reinol Garcia antigo piloto do avião do ex-ministro da Educação e chefe revolucionário, Aureliano Sanchez Arango.—(F. P.).

PRÓXIMAS VIAGENS DA

EUROPEIA

ALEMANHA — AUSTRIA O RENO — A BAVIERA — O TIROL — OS DOLOMITES — PARIS — VIENA — VENEZA — NAPOLES — CAPRI E CRUZEIRO PELO ADRIATICO E MEDITERRANEO

MODALIDADE POR VIA AÉREA

De 20 de Maio a 17 de Junho (29 dias inolvidáveis).

NA MELHOR ÉPOCA DO ANO

Visitando: PARIS — COLÓNIA — DUSSELDORF — COBLENÇA E OS CASTELOS DO RENO — FRANCFORT — WIESBADEN — MUNIQUE E OS LAGOS DOS ALPES DA BAVIERA — SALZBURG E OS LAGOS DE SALSZKAMMERGUT — VIENA — INNSBRUCK — O TIROL — CORTINA D'AMPEZZO E OS DOLOMITES — VENEZA E O LIDO — PATRASSO (Grécia) — PALERMO (Sicília) — NAPOLES E CAPRI — BARCELONA — Etc., Etc. Uma noite na Ópera de Viena — Noite folclórica tiroleza em Innsbruck — Serenata em Veneza — Jantar Napolitano em Santa Lucia — 9 DIAS DE CRUZEIRO NO ADRIATICO E NO MEDITERRANEO COM O TRANSATLANTICO N/M «VULCANIA» DE 24.000 Ton.

HOTEIS DE 1.ª ORDEM UPERIOR. (Todos os quartos com banho e W. C. privativos).

Os melhores comboios

NUMERO DE PARTICIPANTES LIMITADO

INSCRIÇÕES ATÉ 10 DE MAIO

VIAGEM DE LUXO

A ESCANDINÁVIA

De 10 de Junho a 6 de Julho de 1956 (27 dias).

ALEMANHA — DINAMARCA — SUÉCIA — NORUEGA — LONDRES E PARIS

Visitando: PARIS — HAMBURGO, LUBECK E TRAVEMUNDE — COPENHAGUE, KRONBORG E FREDERIKSBORG — ESTOCOLMO, DROTTNINGHOLM E SALTSJOBADEN — OSLO E FROGNER SETEREN — BERGEN, SOLSTRAND E FLOYEN — OS FIORDES DE: STAVANGER, HAUGESUNDE E FUSA — LONDRES E WINDSOR — PARIS — ETC., ETC.

HOTEIS DE LUXO E DE 1.ª ORDEM SUPERIOR

(Todos os quartos com banho privativo).

1.ª CLASSE NOS MELHORES E MAIS RAPIDOS COMBOIOS.

«Nord-Express» — «Sud-Express» — «Flèche d'Or».

(Lugares-camas no «Nord-Express» e no «Sud-Express»).

BERGEN-NEWCASTLE EM 1.ª CLASSE NO M/S. «VENUS».

Inscrições até 21 de Maio

Numero de participantes limitado a 25 pessoas.

FEIRA DE PARIS

De 12 a 20 de Maio

9 DIAS DE VIAGEM

UMA SEMANA EM PARIS

Ida e volta no «Sud-Express»

Preço desde Esc. 3.950$00, tudo compreendido.

As inscrições encerram em 2 de Maio.

Programas, informações e inscrições, na acreditada

EUROPEIA

AGENCIA TURISTICA

231, Avenida da Liberdade, 235

— LISBOA —

O campeonato

dos fumadores de cachimbo

MONTREAL, 30 — Um holandês, que tirou baforadas do seu cachimbo durante 124 minutos e 47 segundos, parece ter sido o vencedor da terceira prova internacional de fumadores de cachimbo, á qual concorreram representantes de 19 países.

O trofeu «Maple Leaf» é ganho pelo fumador que mantiver por mais tempo a arder 3,3 gramas de tabaco canadiano.

O tempo de Kaganaar é melhor do que o dos dois campeões anteriores, que registaram os tempos de 111 minutos e 55 segundos e 95 minutos e 15 segundos, respectivamente. O campeão do ano passado foi J. Stilling, de Copenhague. — (R.).

A política ocidental

a adoptar na reunião da N. A. T. O.

em relação à União Soviética

NOVA YORK, 30.—Em artigo referente á abertura, na próxima sexta-feira, da nova sessão do Conselho da N. A. T. O. em Paris, o «New York Times» escreve que «a Comunidade Atlantica deverá afrontar, como nunca antes, a ameaça de conquista mundial que continua a ser a finalidade da política soviética».

«Os Sovietes desencadeiam o seu ataque actual — escreve o articulista — por duas vias: uma atravessa as areias movediças das lisonjas soviéticas, outra passa pela rocha sólida da supremacia militar dos Sovietes. Nestas circunstancias, o Conselho do Atlantico do Norte encontra-se, por sua vez, em presença de uma tarefa com dupla projecção: tem de fazer frente á política do «new look» soviético, com um «new look» seu, finalidade principal da reunião desta semana. Mas não poderá continuar a dar a esta tarefa uma importancia tão grande que venha a lesar a outra, não menos importante, que consiste em revalorizar as nossas defesas. Estas ainda são insuficientes, não só para impedir uma agressão soviética, mas para neutralizar as radiações da potência dos Sovietes, para conservar intactas as nossas alianças e permitir que as nações neutras continuem neutras».—(F. P.).

POLÍTICA FRANCESA

A posição do Governo

e os propósitos do poujadismo

PARIS, 30 — O fim-de-semana ficou marcado por muitos discursos e intervenções de carácter político. O presidente Guy Mollet, falando em Arras, empenhou-se em justificar a política económica e social do Ministério a que preside.

No plano orçamental, o Governo projecta uma política estrita de rigor financeiro; no plano económico, um apêlo á mão-de-obra estrangeira para limitar a escassez em determinados sectores; no plano dos preços, uma política de libertação das permutas, destinadas a facilitar a continuação do nível geral dos preços em vigor.

A atenção dos circulos políticos, neste princípio de semana, concentra-se em Saint-Céré, onde Pierre Poujade preside ao congresso nacional extraordinário da União e Fraternidade Francesa. Tendo crescido com demasiada rapidez, o movimento poujadista atravessa o que se assentou em chamar as doenças infantis da política, caracterizadas por lutas de tendências e certos desentendimentos internos. O congresso deverá pronunciar-se nomeadamente acerca da manutenção ou anulação da atitude do seu grupo parlamentar, que decidiu não assistir ás sessões da Assembleia Nacional em virtude das muitas invalidações de que os seus deputados foram alvo. — (F. P.).

Em Espanha

A pena pedida pelo Ministério Público

MADRID, 30. — O Ministério Publico pediu a pena de quatro anos de prisão, multa de 50.000 pesetas e perda de direitos civis, por nove anos, para cada um dos quatro jovens que estão a ser julgados pelo crime de «propaganda ilegal», durante os recentes tumultos entre estudantes: Manuel Fernandez Montesinos, sobrinho do poeta Garcia Lorca; Francisco Bustelo Garcia, sobrinho do chefe monárquico José Calvo Sotelo, assassinado pelos «vermelhos» pouco antes da guerra civil; Pablo Sanchez Bonmarti e José Maria Fernandez Gonzalez.

O defensor dos reus pediu para os quatro a absolvição. — (A. N. I.)

Morreu um pioneiro

dos «homens-rãs»

LONDRES, 30.—Um dos pioneiros dos «homens-rãs» da Grã-Bretanha morreu, há uma semana, quando experimentava aparelhagem submarina secreta—segundo foi revelado na noite passada.

O Almirantado disse que o «homem-rã», capitão-de-fragata Lionel Crabb, de 46 anos, tinha, presumìvelmente, morrido, pois não regressara de um mergulho de experiência próximo de Portsmouth, na costa meridional inglesa.

Observadores navais crêem que o oficial morreu num grande lago artificial, próximo de Portsmouth, onde procedem a experiências os «homens-rãs», mergulhadores e torpedos humanos da Grã-Bretanha.—(Reuter).

AS RELAÇÕES

hispano-marroquinas

RABAT, 30.—Durante um banquete em honra do ministro de Espanha, Alcover, foi-lhe imposta a grã-cruz do Ulissam pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo marroquino, Almed Balafrejd, o qual agradeceu a boa vontade do Governo espanhol para a unidade e independência de Marrocos e disse da esperança do sultão nas definitivas negociações que em Madrid se iniciam no dia 7 de Maio próximo.—(Efe).

Seis pessoas mortas

numa série de desastres de viação em Madrid

MADRID, 30. — Morreram seis pessoas em desastres de viação ocorridos ontem, nesta capital, o mais impressionante dos quais na Avenida de Portugal, onde um automóvel matou um casal que passeava com duas filhas de 9 e 7 anos, a ultima das quais também morreu. — (Efe).

O presidente Coty

visita o «stand» de Portugal na Feira de Paris

PARIS, 30 — O «stand» de Portugal na Feira de Paris, que ocupa, este ano, uma área de 400 metros quadrados, será inaugurado, no dia 6 ou 7 de Maio, pelo embaixador de Portugal, dr. Marcelo Matias, e visitado, no dia 11, pelo presidente da Republica francesa, René Coty.

Ali figuram amostras de vinhos, conservas, mariscos, frutos, têxteis, cortiças, máquinas de costuras e outras máquinas industriais, produtos do nosso artesanato, porcelanas, ferros forjados, vidros, cristais, rendas e tapetes. Um informador comercial prestará aos visitantes todos os esclarecimentos pedidos. Serão prestadas, também, todas as informações de carácter turístico. — (A. N. I.).

CAIU UM AVIÃO

com passageiros

LONDRES, 30.—Um avião «York» que conduzia passageiros para Chipre despenhou-se, hoje, ao descolar, no aeroporto de Essex, em Stanstead.

Os passageiros eram, na maior parte, famílias de militares, incluindo muitas crianças. Não há ainda notícias sobre vítimas.

Quatro das 54 pessoas que se encontravam a bordo, ficaram presas dentro do avião. Os bombeiros e as brigadas de salvamento lançaram-se na tarefa de libertar as quatro pessoas — dois homens, uma senhora e uma criança — muito depois dos outros passageiros terem escapado. Ficaram feridas várias pessoas, mas sem gravidade.—(R.).

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS

POR SEREM BONS

ACORDA DE SAVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Argélia

Continua a luta

com os rebeldes

ARGEL, 30. — A actividade dos rebeldes não afrouxou ontem, em Argel, no «Casbah», um terrorista disparou vários tiros de revólver sobre as pessoas que aguardavam vez num barbeiro, ferindo quatro rapazes. O autor do atentado fugiu. Na mesma cidade, um Muçulmano, conhecido pelas suas simpatias francófilas, foi gravemente ferido.

Em Batna, um explosivo colocado num cinema causou 4 feridos. A conduta de água que alimenta Bône voltou a ser sabotada. Por sua vez, as forças da ordem abateram 12 rebeldes num combate ao Sul de Taberdga. Em Bône, a Polícia deteve dez terroristas, autores de vários crimes de morte.

A's primeiras horas desta madrugada, patrulhas francesas, fortemente armadas, começaram a mover-se, cautelosamente, através das ravinas e dos despenhadeiros das montanhas de Aurès, 250 quilómetros ao Sul de Phillipeville, a fim de exterminarem os ultimos rebeldes sobreviventes, após uma batalha de dois dias.

Informações provenientes daquela área dizem que são extraordinàriamente pesadas as baixas sofridas pelos insurrectos nos dois dias de luta. As patrulhas francesas, ao apoiadas por aviões e helicópteros, que vão indicando pela rádio os locais onde se encontram os insurrectos. — (F. P. e A. N. I.).

O regresso a Moscovo

dos dirigentes soviéticos

MOSCOVO, 30.—O marechal Bulganine, presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S. e Nikita Kruchtchev, secretário do Partido Comunista, chegaram ao porto de Baltyisk (antigo Koenigsberg), a bordo do cruzador «Ordjonikidze», de regresso da viagem á Grã-Bretanha.—(F. P.).

*

MOSCOVO, 30.—O primeiro-ministro e o secretário do Partido Comunista chegam, hoje, a esta cidade, num avião comercial a jacto, «TU-104», e foram convidados diplomatas e jornalistas para a recepção no aeroporto.—(R.).

*

MOSCOVO, 30 — Bulganine e Kruchtchev chegaram á capital soviética. — (R.).

Volta a agravar-se

a tensão egipto-israelita

JERUSALÉM, 30.—Nota-se grande comoção nos círculos políticos israelitas, em resultado dos incidentes de fronteira, no sábado, os quais marcaram recrudescência das actividades militares, a despeito da intervenção para cessar fogo.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse que o corpo do soldado israelita entregue pelas autoridades egípcias tem sinais de mutilações horrorosas nas mãos. O inquérito das autoridades teria confirmado, pelos vestígios de sangue, que os Egípcios penetraram no território de Israel, quando do incidente.—(F. P.).

A missão do secretário-geral da O. N. U.

CAIRO, 30.—Dag Hammarskjoeld teve duas longas conferências com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmud Fauzi, e com o presidente Gamal Abdel Nasser.

O secretário-geral das Nações Unidas tornou a ser recebido por Mahmud Fauzi, esta manhã, antes de seguir viagem para Israel.—(F. P.).

MAIS PRISÕES

na Argentina

BUENOS AIRES, 30.—O antigo ajudante de campo do ex-presidente Perón, vice-comodoro Óscar Pités, e mais três indivíduos foram presos, em Baía Blanca, na costa atlantica.

Diz-se, nos círculos bem informados, que seriam membros de uma organização subversiva peronista. (France Presse).

Explosão em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 30 — Uma violenta explosão alarmou, esta manhã, os habitantes do Bairro de Villa Urquiza, desta capital. Soube-se, depois, que desconhecidos haviam colocado uma bomba na residência de Luis Germain, gerente de uma empresa industrial de Buenos Aires.

Este atentado, que se presume ter tido origem em algum conflito interno, naquela empresa, não causou vítimas.—(A. N. I.).

CAFÉ FILHO

vai tratar-se nos E. U.

RIO DE JANEIRO, 30.—O ex-presidente do Brasil, dr. João Café Filho, parte depois de amanhã para os Estados Unidos, onde vai submeter-se a um rigoroso tratamento médico.

Está doente desde Novembro findo, quando sofreu um ataque cardíaco, que o levou a afastar-se, temporàriamente, da presidência, tendo ingressado numa casa de saude.—(A. N. I.).

Templo destruído

por um incêndio

NORWICH (Connecticut), 30.—Um pavoroso incêndio destruiu a igreja do Sagrado Coração de Jesus, no bairro Taftville, mas os quinhentos fieis que ali se encontravam puderam escapar.

Os bombeiros de onze bairros lutaram árduamente para extinguir o fogo, durante quatro horas. Os estragos materiais são superiores a meio milhão de dólares.—(A. N. I.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Porto, campeão nacional de 1956

Diário de Lisboa

com
18 vitórias
7 empates
1 derrota

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

A verdade não faltou

embora tivesse tardado

O grande acto reservado para fecho do campeonato, no estádio das Antas, teve o seu resultado certo e as consequencias esperadas: o F. C. Porto sente cingir-lhe a fronte, a coroa de louros de campeão; e a Académica teve de aceitar a derrota que a obrigará a esforço dos mais sérios para se conservar na primeira linha do futebol nacional. Bem merece manter-se nessa linha, como mostrou nesta ultima cartada.

Resultado certo, porém, não equivale, neste caso, a resultado fácil. Trata-se, até, de coisa bem distinta, pois os Portuenses foram obrigados a trabalhar como nos seus dias mais carregados de afazeres e, assim mesmo, tudo se lhes tornou impossível pelo largo espaço de uma hora. Tendo entrado para o terreno dispondo de 90 minutos para realizar um objectivo que empolgou toda a equipa, todo um clube e toda uma cidade, os «azuis-brancos» viram assustadoramente reduzir-se-lhes para o curto lapso de meia-hora o tempo disponível, o que agravou, singularmente, a sua situação em face do dilema que os afligia — ser ou não ser!

E, na realidade, para quem tinha já visto fugir-lhe, teimosamente uma série de ocasiões soberanas para adquirir a tranquilidade, o domínio dos nervos, o clarear das ideias, o aparecimento de uma grande penalidade, talvez com o seu quê de rigorosa, terá sido o mesmo que o despontar do Sol mais radioso, a afastar os primeiros prenuncios de tormenta. O castigo e o facto de haver um homem com a serenidade e a precisão como Hernani para o transformar, seriam, afinal, a chave que havia de abrir as portas da cidade, em que se transformara a baliza coimbrã, até aí resistente a todos os assaltos. Depois, sim, depois tudo se consumou sem nada de maior, a não ser a alegria caudalosa que se desprendeu de todo o redor do estádio, derramando-se sobre os milhares e milhares de almas e tornando luminosa a própria relva do rectangulo.

Em verdade, o encontro não deixou de ser aquilo que se esperava e ofereceu, por assim dizer, uma unica imagem — ataque continuo, persistente, avassalador dos Portuenses, buscando com furia um golo que para eles representaria o título, e defesa porfiada, mas se-

(Continua na 7.ª página)

A EQUIPA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO QUE, HÁ 16 ANOS, TINHA O SONHO DE GANHAR O CAMPEONATO NACIONAL AGORA TRANSFORMADO EM REALIDADE—No primeiro plano da esquerda para a direita: Hernani, Gastão, Jaburu, Teixeira e Perdigão. No 2.º plano: Virgilio, Arcanjo, Monteiro da Costa, Osvaldo, Pedroto e Pinho

PORTUGAL—ESPANHA DE HÓQUEI

Após 4.º empate consecutivo

o problema da supremacia só se decidirá no Campeonato mundial

momento preciso e mantendo uma serenidade própria de quem sabe o que vale e o que pode fazer, conseguiu equilibrar os dois pratos da balança, muito embora ao seu primeiro golo os Espanhois tenham respondido com o terceiro.

Quando se chegou ao intervalo as duas selecções estavam igualadas em golos.

* * *

Depois do intervalo a feição do jogo mudou por completo, quanto aos processos de cada equipa e quanto ao movimento do marcador. Não houve tentos. Assistiu-se então a uma guerra de tácticas que não tendo a emotividade do primeiro tempo revelou, no entanto, que o hóquei em patins se joga também com a chamada massa cinzenta.

Acautelando, e até reforçando a defensiva, as duas equipas «espreitaram» as melhores oportunindades de desferirem os seus golpes, ten-

(Continua na ultima página)

A equipa de Juniores de Espanha (hóquei em patins) que ganhou em Barcelona o título de campeão da Espanha de 1956

A preparação das selecções nacionais de futebol

Segundo o plano de preparação das selecções nacionais de futebol aprovado superiormente, deveria começar nesta semana, a primeira de Maio, o referido entreinamento, efectuando-se regularmente até ás datas dos encontros internacionais, realizando-se antes estágios já determinados, desafios-treinos.

Tendo sido marcada para depois de amanhã a primeira jornada da Taça de Portugal, isso é motivo impeditivo e de força maior que torna impossível o começo da preparação esta semana, o qual é assim retardado oito dias.

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 30—Foi o melhor desfecho que podia desejar-se para o torneio de hóquei em patins, disputado pelos Espanhois e Portugueses. O empate a três bolas, verificado ontem ao fim da tarde, no Palácio Municipal dos Desportos, deixou em igualdade os dois concorrentes cada um deles com uma vitória, dois empates e uma derrota e um total de sete golos marcados e outros sete sofridos. Deste modo as federações dos dois países decidiram entregar a «Taça Amizade» á Federação Internacional, até que se realize nova edição do interessante torneio em tão boa hora idealizado.

A Espanha começou talvez melhor e sobretudo utilizando uma arma sempre temível e poderosa: a velocidade. A nossa defessa esteve em apuros na fase inicial da partida, mas apesar dos adversários terem chegado a 2-0 mais cedo do que seria de prever nunca se deixaram perturbar pela desorientação, que podia ter originado derrota bem expressiva. Pelo contrário, a nossa equipa soube reagir no

PROVAS DE ATLETISMO

Académica de Santarém

— a revelação do «1.º Passo»

O Sporting Clube de Portugal, prosseguindo nas suas realizações desportivas, organiza, há anos, com assinalado êxito, o torneio «O 1.º Passo», competição destinada a criar nas camadas jovens do País o gosto pelo atletismo.

Ontem, no Estádio Pina Manique, efectuou-se a eliminatória de Lisboa, da prova deste ano.

Cerca de 250 atletas estavam inscritos, representando oito clubes a saber: Casa do Povo do Cartaxo, Sporting de Tomar, Educação e Física de Torres Vedras, Sport União Sintrense, Académica de Santarém, Académico de Portugal, Almada Atlético Clube e Grupo Desportivo de Pontevel. Todos estes clubes enviaram a Lisboa as suas «promessas», salientando-se, sem duvida, a equipa dos estudantes de Santarém, que foi a revelação do torneio.

A ronda englobava apenas provas eliminatórias. Dos duzentos e tantos inscritos nos 80 m., 250 m., 700 m., 2.000 m., altura, peso e comprimento, ficaram apurados uns cinquenta, que, no próximo domingo, competirão para alcançar os títulos em disputa.

Como se disse a revelação, até agora, deste utilissimo torneio, foi o conjunto dos rapazes de Santarém, que se deslocou a Lisboa para dar forte réplica a um adversário conhecido e de maiores possibilidades — o Sporting de Tomar, que não é mais do que o conjunto de escolas do Sporting.

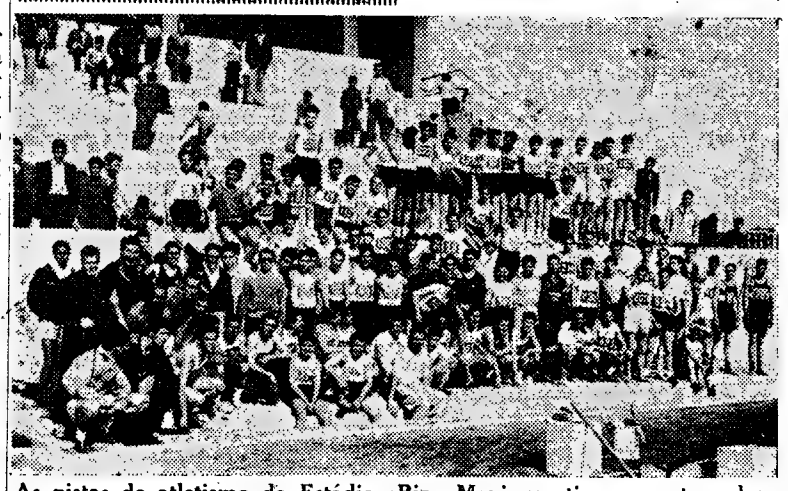
Desde já, há a apontar Valentim Baptista, Manuel Claudino, Artur Vital, Mário Adelino, Carlos Valpaços, Armando Cajado, Luís Gameiro, Souto Barreiros, Julio Teixeira, Sousa Valério, José Almeida, Mário Cebola, Patrício Calado, todos da Académica de Santarém; e ainda António Teixeira, Alvaro Costa, Orlando Pinto, António Aleixo, António Cunha, Mário Pereira, José Campos, Acácio de Oliveira, Ricardo Vizela, Manuel Afonso, António Gomes, Borges Correia, António Peixeiro, Luís Alberto e Luís Soares, todos do Sporting de Tomar.

Saliente-se também a actuação de Manuel Madeira, do União Sintrense; Ernesto Fernando, e Augusto Colaço, da Educação Física de Torres Vedras; Alberto Xavier e Gilberto Tomás, do Grupo Desportivo de Pontevel.

As provas mais bem disputadas, foram as dos 80 metros, comprimento, 250 metros e peso.

Das «marcas» verificadas, as que estiveram mais próximas dos actuais «recordes» deste torneio foram: os *80 metros* — 9,8 s., de Valentim Baptista, da Académica de Santarém; e os *250 metros* — 30,4 s., de Ricardo Vizela, do Sporting de Tomar.

Devido ao valor muito aproximado da maioria dos concorrentes é de prever para o próximo domingo, nas finais, uma luta enérgica e emotiva. Até lá há um facto que não se pode esquecer: é que o conjunto da Académica de Santarém não se deixará bater fácilmente.



As pistas de atletismo do Estádio «Pina Manique» tiveram ontem desusado movimento, com a realização de uma jornada de apuramento do «I Passo», interessante competição anual, iniciativa do Sporting Clube de Portugal. Mais de 200 rapazes procuraram distinguir-se e alguns, efectivamente, tiveram oportunidade de o fazer com notável evidência

A sugestão belenense do futebol húngaro

O Sporting havia dado, há oito dias, na graça de vencer o F. C. do Porto até ai invencivel, a ideia de que o seu conjunto estava relativamente ordenado, pelo menos, na medida suficiente, ao conhecer a organização do adversário que defrontava. Restava saber se, com um duelista mais imprevisto, praticando uma espécie de futebol de posições menos fixas, isto é, mais variadas, tal ordenação se manteria.

Por isso dissemos que, no quadro portuense, não tinha havido imaginação, o que facilitara a tarefa sportinguista. Contra o Belenenses sucedeu precisamente o contrário. O Sporting julgava defrontar uma determinada equipa e encontrou outra, visionava os jogadores-adversários em certo jogo posicional e, afinal, surgiu-lhe uma modalidade diferente, cores misturadas. E não teve inteligência para, vendo que os dados do problema não eram aqueles que aguardava, alterar o plano de jogo traçado fora do rectangulo. Disto resultou, por assim dizer, a desorientação, e a equipa leonina vagueou pelo rectangulo sem encontrar, jamais, o seu verdadeiro caminho. Foi, portanto, manobrada amplamente, alma penada.

*

Não diremos que outros factos não tivessem influenciado a partida, mas o fundamento parece-nos este, já apontado. E' evidente que a lesão de Travaços, colocando-o á ponta-esquerda, manifestamente inferiorizado, contribuiu para o estado geral da equipa. Digam o que disserem deste jogador, há que recordá-lo cada vez mais — quando ele desaparece...

Os unicos apontamentos de jogo ofensivo por parte dos leoninos devem-se ao homem do Resto da Europa, embora a execução não saisse em conformidade com o seu pensamento. A visão do jogo, no entanto, nunca esteve em causa. Para um quadro vencer um pleito, é indispensável dispor a meio do campo de homens capazes de ganhar a causa. O resultado não é mais do que a verdade apurada. E será sempre assim, pelos tempos adiante.

*

Também contribuiu fortemente para a qualidade do jogo produzido nas Salésias, a dureza da partida, de marca já há muito banida no futebol português. Os grupos disputaram o 3.º lugar com a decisão, coragem, energia e espirito de combate como se se tratasse do titulo de campeão, esta época confiado ao Porto ao chegar á 25.ª jornada sem derrotas.

Foi uma partida em que os jogadores se atiraram com rancor, sem compostura desportiva e humana, sendo justo tirar vários elementos desse ódio que se verificou nas Salésias, alimentado por claqueiros de baixo clubismo, homens que fazem mais mal do que bem aos clubes, e ao Desporto. A figura central desta violência, não referindo já os maus dos jogadores uns para os outros (que vergonha!), foi o médio Pellejero que, na sua própria condição de estrangeiro, deveria encontrar uma razão para correcção modelar, e não de incorrecção excepcional (atitudes como estas só são possiveis, de resto, em jogadores sem classe técnica, os quais se fazem temer pelo dano que poderão causar, não pelo que jogam...). Certamente, do lado do Sporting também houve jogadas fora-das-regras (Walter a André), mas julgamos que o tom de quisilia, violência, ódio, de que a partida ficou impregnada, e se revestiu, se deve em larga escala á maneira de Pellejero que, inconcebivelmente, conseguiu estar no campo durante toda a hora e meia (pecado de Braga Barros).

*

Isso deve-se á circunstancia do árbitro não ter revelado um minimo de autoridade, deixando-se arrastar pelas ocorrências. Não era ele, em dado instante, que decidia, era o protesto cá de fora que comandava, a reclamação que provinha do descontrole, o fenómeno da multidão.

O golo-ofside marcado pelo Belenenses, aos sete minutos, por André, manifestamente deslocado, foi o rastilho. O juiz de campo, uma vez assim decidindo, não teve a coragem de assumir a responsabilidade da sentença, e, apontando para o juiz de linha, endossou-lhe o penalti, como se não fora ele, árbitro, o unico a decidir, e como se o sinal dos seus auxiliares não fosse, exclusivamente, uma informação, aliás, a ter em conta, e mais nada.

Seja como for, o penalti aplicado a Pacheco, deste contra Matateu, carga leal com o corpo que, quando muito, teria a configuração de livre indirecto, por destempo, concedeu o primeiro golo ao Belenenses, dando-nos a sugestão dum penalti aplicado de fora para dentro. A multidão sobrepunha-se á lei.

*

O nosso dever de crítica obriga-nos a comentar os factos á luz da razão e verdade. Se, dum angulo, temos acumulado as razões que justificam o descalabro duma equipa, ou uma derrota, concedendo que outros técnicos não vejam o problema sob o mesmo colorido, já que a pureza das intenções está fora de causa (nunca nos cegou o amor clubista, frente a um desafio!), a verdade é que nos cumpre declarar que o Belenenses ganhou com inteiro merecimento, acrescentando até que um golo de diferença não exprime ou traduz o que fizeram no campo das Salésias, por onde não passava uma agulha, as duas forças que visavam o 3.º lugar (perdido há muito o 1.º).

Não hesitamos até em dizer, que, para o nosso paladar, o grupo de Belem nos deu a melhor sugestão desta época, de toda a temporada. Não se metendo nos moldes em voga, a equipa procurou fazer alguma coisa de inédito, entre nós, e dar-nos uma nova interpretação de futebol.

Tal interpretação nota-se mais no futebol ofensivo (o mais dificil) do que nas linhas atrasadas. Conservando Figueiredo como base do sistema de defesa, o conjunto dispõe dum numero elevado de jogadores a meio-do-campo para impulsionar os esquemas de ataque, em termos das jogadas se sucederem, com regularidade, em todas as direcções, no jeito individual que, aliás, não destroi a imagem de conjunto. O segredo está, apenas, numa fórmula simples, a de que todos têm de acompanhar o homem que conduz a bola...

A vez em que vimos praticar melhor estas operações foi em Wembley, na tarde brilhante de nevoeiro em que a Inglaterra perdeu pela primeira vez em casa, mas não resistimos á tentação de afirmar, correndo todo o risco da apreciação de quem não sai destes quatro-cantinhos e não vai por esse Mundo fora, a ver, a observar, a aprender, que o Belenenses nos deu uma sugestão de futebol hungaro. Falta ao seu conjunto confiança e a certeza do jogo, os requisitos de que dispõem os puskas (não se trata de graça feita á custa de Dimas), mas a sensação é exacta, sugestiva. O miolo do pão é sempre o mesmo, quer a farinha seja branca ou escura, de 1.ª ou de 2.ª

*

Pondo de lado o periodo em que Travaços operou, mesmo assim não se entendendo o quadro verde-branco, o conjunto belenense dirigiu as operações, evidenciando superioridade quase total, de alto a baixo. Ao jogo atacante de Belem opunha-se com singular autoridade, que mais uma vez desfez os comentários á sua volta, merecendo o respeito de todos os adeptos da bola, o defesa Manuel Passos, que, do principio ao fim, não perdeu nem a serenidade nem o fio-do-jogo, nas mais dificeis situações.

*

Misturando constantemente os seus jogadores como quando se dá as cartas para jogar, os belenenses provocaram não só a desorientação do adversário, como ainda faziam por sistema a figura de dois-um, metendo o jogador-sportinguista no meio das suas tenazes, obrigando-o a andar dum lado para o outro, loucamente, sempre a cheirar o sitio onde o coiro havia estado. Era uma coisa que afligia os sportinguistas. Afligia também quem estava a ver...

*

Na 2.ª parte, um livre marcado a Figueiredo, por jogo perigoso, foi executado sem observancia do regulamento do jogo. Não aproveitada essa situação, os sportinguistas empataram, aos dezassete minutos, por Miltinho, em jogada á brasileira com o calcanhar — para alguma coisa havia ele de estar em campo...

Golo contra a chamada corrente-do-jogo, o Belenenses não cedeu uma migalha sequer, conseguindo Matateu o golo do triunfo (já tinha feito quatro tentativas, sem resultados práticos).

Dai por diante, não era legitimo ter duvidas acerca do resultado. Alguns elementos do Belenenses, apesar do resultado não ser tranquilizador, procuravam até fazer bonitos e pôr a claro a inferioridade do adversário. Matateu era o que mais impregnava os esquemas dessa substancia, retendo a bola e recreando-se na sorte. Queria vingar-se de qualquer coisa... O adversário, não acorrendo devidamente aos lances, era embrulhado pela bola e pelo quadro adversário.

*

A personalidade de Matateu parece até um pouco estranha quando julgamos o conjunto belenense, em que todos parecem bem enquadrados, dando a sugestão do senhor Lucas estar deslocado... Se todos jogam uns para os outros, ainda que Di Pace patenteie um drible prodigioso, aliás, de que ele faz gala largamente, Matateu encarrega-se dos lances fora-de-série, nem uma milésima de segundo se esquecendo de que o alvo são as balizas. E o jogo de Belém não tem um cunho prático, a não ser quando intervêm aquele que ontem jogou com o n.º 11 nas costas, sendo ponta-direita e desempenhando qualquer função na linha dianteira, exactamente como qualquer dos outros cinco elementos, ainda que a sua faceta individual (a força do golo) venha invariavelmente ao de cima.

*

Ao marcar o Belenenses o 2.º golo, tivemos a impressão, que depois se verificou ser verdadeira e exacta, de que os sportinguistas estavam exaustos, tendo perdido por completo o sentido de marcação. Isso era dito pela circunstancia de se verem sempre, em quase todas as jogadas, mais camisolas azuis do que verdes, não acorrendo os elementos leoninos, como deviam, ás jogadas que se traçavam. Quanto ao ataque, em certa movimentação, ainda Manuel Vasques nos deu apontamentos cheios de luz, mas, evidentemente, o quinteto dianteiro leonino estava desfeito Era vela que se apagava! Travaços não existia (a joelheira na perna esquerda indicava o seu mal), e cada um que estava em campo não se lembrava de que os outros tinham ainda um pouco de vida. A duvida individual generalizava-se.

*

Soprando um vento cinico, a equipa do Belenenses adaptou-se muito melhor do que o adversário ás condições em que a partida se disputava, embora não tanto como seria para desejar dada a qualidade do seu futebol de conjunto. Fez-se muito jogo por alto, sem precisão... de choques e mal-entendidos.

A linha avançada do Belenenses, trabalhando sistematicamente, escolhia os caminhos de perfuração, e o seu adversário não escondia a desorientação da sua vida. Todos os sportinguistas tinham vontade de fazer muito trabalho, e produziam pouco.

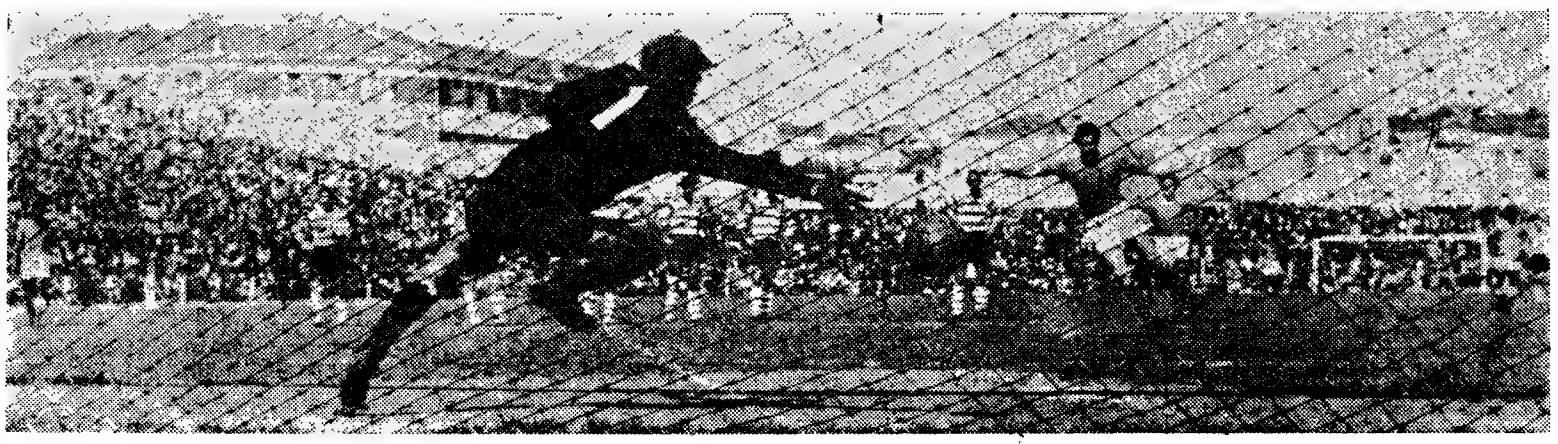
*

O jogo teve a grande virtude (defeito?) de se afastar dos moldes do 4.º defesa, cada equipa pensando na elaboração dos esquemas do ataque, o que não excluiu o fito de defender. Julgamos que esta preocupação exerceu a maior das influências da partida, em detrimento sportinguista. Os jogadores verde-brancos, além do que se chama condição física, não estão trabalhados para se opor a um quadro que tem do jogo uma noção mais perfeita ou científica. E o encontro deu-nos a sugestão duma equipa procurando enraivecer o quadro contrário (em recordação talvez da tarde do ano passado em que, no mesmo campo, o Belenenses perdeu o titulo), não tendo esse adversário, de momento, a indispensável cobertura, moral e psicológica, para não se deixar subjugar, antes indo atrás da cantiga a entoar o coro. Podia, afinal, a partida ter sido uma das mais belas do campeonato, se a maneira como está trabalhada a equipa vencida correspondesse á do ganhador. Se — é, no fundo, a palavra mais empregada em futebol, e para quê?

TAVARES DA SILVA

Esta jogada deline a excelente visão de Carlos Gomes que, havendo se já desembaraçado de um adversário, domina a bola e escapa-se a Matateu que, como sempre, buscava o golo...

O GOLO DE PENALTI — Pacheco carregou Matateu, de maneira regular, mas o árbitro considerou a carga contra-regulamento, assinalando penalti. Carlos Gomes, de pés fixos no risco, balanceando o corpo, esperou o chuto desferido pelo argentino Perez para o lado direito, sem defesa possível. Era o primeiro golo do Belenenses, e estava encontrado o caminho do triunfo



Os jogos da 2.ª Divisão

BOAVISTA-ORIENTAL—Honório detem o remate de um avançado lisboeta

NO BESSA

Rompante enganoso da equipa lisboeta

Se o Oriental tivesse podido manter a toada que desenvolveu durante o primeiro quarto de hora do jogo que ontem efectuou no Bessa, só muito dificilmente lhe escaparia o triunfo. De facto, logo de início, os Lisboetas assonherearam-se do comando da partida e impuseram aos «axadrezados» defesa porfiada, difícil e com a sorte a desempenhar, de quando em vez, papel preponderante na resolução das jogadas.

Afinal, tudo isto não passou de fogo de vistas dos visitantes, embora, pelo tempo adiante, o Oriental se afirmasse sempre equipa consciente, de elementos valiosos e de jogo pensado.

Por seu lado, o Boavista soube reagir ao momento aflitivo inicial, procurando com vontade e brio inquebrantáveis o caminho das redes de Edmundo e do triunfo. Houve, porém, um homem, dentro da pista, que quase comprometeu o bom andamento do jogo: foi Paulo de Oliveira. Parecendo pouco seguro de si, o conhecido juiz acumulou erros e ouviu veementes protestos do publico.

Mais por mérito dos jogadores, tudo acabou da melhor maneira. Mas não sem que houvesse uma vítima da pouca clarividência do árbitro, que expulsou Capelo, com decisão rigorosa, nada convincente para Gregos ou para Troianos.

Passado o momento de domínio dos visitantes, o Boavista apoiou-se no seu publico e lançou-se para a frente. Perder a partida seria perder muitas esperanças... Daí, o empenho, até o sacrifício, com que se empregaram os onze jogadores dos portuenses. Piñero, o condutor do ataque «axadrezado» justifica mesmo menção especial de simpatia, que é prémio merecido para a verdade da sua actuação de autêntico e honesto profissional.

Ainda no primeiro tempo, o atleta espanhol foi violenta, mas casualmente, cremos, atingido com um pontapé na cara, que lhe abriu uma brecha na fronte. Apesar disso, nunca virou a cara á luta e veio a ser até o marcador do golo da vitória da sua equipa.

Em suma, a primeira parte do encontro não foi de um ou de outro contendor. Os períodos de domínio alternaram-se e o empate a uma bola espelhava fielmente o desenrolar do jogo.

Na segunda parte, a partida apresentou outra fisionomia a que os numeros acabaram por dar a expressão justa, traduzindo, numa vitória mínima, o maior quinhão de domínio do Boavista.

O Oriental, excelente equipa, perdeu sem apelo nem agravo. Edmundo salvou ainda muita coisa, aliando a valentia da sua juventude a indiscutível capacidade para o lugar. Morais foi o gigante da defesa. Os médios lutaram e, na frente, viu-se a velocidade de Almeida, a inteligência de Leitão, os passes de França, e a inoperancia de Rogério, pouco afoito. Em conjunto, o grupo deixou boa impressão.

O Boavista, com começo hesitante, recuperou para ganhar com justiça. António Caiado, Manero e o esforço de Piñero e de Nuno estiveram na base do triunfo. — M. D.

De jornada a jornada

Começou ontem a recapitulação dos encontros da 2.ª fase do Campeonato Nacional da II Divisão. Por outras palavras principiou a 2.ª volta, com um programa igual ao de há cinco jornadas atrás.

Relembramos os resultados:

Boavista-Oriental	*2-1*	*(0-2)*
Guimarães-Coruchense .	*2-0*	*(2-1)*
Olhanense-Salgueiros ...	*1-2*	*(0-3)*

Por via destes resultados, a ordenação das equipas apresenta-se, agora, nos seus três aspectos, como a seguir se indica:

EM CASA

	J	V	E	D	G	P
Boavista	4	4	—	—	8- 1	8
Oriental	3	3	—	—	7- 2	6
Salgueiros	2	1	1	—	4- 1	3
V. Guimarães	3	2	1	—	6- 3	3
Coruchense ...	3	1	1	1	3- 3	3
Olhanense	3	1	—	2	7- 5	2
FORA						
V. Guimarães	3	2	—	1	5- 3	4
Oriental	3	—	2	1	4- 5	2
Salgueiros	4	1	—	3	4- 8	2
Boavista	2	—	1	1	0- 2	1
Olhanense	3	—	—	3	1- 7	0
Coruchense ...	3	—	—	3	1-10	0
TOTAL						
Boavista	6	4	1	1	8- 2	9
V. Guimarães	6	4	1	1	11- 6	9
Oriental	6	3	2	1	11- 7	8
Salgueiros	6	2	1	3	8- 9	5
Coruchense ...	6	1	1	4	4-13	3
Olhanense	6	1	—	5	8-12	2

A jornada não forneceu surpresas — pode afirmar-se desde já. O confronto com os resultados que se verificaram na jornada inaugural desta fase da prova, têm lógica, correspondendo em absoluto ás previsões. De uma maneira geral todas as equipas que jogaram nos seus campos fizeram melhor do que quando visitaram os adversários.

O Boavista logrou desforrar-se; o Vitória de Guimarães alcançou «marca» mais convincente; o Olhanense, obteve resultado menos expressivo.

Na ordenação das equipas na tabela houve uma alteração profunda. O «guia» anterior — o Oriental — perdeu a sua invejável posição, descendo para o 3.º lugar, com vantagem para o Boavista e o V. Guimarães, estes com igual pontuação e o Oriental com o atraso mínimo de um ponto. Nos três ultimos postos a ordenação é a mesma, mas o Salgueiros afastou-se dos dois ultimos, para se aproximar dos da frente.

*

O desafio n.º 1 da jornada foi jogado no Porto. O Oriental não pôde repetir a vitória anterior e — pior do que isso — sofreu a sua primeira derrota. Não vemos motivo para alarme, olhando os próximos encontros que ao Boavista e ao Oriental cabe disputar. Os portuenses constituem, até, a equipa que mais vezes tem de se deslocar para o campo do adversário. E para um caso de empate, o Boavista tem a vantagem de um golo, que pode ser precioso.

O desafio de Guimarães deu uma vitória natural dos vimaranenses— por sinal, com a melhor «marca» do dia (2-0). E do encontro jogado em Olhão ficou a ideia de que os algarvios se preocuparam com a defesa.

EM OLHÃO

A anulação dum golo deu a vitória ao Salgueiros

O jogo entre o Salgueiros e os Olhanenses, na primeira parte, foi dos mais pobres a que temos assistido em Olhão, durante esta época e o Salgueiros conseguiu uma vitória que se deve, em parte, aos erros de arbitragem do sr. Joaquim Campos.

Um golo dos visitantes, aos seis minutos, contra a corrente do jogo, foi um começo de uma drrota expressiva, e os locais remeteram-se á defesa, não sabendo explorar algumas falhas do adversário (neste aspecto só Pocira e Vicente se salvaram). Todavia, conseguiram o tento da igualdade, perto da meia hora. Depois disso, ambos os contendores nada fizeram que mereça referência especial, a não ser crítica áspera pela sua péssima exibição.

Após o descanso, houve momentos em que o Olhanense orientou bem as jogadas, dando alguma ideia de comando. A ligeira ascendência, porém, de nada resultou, porque os dianteiros não souberam desferir os seus remates. A vantagem territorial perdeu-se e os nortenhos apareceram mais vezes ao ataque, fazendo, então, o segundo golo.

O tento que o Olhanense obteve, a seguir, foi anulado pelo árbitro, injustamente. Não obstante a desilusão, os locais souberam forçar o ataque, mas a dura defesa visitante anulou-lhes todas as tentativas com alguma facilidade.

Um e outro dos grupos, em tarde de fraca inspiração, alternaram-se na toada de ataque e o Salgueiros, jogando mais em força do que em jeito, oferecia algum perigo. Os Olhanenses procuraram o empate com afinco e esse resultado corresponderia melhor ao desenrolar do jogo.

Dos Algarvios, destacaram-se Poeira, Vicente e Reina; dos visitantes, Alberto, Lalo e Carvalho foram os melhores.

PEDRO MARTINS

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Apenas na Zona C irá travar-se luta emotiva para o primeiro lugar

Atingiu-se ontem a 4.ª jornada do torneio da segunda fase do «Nacional» da 3.ª Divisão. Não se registaram surpresas de vulto. Triunfaram todas as equipas favoritas. O Ateneu de Leiria não conseguiu mais do que um empate na terra do Lusitano de Vildemoinhos. Apenas fora de casa o Desportivo da Cova da Piedade alcançou excelente triunfo, em Alhandra. Triunfo precioso, por sinal, porque assim os Piedenses poderão aspirar ao 1.º posto.

Eis o habitual relance da jornada:

ZONA A—O Beira Mar, em Aveiro, conseguiu finalmente o primeiro triunfo: 6-0, sobre o Sporting de Fafe. No seu campo, o Avintes venceu o Vila Real por 4-0. Dois resultados expressivos.

Classificação.

1.º, Avintes, 4 vitórias, 14 golos a favor e 5 contra e 8 pontos; 2.º, Beira Mar, 4 jogos, 1 v., 1 e., 12-9, 3 p.; 3.º, S. C. Vila Real, 1 v., 3 d., 5-11, 2 p.; 4.º, Sporting de Fafe, 1 v., 1 e., 1 d., 6-12, 3 p.

De um só golpe o Beira Mar guindou-se ao 2.º lugar. Mas o primeiro já não poderá fugir ao Avintes, a grande revelação da prova.

ZONA B — O Atlético Marinhense, no seu campo, não teve dificuldade em vencer o S. L. Castelo Branco (5-0); em Viseu o Lusitano e o Ateneu de Leiria empataram por 0-0.

Classificação:

1.º, Marinhense, 3 v., 1 e., 13-1, 7 p.; 2.º, Ateneu, 1 v., 2 e., 1 d., 11-3, 4 p.; 3.º, Castelo Branco, 1 v., 1 e., 1 d., 3-8, 3 p.; 4.º, Lusitano, 2 e., 2 d., 1-16, 2 p.

ZONA C — No seu campo, o Almada A. C. ganhou ao Desportivo de Torres Novas por 4-2. Em Alhandra, o Desportivo da Cova da Piedade venceu o clube local por 2-1.

Classificação:

1.º, Almada, 3 v., 1 e., 14-5, 7 p.; 2.º, Cova da Piedade, 3 v., 1 d., 15-8, 6 p.; 3.º, Alhandra, 1 v., 3 d., 8-11, 2 p.; 4.º, Torres Novas, 1 e., 3 d., 9-18, 1 p.

ZONA D — O F. C. Serpa, no seu campo, não teve adversário fácil no Estrela de Portalegre, pois venceu apenas por 4-3. Em Torres Novas, o Silves, a golpes de energia, desembaraçou-se do Estrela local por 1-0.

Classificação:

1.º, F. C. Serpa, 3 v., 1 e., 12-4, 7 p.; 2.º, Silves, 2 v., 1 e., 1 d., 5-4, 5 p.; 3.º, Estrela de Vendas Novas, 1 v., 1 e., 2 d., 6-7, 3 p.; 4.º, Estrela de Portalegre, 1 e., 3 d., 6-14, 1 p.

*

Em todas as zonas há favoritos. Apenas para o 1.º lugar da Zona C se irá travar luta acesa entre os dois clubes do concelho almadense.

AEROMODELISMO

O Clube de Aeromodelismo de Lisboa, a convite do Aero Clube de Portugal e com a superior aprovação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, organiza este ano o VII Campeonato Nacional de Aeromodelismo.

As provas, que se realizam nos dias 9 e 10 de Junho, respectivamente na pista de voo circular da Portela de Sacavém e no Aeródromo de Sintra, serão disputadas, em sistema livre de lançamentos, nas categorias de planadores, modelos de voo livre com motor de borracha e explosão (fórmulas «Campeonato do Mundo»), e velocidade (classes I e II), corridas, acrobacia e jacto.

As normas técnicas para todas as provas são as da Federação Aeronáutica Internacional, agora traduzidas e editadas pelo C. A. L. com a colaboração do A. C. Portugal, que, a partir de 1 de Junho, por determinação da D.G.A.C., passam a reger todas as competições oficiais que se realizam no País.

Os primeiros classificados nas categorias de voo livre, velocidade classe I, corridas e acrobacia, constituirão a equipa nacional ao II Campeonato Peninsular, a realizar em Julho, no país vizinho.

400 GINASTAS no Sarau do Benfica

Marcado para o dia 5 do corrente, o sarau de ginástica do Benfica está destinado a mais um êxito, pois o programa encontra-se replecto de grandes atractivos. Cerca de 400 ginastas, englobados em 11 classes, vão exibir-se no referido sarau. O programa compreende a exibição simultanea de 2 classes de esquemas totalmente diferentes, patinagem artística, ginástica educativa e rítmica, basquetebol pela «Iniciação Desportiva» e outros numeros de seguro agrado.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

VITÓRIA DE GUIMARÃES-CORUCHENSE—Sério bloca com segurança, evitando a entrada de Rosato

EM GUIMARÃES

Vitória certa em jogo medíocre

O encontro da Amorosa caracterizou-se pelo domínio mais ou menos acentuado dos Vimaranenses, o qual raramente reflectiu superioridade técnica correspondente, mas sim, melhor querer e melhor embalagem da sua equipa. Pode mesmo dizer-se que o jogo foi pobre de lances e que os sectores defensivos, de ambos os grupos, se mostraram mais eficazes do que os do ataque, notòriamente desligados, falhos de fulgor.

Nem o facto de o primeiro tento do Vitória ter sido mais consentido do que construído, invalida esta opinião. A bola, que quase sempre, girou mais pelo ar que rente ao solo, prejudicou a feição da partida.

Em conjunto, o Coruchense deixou-nos a impressão de que lhe falta mocidade, lutando como clube que está na prova por dever de ofício, ou por desportivismo.

O Vitória também não impressionou favoràvelmente, o que não deixou de surpreender-nos, atendendo aos valores que o integram.

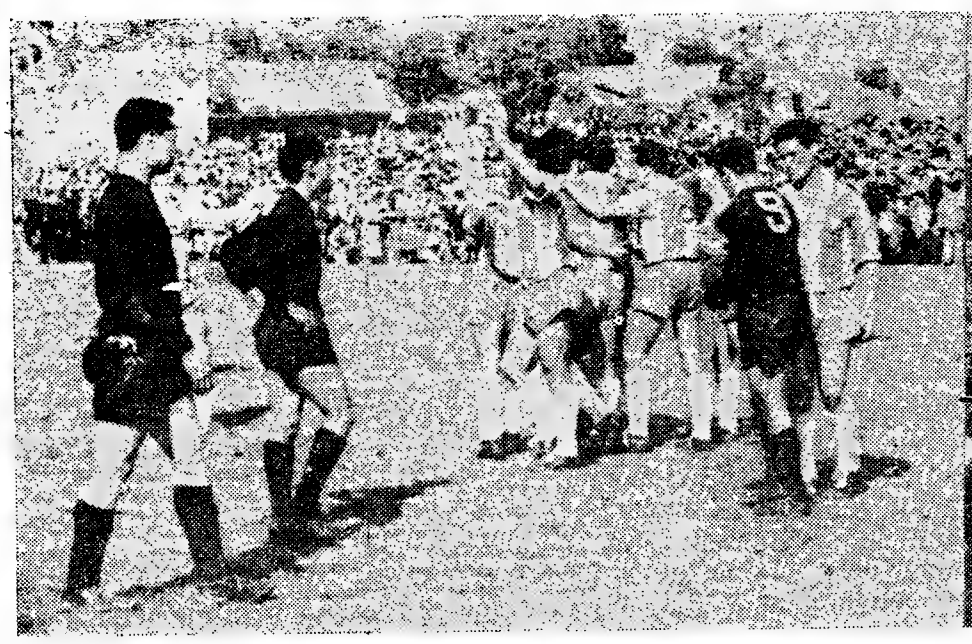
Destacamos nos Vimaranenses, Silveira, Artur e Rosato. Nos vencidos, apesar das culpas que teve no primeiro Bailão foi o seu melhor elemento, seguido de Veríssimo, Diógenes e Sério, este golo. De registar, a curiosa coincidência de os quatro extremos serem todos elementos de cor. — F. S.

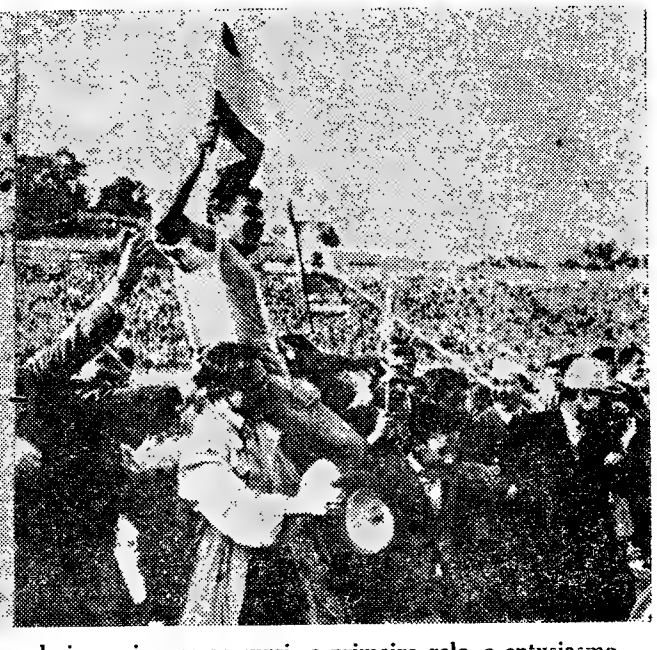
O Sporting da Covilhã tem novos dirigentes

Reuniu-se a assembleia-geral do Sporting da Covilhã, sob a presidência do sr. dr. Carlos Coelho. Do relatório constava o abatimento da dívida do clube em cerca de 300 contos. Foi aprovado por unanimidade, assim como o parecer do conselho fiscal. A lista dos novos corpos gerentes foi aprovada por aclamação. Os srs. dr. Carlos Coelho, Fernando Lopes da Costa Alçada e Amadeu Augusto Chagas ficam a presidir, respectivamente, á assembleia-geral, direcção e conselho fiscal.

Montijo—Belenenses

O Belenenses fretou um barco especial, a fim de transportar para o Montijo, depois de amanhã, os seus sócios e simpatizantes. A partida está marcada para as 16 horas.





A ESQUERDA:—A vitória do Porto chegou tarde, e os adeptos sofreram um pouco. Não admira, pois, que ao surgir o primeiro golo, o entusiasmo dos jogadores e publico fosse grande, havendo a maior alegria dentro e fora do campo. E como o mais difícil é abrir as redes, os Portuenses alcançaram mais dois golos. E o título não lhes fugiu. Á DIREITA:—Virgilio, capitão do grupo, erguendo uma bandeira do Porto, sai de pista, triunfalmente, aos ombros dos adeptos

Emoção e alegria nas Antas

A partida das Antas tinha-se apossado, do pensamento dos nortenhos desde que o Sporting maculou a pureza de arminho do F. C. Porto. Toda a massa desportiva portuense vibrou intensamente nos dias que a antecederam, não se falando noutra coisa por toda a parte. Este entusiasmo foi acrescido se é possível, com o aparecimento, ao meio da semana, de cartazes reclamando incitamento da equipa portista até á vitória. Esses cartazes inundaram estabelecimentos, paredes, automóveis e até os «electricos». Uma verdadeira campanha, que teve o seu aspecto crucial na dificuldade, quase insuperável, de obter um bilhete mesmo em mercado negro.

*

Em resultado, toda a população do Porto, quando o Sol ontem despontou a assegurar um dia de bom tempo, se associou ao acontecimento, criando-lhe o mais extraordinário dos ambientes.

No campo estiveram mais de 50.000 pessoas, mas não seriam muito menos aquelas que, nas imediações do estádio, estacionavam e seguiam o jogo de ouvido, já que de outro modo era impossível. E aquilo que inventaram os vendilhões para aproveitar a maré febril do jogo, difícil é supô-lo. Além das clássicas bandeirinhas, de todos os tamanhos e feitios, havia alto-falantes, barretes de toda a espécie para ambos os sexos, estampas com a equipa do Porto, cartões com emblemas, galhardetes, rocas, serpentinas sacos de «confeti», todo um «material» a que a crença da vitória dos portistas deu consumo em larga escala.

*

O começo do jogo foi empolgante, como se o disparar de poderosa catapulta atirasse os portuenses para a frente. As aclamações eram ensurdecedoras. No meio de todo o

Alguns apaixonados do clube saltam ao campo, uma vez findo o jogo, e abraçam o treinador Yustrich e os jogadores do Porto, a um e outros se devendo a brilhante vitória

frenesi, era digno ver-se o labor sereno da defesa dos estudantes, com Ramin, Torres e Wilson em destaque.

Quando Teixeira falhou um golo, á boca da baliza, um sussurro imenso de desapontamento abafou o estádio, como vaga que agitasse o oceano e se perdesse, depois, sobre a areia.

*

Mas os nortenhos, mesmo com o golpe da primeira parte em brasco, não deixaram de acreditar no triunfo. No entanto, o tempo passava e os receios nasciam. E tanto assim era, que boa parte do publico, pode afirmar-se, não quis ver o golo que abriu caminho á desejada vitória. Quando Hernani se dispôs, com animo forte, a marcar o «penalty», a nosso lado muitas pessoas fecharam os olhos, com o temor de uma desilusão. E em todo o estádio muitíssimas outras fizeram o mesmo, só os abrindo ao esturgir os aplausos.

Depois, foi o início da apoteose. O Porto marcou seguidamente, por duas vezes, a tornar mais meritório o resultado, mas a multidão parecia já alheia ao que se passava dentro do rectangulo, gritando a sua alegria em aplausos que não findariam mais, enquanto os nortenhos estralejavam, as bandeiras se agitavam loucamente e as serpentinas e «confetis» inundavam as bancadas.

*

O encontro terminou com manifestações indiscritíveis. Os jogadores portuenses foram absorvidos pela mole dos seus admiradores e a custo conseguiram chegar ao camarote do seu clube, onde, com Yustrich, abraçaram o dr. Cesário Bonito, emocionado até ás lágrimas.

O entusiasmo tornou-se, então, apoteótico e aqueles muitos milhares de pessoas não arredaram pé na ansia inextinguível de aplaudir.

Duas horas depois, ainda havia gente no estádio e os automóveis tinham enorme dificuldade, em passar.

*

Após as horas memoráveis do estádio, os campeões tiveram a sua consagração publica, ruidosa, nas ruas da cidade, que percorreram em autocarro, seguidos de infindável cortejo, em que se misturavam novos, velhos, homens e senhoras, gente de todas as camadas portuenses.

Bandas de musica, grupos folclóricos, tudo encheu e atroou o velho burgo da cidade invicta, em surpreendente e festiva romaria que não acabaria tão cedo. Noite velha, ainda os foguetes estralejavam em novo S. João de extraordinária e comunicativa alegria.

O Porto festejava com jubilo incontido a conquista de um título, desejado desde há 16 anos e que o tempo tornara mais apetecido e saboroso.

Varios ranchos do Norte, envergando trajos com as cores azuis e brancas, prestam homenagem aos novos campeões nacionais, fazendo um desfile em pleno campo

Os jogadores são levados em triunfo, uns abraçam-se e todos gritam, de contentamento. Virgilio revela, no resto, o esforço despendido

● Foi brilhan
● Foi valor
Benfica
● Um aceno
José Agu

...E terminou o Campeonato Nacion
Foi seu brilhante vencedor, depois fício, de luta, de abnegação, de estoici ços, o glorioso Futebol Clube do Porto
Apraz-nos, destas colunas, como já ontem á noite, apresentar sinceras e efu e valorosa agremiação nortenha, pela Com efeito, os Portuenses merecem os nós, como verdadeiros desportistas, qu não poderiamos deixar de nos associar de agrado e reconhecimento que muito tar-se-lhes. Por isso, de aqui enviamos e aos seus valorosos jogadores, que t cionaram aos adeptos do pavilhão azul especial abraço aos meus bravos conte Jaburu e Gonçalves e com os votos triunfos.

*

Também merecem os mais caloroso benfiquistas!
Terminando o campeonato em igu a equipa campeã, deram os valorosos d a mais evidente demonstração de sua indesmentível: todos reconhecem no dro de grande e incontestável valor. terminaram a dificil prova com o mesm que deve ser reconhecido, mesmo pel significado desta campanha, que repre vida, a mais eloquente afirmação do
Parabens, pois, aos admiradores e aos camaradas de Fernando Caiado!

*

Ainda não se terão extinguido os vitória do F. C. do Porto no campeon os «torcedores» portuenses estão a as competição: a «Taça de Portugal».
Torneio que desperta enorme ent ticularmente toda a população do País, sibilitar a participação de inumeros q mitirá a empolgante disputa em que vo espectaculares despiques entre as mais tuguesas.
E já estamos a prever a ardente chegar a altura da realização da peleja

*

Atlético e Benfica cumpriram onte deiro compromisso do campeonato, o conhecimento geral, com a vitória dos
O encontro foi agradável de segui batido por uma contagem convincente, adversário animoso e entusiasta, lutan não dando tréguas aos contendores.
Apesar do vento forte que soprav meira fase verdadeiramente brilhante, a acção conjunta da equipa. Procura nações recebidas, os rapazes armaram do-se mesmo na perfeita esquematizaçã do-se em resolver as situações com sin tivo. Na etapa complementar, actuando mais do que provada que uma equip produção quando actua com vento fo eficácia dos «encarnados», embora se tante superiores aos aguerridos e valo
Como comentário final, um aceno pela obtenção do ceptro de «rei dos a uma evidente demonstração do seu re ficas qualidades de mérito rematador.

Alves Barbosa e

Alves Barbosa, o magnifico corredor do Sangalhos, campeão nacional por mérito próprio, vai novamente correr em França. A ele se resume, afinal, a representação portuguesa em competições internacionais, prevista a princípio para vários ciclistas. Mas uma série de contrariedades de toda a espécie, desde o desinteresse dos clubes de Lisboa até á impossibilidade de estradistas do Norte poderem deslocar-se, criou esta situação que não se coaduna com os propósitos, aliás louváveis, da Federação.

Estavam seleccionados, além de Barbosa, Carlos de Carvalho e Artur Coelho do F. C. do Porto, mas o primeiro não pode deslocar-se por motivo de doença e o segundo por se encontrar a fazer o serviço militar obrigatório. Ribeiro da Silva, do Académico, pelos mesmos motivos (e mais outros...) de Artur Coelho não faz também a viagem,

que,
uma
ano
da S
fraca
aquel
exact
perie
é que
estra
En
ça na
pa, po
Como
so q
vas e
deslo
sa, o
senti
o sar
mosa
mesm
proje
uma
nos,

Otto Glória diz...

● Foi brilhante a vitória do Porto

● Foi valorosa a réplica do Benfica

● Um aceno de simpatia para José Aguas

...peonato Nacional da época de 1955-56! ...vencedor, depois de 26 jornadas de sacri...ação, de estoicismo e de inauditos esfor... Clube do Porto!

...olunas, como já fizemos telegraficamente ...er sinceras e efusivas saudações á pujante ... nortenha, pela sua esplêndida proeza. ...s merecem os mais rasgados elogios; e ...desportistas, que nos orgulhamos de ser, ...de nos associar ás manifestações de jubilo, ...ento que muito justamente estão a tribu... aqui enviamos parabens ao F. C. do Porto ...gadores, que tão grande alegria propor... o pavilhão azul-branco, com um grande e ...us bravos conterrancos Yustrich, Gastão, ... com os votos de novos e magníficos

*

...os mais calorosos e vibrantes aplausos os

...peonato em igualdade de pontuação com ... os valorosos defensores da jaqueta rubra ...tração da sua alta categoria. E' um facto ...conhecem no campeão nacional um qua...estável valor. Ora, se os rapazes da Luz ...va com o mesmo numero de pontos, claro ...do, mesmo pelos mais facciosos, o alto ...nha, que representa, sem sombra de du... afirmação do seu valor.

... admiradores do Sport Lisboa e Benfica ...nandó Caiado!

*

... extinguido os aplausos que coroaram a ...to no campeonato ontem terminado e já ...ses estão a assistir a nova e aliciante ... Portugal».

...ta enorme entusiasmo, interessando par...ulação do País, pela circunstancia de pos... de inumeros quadros da Província, per...buta em que voltem a presenciar-se alguns ... entre as mais categorizadas turmas por...

...er a enchente do Vale do Jamor, quando ...zação da peleja final!

*

...umpriram ontem na Tapadinha o derra...ampeonato, o qual terminou, como é do ... a vitória dos «encarnads».

...dável de seguir, pois o Atlético, mesmo ...m convincente, nunca deixou de ser um ...tusiasta, lutando sempre com bravura e ...contendores.

...te que soprava, o Benfica teve uma pri...nte brilhante, com grande evidência para ...uipa. Procurando cumprir as determi...pazes armaram bem as jogadas, esmeran... esquematização dos lances e preocupan...uações com simplicidade e espírito objec...ntar, actuando a favor do vento (e é coisa ...ue uma equipa organizada decresce de ... com vento forte favorável), diminuiu a ...s», embora se mostrassem sempre bas...erridos e valorosos adversários.

...al, um aceno de simpatia a José Águas, ... de «rei dos artilheiros» do Campeonato, ...ção do seu real valor e das suas magní...rito rematador.

OTTO GLÓRIA

NA TAPADINHA

Ambos melhor contra o vento

mas o Benfica melhor em todo o desafio...

Ao contrário do que deve ter sucedido nas Antas, onde o mais difícil foi marcar o primeiro golo, na Tapadinha o mais difícil foi marcar o ultimo. E o penultimo golo dos vencedores foi marcado, praticamente, no fim do primeiro tempo. Depois desse momento, quer dizer, em todo o segundo tempo, o desafio não teve que se lhe aproveitar, salvo a confirmação dada pelo trio de arbitragem de que não estava em dias felizes. Quem assistiu a este encontro, seja da Tapadinha, ou da Luz, talvez não fuja á tentação deste desabafo: «Infelicidade aquilo!...» Pois bem. Nós próprios também concordamos que na classificação de «arbitragem infeliz» há uma boa dose de generosidade. Mas o campeonato terminou, houve respeito pelas normas de disciplina, e até já constou que o malfadado sistema de sortear os árbitros — como se os jogos fossem todos iguais e os árbitros também, como se não houvesse em cada jornada de acautelar inumeros problemas, alguns que os árbitros levam e outros que as equipas (e os clubes) já têm consigo—, até já constou, diziamos, que o malfadado sistema tem os dias contados.

Por que não arrumar, então, assim mesmo a questão e dar ao sr. Vieira da Costa a liberdade de fazer ele próprio uma análise atenta ao seu trabalho e ao dos seus auxiliares?

A verdade é que, como iamos dizendo, quem mais esteve em evidência em todo o segundo tempo, foi o árbitro e os fiscais de linha. Futebol digno desse nome, ligado, com princípio, meio e fim, não houve. Um ou outro apontamento a denunciar classe individual (Salvador principalmente) e o alarde de serenidade e domínio de bola feito por Angelo, mais para se «vingar» do que algures estava acontecendo ao título, que para servir a equipa; mais para satisfação pessoal, que para humilhação do adversário. E houve ainda, claro, um golo marcado em cada baliza. Mas olhem que um deles, o 4.º do Benfica, marcado por Palmeiro, não é mais que um reforço á ideia com que se ficou de que o desafio havia tido uma «arbitragem infeliz», pois o marcador estava nitidamente «fora de jogo». Pequenos pormenores... E já agora, mesmo para acabarmos de vez com as referências á arbitragem, anotemos que Águas foi duas vezes derrubado dentro da «grande área», em condições que, normalmente, são consideradas irregulares. Mas isso das faltas dentro da «grande área»...

O Benfica jogou bem na primeira parte. O vento, que soprava fortíssimo, não incomodou nada a equipa, nem conseguiu reduzir-lhe o poder de remate. Dava bem a entender que ainda estava a jogar para o título. Marcou três golos, quer dizer, afastou todas as hipóteses de uma surpresa, traçou no campo algumas jogadas de bom recorte, canalizando o jogo pelos extremos e evidenciou como era vulnerável a defesa alcantarense ao jogo corrido e rasteiro.

Todos estes golos vieram da ala direita do ataque benfiquista e em todos Palmeiro teve acção preponderante. O primeiro marcou-o Cavem com uma entrada fulminante de cabeça a um pontapé de «canto»; o segundo derivou de uma combinação Palmeiro-Salvador, em que toda a defesa do Atlético, Correia inclusive, foi batida. Águas foi tocar a bola á boca da baliza, mas a seu lado estava também Cavem e nenhum alcantarense. Finalmente, o terceiro surgiu no período mais desconcertante da equipa da casa. Palmeiro levou a bola até á linha de cabeceira e por aí se internou sem qualquer oposição. Teve depois tempo para parar, olhar para onde devia centrar e colocar a bola em frente da perigosa alavanca que é o pé esquerdo de Salvador.

Afora estes lances que fizeram funcionar o marcador, outros ainda houve, dum lado e doutro, que também constituiram grandes oportunidades de golo. Coluna (por três vezes), Palmeiro, Rosário e Abel, tiveram a baliza á sua mercê. Mas todos os desafios são ferteis em oportunidades de golo perdidas. E' isso mesmo o que mais caracteriza os avançados portugueses.

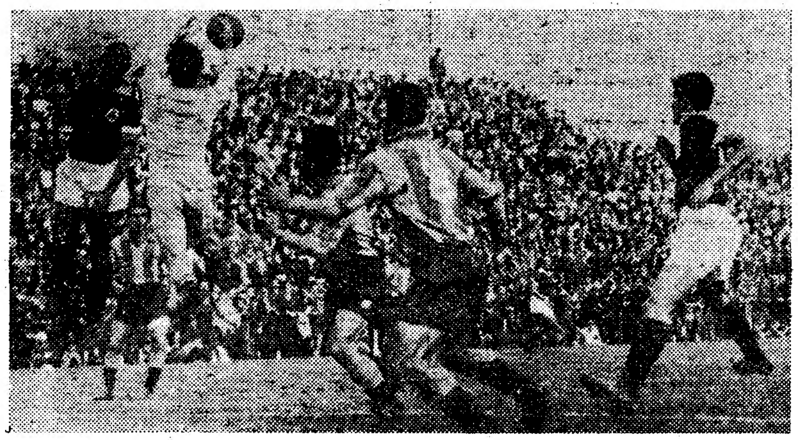
Nada há a apontar em questão de disciplina. As defesas das duas equipas bateram-se sempre com muita energia e algumas vezes tiveram de recorrer a faltas técnicas. Alfredo, por exemplo, nem sempre encontrou maneira de travar regularmente a velocidade e o «dribling» de Rosário. Mas com Armando Carneiro, que tinha a difícil missão de guardar Águas, sucedeu outrossim a mesma coisa, com a agravante de que Armando Carneiro era forçado a actuar dentro da «grande área».

Qualquer das equipas jogou melhor contra o vento e nenhuma delas soube rematar de longe, como estava indicado, quando estavam a favor do vento. Caiado, por exemplo, que na primeira parte tentou várias vezes o remate, nenhum remate atirou quando passou a jogar na direcção do vento.

As indicações que vinham de fora, relativamente ao que se estava a passar nas Antas, devem ter contribuido muito para a apatia do Benfica e, simultaneamente, para o maior entusiasmo do Atlético. Uma equipa via fugir-lhe a ultima possibilidade de manter o título, por se lhe recusar a «surpresa sensacional» que uns receavam e outros ansiavam, e a outra via arredar da sua beira o espectro indesejável da passagem. Era tudo isto o que «diziam» as dezenas de aparelhos de rádio que funcionavam na Tapadinha, cuja linguagem os jogadores também seguiam com atenção. Mesmo assim, nunca se chegou a falta de interesse. A luta foi sempre renhida. Barreiros, Artur, Correia e Coluna tiveram de receber assistência dos massagistas. A equipa do Benfica reentrou mesmo só com dez unidades, visto que Coluna só apareceu seis minutos depois.

Angelo, Salvador e Caiado, pelo Benfica, e Rosário e Abel, pelo Atlético, tiveram boa actuação.

LUÍS ALVES



O campo da Tapadinha, apesar do panorama humano que esta foto apresenta, não registou aquilo a que se pode chamar uma grande enchente. Na gravura pode ver-se Correia a blocar a bola que Cavém tenta tocar de cabeça. Armando Carneiro, Abreu e Legas e ainda Águas, completam o conjunto em que a atenção ao jogo é nota predominante

Quatro barreirenses em acção neste lance—Faneca, pulando, parece não confiar na intervenção do seu companheiro, Vale, que acaba por aliviar o seu campo ante a quase passividade dos avançados setubalenses

NO CAMPO DOS ARCOS

Jogo sem interesse...

A exibição mais igual do Barreirense foi influenciada pela marcha do «score»

O «derby» do distrito de Setubal não teve o interesse que era de esperar.

O campo dos Arcos, embora bem *guarnecido*, não teve a assistência que seria de prever, dada a circunstancia de se defrontarem os dois mais categorizados clubes da A. F. de Setubal.

O facto do resultado do jogo não ter influência de maior na classificação das duas equipas, pode ser justificado essa falta de interesse.

Antes do encontro principal defrontaram-se a reserva do Vitória com o Barrosinha. Exito fácil dos vitorianos por 6-1.

A expectativa geral, não obstante a dificuldade que representa enfrentar o Barreirense, como equipa valorosa que é, teria sido a de vitória mais ou menos custosa da equipa da casa.

E teria sido esse, também, o estado de espírito dos Setubalenses se um jogo de futebol não estivesse sujeito ás contingências e aos imponderáveis em que é fértil.

O certo foi que, apesar do domínio exercido pelo Vitória, depois de uma perdida de José Augusto, domínio que durou mais de dez minutos, com várias ocasiões de golo falhadas pelos seus avançados, o Barreirense marcou—contra a corrente do jogo.

Tal golpe não diminuiu os Setubalenses, mas o segundo tento dos Barreirenses desmoralizou, de certo modo, o grupo visitado, que não esperaria tal adversidade.

De onde o depreender-se que a marcha do marcador agigantou uma equipa na medida em que diminui o rendimento da outra—duramente surpreendida, até porque a madeira da baliza barreirense *defendeu* dois remates dos Sadinos e, de outra vez, houve muita sorte para a equipa visitante.

Não foi difícil, portanto, para o Barreirense depois de estar á maior de dois golos, mostrar-se mais esclarecido em entre-ajuda defesa-ataque, em mais repousado domínio de bola e em maior lucidez de passe. E até se alcançar o intervalo, ter-se-ia esquecido a infelicidade do Vitória, para se aceitar o ascendente do Barreirense—em superioridade global e de... golos.

Porque o Vitória lutou sempre bem, seria de supor que, na segunda metade, ele fosse para a recuperação que os seus adeptos esperavam e estaria nas possibilidades da equipa.

Porém, terceiro golo barreirense, no princípio do reatamento, tirou ilusões aos Sadinos que, apesar de tudo, replicaram valorosamente.

Sucedeu, todavia, que uma atitude irreflectida de José Ferreira—um jogador correcto e leal—obrigou o árbitro á sua expulsão.

Com o seu grupo reduzido a dez unidades o Barreirense cedeu e foi, então, a altura do Vitória diminuir a diferença, colocando o resultado mais de harmonia com o desenrolar da partida. Dois tentos tão felizes como os que obtivera o Barreirense no primeiro tempo.

Com dois golos num ápice, o Barreirense cedeu e se o empate não surgiu foi porque o Vitória não estava em dia sim...

Ficou do jogo a impressão geral de que as duas equipas se equivaleram em valor intrinseco. Simplesmente, uma foi mais feliz do que outra e... contra isso—3-2 a favor do Barreirense.

Temos, para nós, que a marcha do resultado influiu de maneira decisiva no comportamento das duas turmas. De onde o concluir-se que a mais clara exibição do Barreirense, durante a primeira parte se filiou na obtenção de dois golos—contra a corrente do jogo, para dominar com clareza de conjunto e melhor movimentação até o intervalo.

Evidentemente que não se marcam dois golos só por sorte. Teria havido factor influente. E esse foi o do mérito dos Barreirenses, então dominados, em *respostas* prontas, para o qual a defesa de Setubal não teve garra condizente, á excepção de Emídio Graça que, não pôde fazer tudo...

Já o ataque do Vitória não teve a mesma liberdade de acção, apesar de dominador.

E' que a defesa do Barreirense teve acção mais decisiva, por mais empenho, velocidade e denodo para uma marcação perturbante, que nem os extremos, nem Miguel, nem Fernandes, nem Corona (muito pesado) conseguiram neutralizar para ofensiva mais proficua.

Estará aí a razão de ser do inêxito do Vitória setubalense no jogo de ontem.

Defesa nem sempre á altura (com excepção de Graça, repetimos) e avançados complicativos e sem a necessária lucidez, além de insuficiente domínio de bola, para derrotar a muita aplicação da defesa do grupo visitante.

Os Barreirenses jogaram o seu jogo, tanto quanto os adversários o permitiram, só tendo desmerecido na fase final da partida em que, por inferioridade numérica, consentiram que o adversário se superiorizasse de forma a chegarem a diferença tangencial que, não foi empate por pouco.

Não se discute, em suma, o mérito do triunfo barreirense. Mas não haverá duvida, também, que ele foi muito facilitado pela marcha do «score».

Francamente não gostamos da arbitragem do sr. Jaime Pires.

Porque ele tivesse sido parcial?

Nem pensar nisso!

Teve, porém, decisões de certo modo incoerentes.

Deixou passar sem castigo, no primeiro tempo, um *golpe de tesoura* de um defesa barreirense, para punir, na segunda parte, falta igual (jogo perigoso) de um avançado stubalense.

Não puniu, como devia, o jogo perigoso—beneficiando aquele que o provocara e, em foras de jogo não acertou as agulhas com o fiscal de linha do lado da bancada—em prejuizo do Barreirense.

ANTONIO DE SEQUEIRA

PROVAS DE TÉNIS

O Clube de Tenis de Lisboa venceu o Angers T. C. por 4-2

Nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, concluiu-se hoje o encontro, ontem iniciado, entre as equipas do Clube de Ténis de Lisboa e do Angers Ténis Clube. A equipa do C. T. L. venceu por 4-2. Depois do encontro as duas equipas reuniram-se num almoço de confraternização.

...posa em França

...co cor... nacio... nova... ele se ...entação ...interna... para ...érie de ...espécie, ...abes de ... de es... deslo...ue não ...s, aliás ...ém de ... e Ar... mas ...-se por ...do por ...iço mi... Silva, ...s moti... Artur ...iagem, que, de resto, seria uma incognita, uma vez que ele não disputou este ano qualquer corrida. Sem Ribeiro da Silva, seria uma representação fraca, pese ao valor revelado por aqueles jovens estradistas. Mas exactamente por serem jovens, inexperientes e ainda sem «endurance» é que nos parece que a sua ida ao estrangeiro seria prematura...

Entretanto, a projectada presença na Volta á França de uma equipa portuguesa, ficou comprometida. Como condição essencial era preciso que os candidatos dessem provas em determinadas corridas, ora deslocando-se apenas Alves Barbosa, o problema simplifica-se no pior sentido. Na melhor das hipóteses, o sangalhense poderá entrar na famosa ronda, mas isso não terá o mesmo significado nem a mesma projecção que causaria a ida de uma equipa completa ou, pelo menos, de três ou quatro corredores.

Na segunda parte do encontro do campo de Santa Bárbara, quando os Cufistas procuravam, com insistência, o empate, Orlando, destacado para a linha avançada, disputa com Athos uma bola lançada, por alto, sobre a grande área dos Eborenses

Evora teve os 2 pontos
na mão, mas...

O empate do Barreiro nasceu da circunstancia de qualquer das equipas haver feito o enlace do seu jogo no próprio esquema e manobra do do adversário, procurando tirar das virtudes alheias a qualidade da sua acção. Quer dizer: o Lusitano respondeu com a habilidade á energia da Cuf e os «cufistas», por sua vez viveram no poder físico da sua preparação e margem de esquematização, que, no confronto lhes era desfavorável.

Portanto, por um lado, futebol de passe miudo, certo e rasteiro — caligrafia eborense — e, no outro campo, energia, força e viva tenacidade — condição atlética da Cuf.

O caso foi que, na marcação de quatro golos, dois para cada lado, as diferentes figuras de jogo vieram a ter o mesmo desenho, ainda que, no recorte, tenha parecido haver, entre as duas equipas, uma diferença tão sensível que — dizendo nós estar certo o resultado — afirmamos que, com outra sorte, o Lusitano seria um bom vencedor.

A afirmação, de facto, só na aparência se contraria, visto que, do encontro de Santa Barbara, apenas, há que fixar o empate, porquanto, no desenvolvimento de jogo, a virtude de uns igualou a qualidade dos outros e ambos se encontraram no mesmo defeito: a falta de rematadores.

Esta certeza levou os preparadores das duas equipas a orientar a manobra segundo esquemas de estudo teórico, tendo em vista a utilização de um ou dois homens, com função primordial de golo.

Buchelli fez jogar a Cuf com Arsénio adiantado, no jeito de ponta de lança (do sistema, nasceram dois golos feitos pelo ex-benfiquista) e Severiano organizou o seu quadro, apenas, com dois avançados, Marciano e Caraça (o segundo marcou um golo e perdeu muitos e o outro não obteve tentos, mas teve, por várias vezes, oportunidade de dar ao Lusitano um resultado com marca de goleada).

Falando, ainda do quadrado táctico das equipas, deve dizer-se que os homens de Evora trouxeram para o Barreiro um escalão curioso: quatro defesas (Paixão, Athos e Polido, com José da Costa no «ferrolho»), um unico médio (Vieirinha) e um naipe de três interiores (José Pedro, Bastos e Flora).

Também, a Cuf fez com que Orlando Palma e C. Alberto se deslocassem em cortina de três, procurando progredir pela ajuda de passes laterais, o que de entrada, em verdade, se verificou, mas que, na extensão, se foi perdendo aos poucos, pela necessidade de procurar um golo que marcasse o empate.

Do jogo, segundo a sua história indica, tirou-se, sem favor, a noção seguinte: melhor jogo, em esquema de conjunto e manobra individual, por parte, dos «lusitanos» e maior capacidade física e poder de luta, pelo lado dos «cufistas». E, assim, como ideia do empate que, quase no final, os barreirenses conseguiram, fica-nos a impressão de que a força venceu a habilidade.

E o caso é que, quase do anonimato, nasceu no Lusitano, um jogador de grande habilidade. Referimo-nos a Bastos, o interior-esquerdo eborense que bem podemos classificar como a figura do encontro. Este rapaz foi, na verdade, o jogador que mais nos impressionou, pelo jeito simples com que recebe e dirige a jogada, sendo homem de manobra e de remate, como o demonstrou, marcando o primeiro golo da sua equipa e, por assim dizer, fabricando o segundo, no qual ainda colaboraram Vieira e a «asa negra» do Lusitano.

Mais, o caminho do empate estava traçado. Vital cedeu um golo e a defesa de Evora outro. Arsénio não é jogador para não aceitar estes brindes, mas, também, a Cuf acabou a partida a jogar com tal força que, estamos convencidos, se não fosse assim, seria doutro modo. O empate está certo.

ADELINO TAVARES DA SILVA

A estranha desorientação
da equipa do Caldas não diminui o mérito da vitória dos locais

Os irmãos Mendonças, do Torriense, estorvam, neste lance, a acção do guarda-redes Rita, do Caldas

O tradicional «derby» entre as equipas de Torres Vedras e Caldas da Rainha, disputado ontem no campo das Covas, não correspondeu á expectativa, pois, ao contrário do que era lícito admitir, os grupos não produziram aquilo que já temos como a verdadeira expressão das suas forças.

Talvez por isso mesmo, a luta não teve a vibração e o ritmo palpitantes que noutras ocasiões lhes conferiram características especiais, e o publico saiu naturalmente decepcionado — sobretudo os numerosos adeptos do Caldas que acompanharam a equipa nesta ultima deslocação do campeonato. A partida, de jogo positivo, apreciada em conjunto a actuação das equipas, teve apenas os primeiros quarenta e cinco minutos.

Com efeito, foi nesse trecho inicial do encontro que o embate decorreu em ritmo mais agradável, tendo-se registado, de parte a parte, fases emocionantes de futebol de nível aceitável, principalmente pela sensação de vitalidade que os dois quadros transmitiram.

Depois do descanso, o prélio desenrolou-se em toada monótona, não correspondendo os Caldenses ás previsões gerais que lógicamente lhes admitiam réplica vigorosa, uma vez favorecidos pelo vento que soprou sempre em rajadas fortes, e pela inferioridade numérica dos locais, devido á expulsão do extremo-esquerdo Martins, á beira do intervalo. Essas vantagens não souberam ou não poderam os jogadores caldenses explorá-las como lhes competia.

E o Torriense, em vez de dificuldades, teve uma tarde relativamente tranquila, chegando, não obstante os inconvenientes já apontados e que noutras circunstancias teriam constituido sério obstáculo, a fazer alarde da sua melhor organização que, aliás, esteve sempre patente ao longo de toda a partida. Nisso está, afinal, o mérito do seu indiscutível triunfo, se bem que a desorientação dos visitantes, no segundo tempo, tenha facilitado, sobremaneira, a sua tarefa.

O unico tento do desafio — justo é dizê-lo — não exprime a verdade dos acontecimentos. Mesmo esse tento, feito alguns segundo para além da hora regulamentar, num curto período de compensação concedido pelo árbitro em vista das interrupções do jogo, de há muito que os Torrienses o mereciam. Na segunda metade do encontro, com os visitantes a exercerem nitido ascendente territorial, mas perfeitamente desorganizados, o Torriense desfrutou ainda de três ocasiões flagrantes de golo, criadas em contraa-taques vertiginosos. Nessas jogadas, os irmãos Mendonça desempenharam papel de relevo. Qualquer desses golpes, desferidos depois da defesa batida e apenas com o guarda-redes pela frente — cabeça de João Mendonça a roçar a barra transversal; demora de Carlos Alberto, consentindo a intervenção de Rita e remate de Fernando Mendonça devolvido pela trave — mereciam melhor sorte.

O resultado de 1-0 é, pois, de certo modo, lisonjeiro para a equipa das Caldas da Rainha, cuja actuação desiludiu por completo, tanto mais que oito dias antes, frente á C. U. F., havia realizado excelente trabalho.

*

Embora desfalcado de duas das suas melhores unidades, (Belen e Forneri), o conjunto de Torres Vedras, como se deduz do que atrás dizemos, realizou trabalho de excelente nível técnico, agindo de acordo com as circunstancias, sem precipitação e, consciente em todos os momentos da luta, manteve a coligação que lhe assegurava o comando da manobra. Na defesa, todos estiveram bem. Gama, seguro e com boa visão dos lances; Fernandes, melhor do que Amilcar, e António Manuel, o maior sustentáculo de toda a organização defensiva, travando muitas descidas dos visitantes. Na linha média, Gonçalves cumpriu a contento, sendo Rui André, porventura, o jogador mais [illegible] do grupo. Do quinteto dianteiro, os irmãos Mendonça e José da Costa tiveram actuação digna de realce. Os extremos C. Alberto e Martins destoaram, poucas vezes se entendendo com os companheiros.

Na equipa Caldense, Leandro, Orlando e Bispo foram os melhores. O guardião Rita não teve culpa no golo (foi traído pelo infeliz toque de Romero que desviou a bola do seu alcance). Na defesa Amaro e Piteira estiveram regulares e dos médios nem Romero nem A. Pedro produziram o seu normal. Além dos dois dianteiros já citados, Romeu, a prender muito a bola, e os extremos, sem atinarem com o verdadeiro sentido dos lances, desperdiçaram muito jogo.

O conceituado árbitro lisboeta, Herminio Soares, creditou-se de bom trabalho. A expulsão do extremo-esquerdo local, Martins, terá sido o unico senão.

EDUARDO GUITA

NA COVILHÃ

Merecida vitória
dos «leões» da Serra

No campo do Alto do Hospital, na jornada de ontem, os Serranos averbaram mais dois pontos, que, aliás, não lhe faziam falta. Todavia, perante a situação de um Braga no ultimo posto os «leões da serra», com os reves sofridos contra o Atlético e a Académica, tinham de se justificar ante a sua massa associativa, revlando o seu valor. Isso não se supunha que viesse a acontecer pelo que eles jogaram na primeira parte do encontro. Pouco apego á luta, quase desinteresse pelo jogo e pelo resultado. Durante os quarenta e cinco minutos iniciais foi essa a ideia que todos tiveram. Salvou-os o golo marcado por Armando, quando acossado por dois adversários.

No período seguinte os Serranos vieram para a rectangulo com outra disposição—dar tudo por tudo. E foi assim que marcaram mais três tentos de Suarez, que ontem realizou, com o concurso de Carlos Ferreira, Pires e Sarrazola, grande partida. Também Rita, Helder, Couceiro e Cabrita alimentaram bem o ataque.

Os Bracarenses lutaram até poder e Santos, José Maria II, Costa, Frade e Silvio fora mos seus melhores elementos.

O golo que marcaram foi mais consentido do que realizado, embora merecido. A arbitragem foi boa.

F. ANTUNES

O BENFICA
vai promover um «ralliye» nocturno

Nos dias 5 e 6 do corrente, o Benfica promove o 1.º «Rallye» Nocturno, para motos e «scooters». A prova de estrada começa ás 22 horas, com o seguinte itinerário, no total de 184 quilómetros: Lisboa, Loures, Malveira, Torres Vedras, Bombarral, Obidos, Caldas da Rainha, Ota, Alenquer e Campo Grande. No dia 6, ás 10 horas, realiza-se, no Estádio da Luz, a prova complementar de perícia. O sorteio efectua-se depois de amanhã.

Na cabina dos campeões

A' primeira vista, ficámos sem saber se nas cabinas do Porto havia alegria ou tristeza. Todas as pessoas, ou pelo menos quase todas choravam, sentidamente. Mas, claro, não custou verificar que se tratava de lágrimas de alegria.

MIGUEL ARCANJO deitado na «marquesa», a chorar, aceitava as saudações de todos, sem poder falar. Pedroto, que entrou sorridente, caiu sobre o companheiro, chorando também, num ataque de nervos difícil de suster. Cremos que só Hernani e Perdigão se mostravam mais calmos, enquanto os próprios reservistas choravam, riam e abraçavam-se.

Por fim, e a custo, conseguimos ouvir os intervenientes do emocionante jogo.

PINHO disse-nos: Estou contentíssimo com o título, e muito mais ainda por ter sido ganho no meu primeiro ano como efectivo. A Yustrich estou agradecido, porque, na realidade, foi ele que me colocou nesta posição, e com a sua camaradagem, embora muita gente julgue o contrário, me inspirou confiança absoluta. E não só a mim, como aos meus camaradas.

MONTEIRO DA COSTA afirmou: — O meu clube ganhou este campeonato absolutamente contra tudo e contra todos. Esses nossos adversários, que nos apontam agora defeitos, e inventam coisas para discordia na nossa equipa, já verificaram que é tempo perdido, pois a verdade do nosso valor veio ao de cima. Conseguimos ganhar jogando contra treze clubes e muitos outros adversários que jogavam na sombra. Por mim, ofereço esta vitória aos adeptos do F. C. Porto.

PEDROTO declarou-nos: — Queria falar mas não posso. Não tenho palavras. Ganhámos o título para nós, para o F. C. Porto e seus adeptos. E' tudo.

JABURU disse: — Estou satisfeitissimo com o título, mais por ser brasileiro e por ter contribuido um pouco para esta hora que alegrou todos os nortenhos e milhares de portugueses, a maioria dos que se encontram no meu país.

OSVALDO declarou: — Não há palavras para mostrar a minha alegria. Quando me lembro que estive destinado a ir para o esquecimento e o destino, nesse mesmo ano me fez campeão, mais contente fico. O destino para mim foi o sr. Yustrich, o técnico combatido por alguns que jogam por fora, contra o F. C. Porto, mas que nós, jogadores, conhecemos bem e sabemos apreciar quanto valè e quanta razão tem nos seus métodos.

VIRGILIO opinou: — Foi grande alegria para mim, ao fim de 10 anos no clube. Consegui o máximo que se pode desejar como jogador de futebol, não saio do clube, deste modo, sem lhe ter dado um título e já começava a desesperar. Sem qualquer espécie de duvida, é ao nosso treinador que temos de agradecer, pois o nosso valor, que existia, andava fugido. Isto pode aborrecer muitos detractores dos seus méritos, mas é a verdade. Ele foi sempre o nosso melhor amigo. Com técnicos assim é que o futebol português se pode valorizar. Aos adeptos, o meu mais sincero agradecimento, também, por nos ajudarem a conduzir a equipa para o título.

GASTÃO disse: — Fizemos campanha merecedora deste prémio e terminámos o campeonato com boa exibição, mais valorizada ainda com a resistencia oferecida pela Académica, embora pese a um certo senhor responsável do grupo «leonino» e até a muitos mais.

MIGUEL ARCANJO declarou-nos: — Francamente, falar é difícil. Parece-me um sonho isto tudo. Endereço um abraço ao meu irmão Saldanha Palleares, um portista dos melhores.

PERDIGÃO pronunciou-se assim: — Estou satisfeito. O nosso mérito não pode ser contestado. Vencemos e convencemos.

TEIXEIRA afirmou: — Somos campeões sem contestação. E mais do que isso até, porque jogámos contra tudo e contra todos. Havia á nossa volta e do nosso amigo técnico uma guerra fria que, porém, o seu forte moral e saber não deixou vingar. Agradeço o entusiasmo da massa associativa. Para ela é o título.

HERNANI, por fim, declarou-nos: — Faltava-me um título como este, o mais importante. Assim, estou contentíssimo. Gostava que a Académica, clube com que simpatizo, fosse feliz no futuro, e espero que vencerá a dificuldade dos jogos de passagem.

A marcha do Campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão terminou ontem, após 26 jornadas de muito interesse, que justifica, iniludívelmente, a reputação que o certame goza, de ser o n.º 1 do nosso futebol.

A derradeira jornada atingiu-se sem que o vencedor estivesse designado. Só os resultados de ontem diriam a ultima palavra, o que, sem duvida muito valorizou o despique travado desde Setembro do ano findo, pelas mais categorizadas equipas do futebol português.

Relembremos, pois os derradeiros resultados que a prova nos forneceu:

Atlético-Benfica	1-4	(0-3)
Belenenses-Sporting	2-1	(0-1)
F. C. Porto-Académica ...	3-0	(2-1)
Spt. Covilhã-Spt. Braga ...	4-1	(2-0)
Torriense-Caldas	1-0	(2-2)
C. U. F.-Lusitano	2-2	(1-1)
V. Setubal-Barreirense ...	2-3	(0-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta e por eles podemos constatar que a maioria dos desfechos de ontem são de confirmação dos verificados na jornada que encerrou a primeira volta do campeonato.

Só em dois dos sete desafios não houve confirmação das possibilidades antes reveladas pelas equipas que estiveram frente a frente: no Belenenses-Sporting e no Torriense-Caldas. Os «azuis» lograram desforra e os torrienses rectificaram para uma vitória o empate da 1.ª volta. O Benfica, o F. C. do Porto, o Sporting da Covilhã e o Barreirense voltaram a vencer, enquanto o despique C. U. F.-Lusitano deu novo empate.

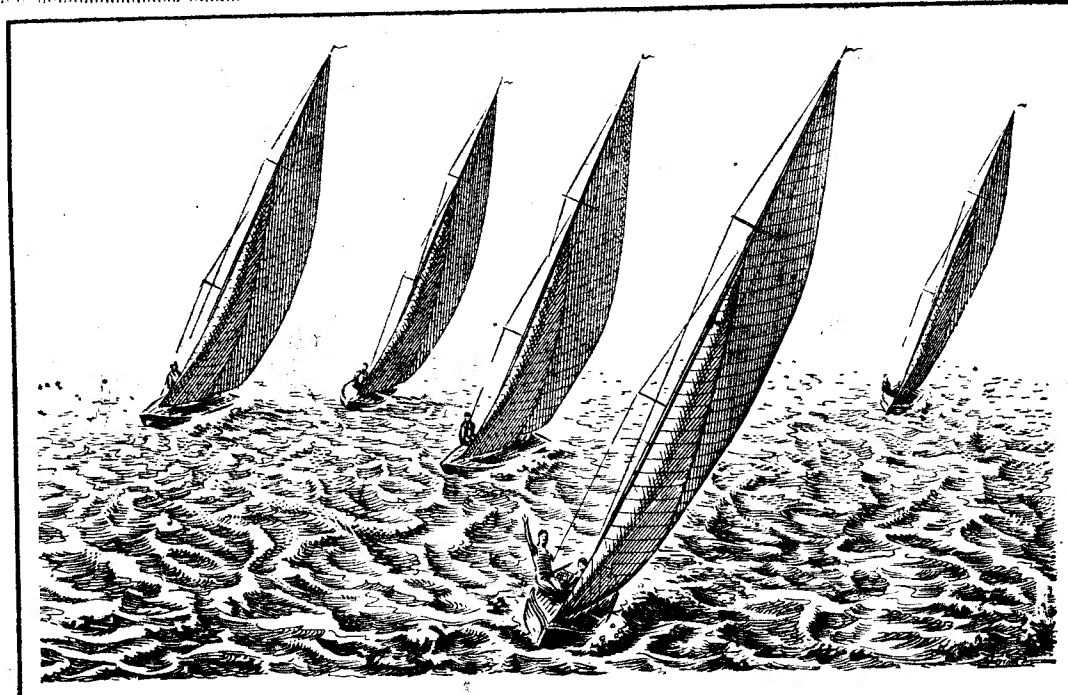
O Belenenses adiantou-se ao Sporting, por permuta, para a qual não houve a mínima interferência de terceiros; o terceiro lugar do Belenenses e o quarto posto do Sporting derivou do resultado de ontem no jogo em que um e outro foram adversários.

Com uma diferença apreciável de pontos, surge-nos o Sporting da Covilhã, uma equipa que bem cedo se firmou nesta posição, sem duvida muito boa. Segue-se-lhe o Barreirense, com um sexto lugar, que terá sido, por certo, muito cobiçado. E a fechar a primeira metade da tabela, aparece o Torriense, de que não se poderia exigir muito mais, sabido que se trata de um novo divisionário.

O Lusitano de Évora, abre a segunda metade da tabela, tendo-se adiantado ao Vitória de Setubal. Dos resultados feitos ontem por um e outro dependeu directamente esta alteração. O Desportivo da C. U. F. firmou-se no 10.º lugar (antes era 11.º) escapando-se ao quarteto anterior em que tinha por companheiros o Caldas, o Atlético e a Académica. Para a ordenação definitiva destes três concorrentes houve que recorrer aos resultados por eles feitos entre si. Uma «poule» entre os três determina a seguinte ordenação: Caldas, Atlético e Académica—respectivamente 11.º, 12.º e 13.º. A equipa conimbricense não pôde contrariar a impressão geral de que seria a condenada ao jogo de passagem.

O Sporting de Braga, como não podia deixar de ser—e o facto estava consumado há já algumas jornadas—fecha a tabela.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto ...	13	12	1	—	49- 7	25	13	6	6	1	28-13	18	26	18	7	1	77-20	43
Benfica	13	9	4	—	39-11	22	13	10	1	2	37-20	21	26	19	5	2	76-31	43
Belenenses ...	13	10	2	1	45-15	22	13	6	3	4	22-10	15	26	16	5	5	67-25	37
Sporting C. P.	13	11	—	2	37-10	22	13	4	6	3	17-17	14	26	15	6	5	54-27	36
S. Covilhã ...	13	9	3	1	35-13	21	13	2	4	7	17-31	8	26	11	7	8	52-44	29
Barreirense ...	13	6	4	3	26-19	16	13	2	3	8	14-41	7	26	8	7	11	40-60	23
Torriense... ...	13	6	4	3	20-15	16	13	1	4	8	12-27	6	26	7	8	11	32-42	22
Lusitano... ...	13	4	6	3	24-20	14	13	2	3	8	14-35	7	26	6	9	11	38-55	21
Vitória F. C.	13	7	3	3	31-24	17	13	—	3	10	13-40	3	26	7	6	13	57-64	20
C. U. F.	13	4	6	3	18-22	14	13	2	2	9	15-36	6	26	6	8	12	33-58	20
Caldas...	13	6	3	4	19-14	15	13	—	4	9	10-36	4	26	6	7	13	29-50	19
Atlético	13	6	5	2	32-22	17	13	—	2	11	15-40	2	26	6	7	13	47-62	19
Académica ...	13	7	2	4	25-21	16	13	1	1	11	11-31	3	26	8	3	15	36-52	19
Spt. Braga	13	5	1	7	23-28	11	13	—	2	11	13-56	2	26	5	3	18	36-84	13



Para manter a forma...

Uma alimentação equilibrada, ao mesmo tempo leve e nutritiva, é um factor preponderante na vida do desportista. O esforço esgota ràpidamente as energias, que o organismo terá de recuperar.
MILO fornecer-lhe-à, justamente, sob uma forma muito agradável e concentrada, substâncias de alto valor nutritivo: leite completo, açúcar, cereais malteados, vitaminas A, B1 e D, glicerofosfatos e ferro em combinação orgânica fàcilmente assimilável bem assim como uma quantidade apreciável de sais minerais (cálcio e magnésio).
MILO estimula o apetite e *constitui um complemento precioso na alimentação do desportista.*

MILO *fornece* **ENERGIAS**

NAS ANTAS

Porto-Académica

(Continuação da 1.ª página)

rena, bem comandada, dos estudantes, que conservaram, sempre, o rapidíssimo Bentes, e por vezes, Duarte e «Faia» como unidades destacadas a prenderem a atenção da rectaguarda do Porto. Especialmente o primeiro á espreita de aberta para um golpe que poderia ser de efeitos incalculáveis para a tensão nervosa que perturbava os jogadores adversários.

A Académica foi, durante o largo espaço que durou a sua resistência, uma equipa cheia de presença de espírito e que se bateu com admirável galhardia, permitindo que a partida não fosse sòmente formada de consagração, mas também e muitíssimo, um espectáculo emotivo com Ramin, atento e brilhantíssimo; e Torres e Wilson cobrindo com firmeza o sector frontal da baliza (Torres a embaraçar directa e eficazmente a acção de Jaburu); e ainda Nuno e Melo a completar a linha de defesa, que tinha em Pérides e Malícia os seus elementos adiantados, desempenhando muito bem o papel de dissolventes do jogo ofensivo do F. C. Porto, na zona onde aquele havia de ter a sua nascença e ordenação, os estudantes conseguiram que os ataques desencadeados sobre a sua baliza, apesar de constantes, tomassem aspecto algo fraccionado que facilitava a sua anulação. E quando isso não acontecia totalmente, o recurso ao «canto» adiava o perigo, na ideia de que adiar é, muitas vezes, resolver. E viu-se que com razão.

Contra esta resistência opiniosa e consciente, os «azuis-brancos», tentaram várias fórmulas, ora o ataque macisso, tal como se verificou no início do primeiro e do segundo tempo, ora a diversão pelos planos, como Hernani um verdadeiro furor de entusiasmo e jogo, e Perdigão em dia quase por completo, negativo. Mas o tempo foi-se gastando sem resultados práticos e o conjunto «azul-branco», vivendo sobre a pressão da vitória a todo o custo, não conseguia marcar e tornar, para isso, esclarecido o seu jogo, que o contendor lhe toldava seguidamente. A imagem exacta da tensão nervosa que avassalava os Portuenses, deu-a, a certa altura, Teixeira, atirando de encontro a Ramin, quando só em frente das redes, e falhando, mais tarde, um centro rasteiro de Hernani, que só precisaria de encontrar um pé no seu caminho. Mas não foi apenas aquele jogador a evidenciar espírito perturbado. Poucos, do seu lado, conseguiram furtar-se a essa influencia e daí a exibição global da equipa não ter ido longe em qualidade. O que, aliás, não pode surpreender, nem terá chegado a ser notado entre a formidável massa dos assistentes, de tal forma a ideia do resultado sobrelevava tudo.

Técnicamente, a partida só clareou um pouco nos minutos finais, quando o Porto com 2-0 e depois 3-0, sentiu que coisa alguma poderia desviá-lo do seu glorioso destino, e a Académica, por seu turno, reconheceu que nada havia já a defender e era a altura de tentar, ao menos o ponto de honra.

O pleito, entretanto, estava decidido desde o primeiro golo e já se sabia desde há muito que se esse golo fosse em favor dos Portuenses, ele só bastaria para fazer um campeão! Assim foi, de facto. E não pode dizer-se que faltasse verdade a esse tento, ou aos seus efeitos. Por detrás do empolgante debate, de ontem, havia toda uma carreira a reclamá-lo.

ALBERTO LOBO

TROFEU MARTINI

Em exposição na Sapataria Arte Rua Augusta, 242 Lisboa

HÓQUEI EM PATINS

4.º empate consecutivo

entre Portugal e a Espanha

(Continuação da 1.ª página)

tando fazê-lo ainda que mais raramente do que antes do intervalo de modo a não entregar as suas próprias armas ao outro adversário. Atacar, dificultando a organização do contra-ataque—eis o lema de Portugueses e Espanhois—no decorrer da segunda vintena de minutos. Por isso, houve mais troca de passes, maior retenção de bola, e mais jogo para trás e para os lados.

De um e do outro lado procurou-se atrair o adversário, chamá-lo á disputa da bola para depois, aproveitando a desmarcação de um dos atacantes, fazer lançamentos em profundidade, de preferência pelo corredor central, a facilitar o remate frontal, com maior probabilidade de exito.

Deste modo, passou a haver menos jogo-espectáculo mas, sem duvida, mais jogo-inteligência. A beleza exterior da primeira metade, sucedeu a «beleza interior» do segundo tempo.

* * *

Não deixa de ser interessante referir que os golpes lançados por cada um dos atacantes diferiam na sua forma de os executar. Enquanto os Portugueses utilizavam na ofensiva o binário constituído pelos dois avançados com o apoio do médio (ora Cruzeiro, ora Edgar) os Espanhois delineavam os seus ataques com duas pedras, sem a preocupação de serem apenas os avançados. Os «raids» dos nossos adversários eram executados por aqueles que, em dado momento, desfrutassem das melhores condições para o fazer.

Por isso, vimos, na segunda parte, muitas vezes Boronat e Orpinelli desempenhando as funções de avançados, enquanto Gallen e Puigbó os substituiam á retaguarda. Estas alternativas possibilitavam, pelo menos, em teoria, um maior exito do ataque, embora constituisse, em contrapartida uma arma de dois gumes, sempre que os Portugueses conseguissem cortar a tentativa e responder de pronto aproveitando a presença no ultimo reduto dos Espanhois de jogadores menos conhecedores dos lugares que ocupavam esporádicamente.

Como, porém, tanto Orpinelli, como Boronat têm facilidade de recuperar rápidamente, poucas vezes aconteceu que os avançados portugueses usufruissem da vantagem de jogar só para defensores mais ou menos improvisados.

* * *

Na equipa portuguesa, embora todos tenham cumprido—todos se esforçaram por isso—merece saliência especial pela regularidade pendular da sua exibição—Edgar. Sem dar demasiadamente nas vistas, mas de uma utilidade excepcional, Edgar é o tipo perfeito do jogador de equipa. Quer a defesa quer a médio, Edgar foi excelente, em todos os capitulos continuando a combinar excelentemente com Cruzeiro. Este não terá sido tão brilhante como nos jogos que lhe vimos fazer em Montreux e há dias em Lisboa, contra a Espanha.

Mesmo assim, teve actuação de molde a merecer nota muito alta. E se lhe pomos algumas reticencias é porque Cruzeiro nos habituou a fazer trabalho acima da média normal. Lisboa, Perdigão e Correia dos Santos foram os três dianteiros utilizados. Talvez deles tenha sido menos feliz Perdigão que nos deu a sensação de sofrer ainda os efeitos do trabalho menos acertado que produziu no Pavilhão dos Desportos.

A's vezes, uma exibição menos certa exerce estranha influencia o espírito do jogador. E' um percalço corrente. Mas porque a crítica tem o dever de ser moralizadora, não queremos deixar de lembrar ao valoroso avançado da nossa selecção que a melhor maneira de vencer um complexo — ainda que momentaneo — é dominá-lo, e nunca deixar dominar-se por ele.

Ficamos, pois, a aguardar a próxima exibição do benfiquista, com a certeza de que ela marcará um «regresso» de Perdigão ao seu verdadeiro plano.

Matos, embora tendo sofrido três golos, teve exibição a confirmar a sua categoria, apesar de não ter tido ensejo para defesas espectaculares. Uma delas, porém, arrancou uma das maiores ovações da noite.

* * *

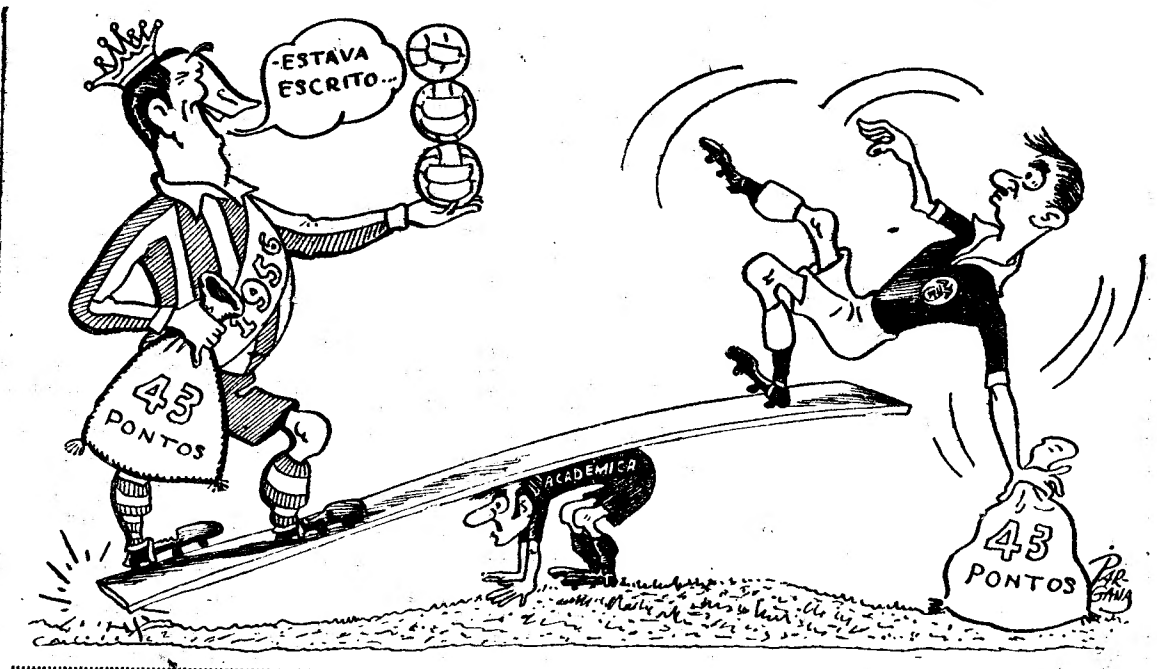
Na equipa espanhola há a registar a inclusão de Gallen que não estivera em Montreux, nem em Lisboa, devido a estar a cumprir serviço militar.

Não se pode dizer que Gallen tenha feito grande exibição, mas deu-nos a sensação de pouco jogado com os seus companheiros, patenteando claramente, em meia duzia de apontamentos a sua real categoria.

* * *

Desde o ano passado (e já houve quatro encontros) que nenhuma das equipas consegue marcar superioridade sobre a outra. Em Milão, no XI Campeonato do Mundo, verificou-se um empate a 3 bolas. Este ano, em Montreux, o resultado repetiu-se. Em Lisboa, há pouco mais de uma semana, houve um empate sem bolas. Agora, em Barcelona, novo 3-3.

A «discussão» pelo direito de supremacia ficará, pois adiada para o próximo mês, no Porto. Talvez aí tudo se resolva.



O ATLETISMO EM MELBOURNE

Os "mínimos" e os Jogos Olímpicos

Quase todos os países fundamentalmente interessados nos J. Olímpicos assinalaram já por intermédio dos seus orgãos desportivos, as «marcas mínimas» que deverão realizar os respectivos atletas para poderem estar presentes em Melbourne, de 22 de Novembro a 8 de Dezembro do corrente ano.

A Federação Portuguesa de Atletismo ainda não deu esse passo, como, de resto, o Comité Olímpico Português não se pronunciou concretamente sobre a questão.

Quem poderá, portanto, representar o atletismo português?

Os atletas portugueses que desde há épocas têm vindo a subir gradualmente, atingiram já um escalão que não desmerece.

Apesar de o nosso meio ser muito restrito, as condições de trabalho deficientes, podemos, no entanto, afirmar que os atletas lusitanos mereceram já, de alguns críticos estrangeiros, judiciosas considerações.

De resto, orgulhamo-nos de não sermos os ultimos da fileira. Assim, por exemplo e tomando como base os «mínimos» dos nossos vizinhos espanhois, diremos que, enquanto eles através da sua tabela não se candidatam aos Jogos Olímpicos, nós temos três Portugueses que alcançaram marcas superiores aos seus «mínimos» e, como tal, podiam estar presentes, em Melbourne!

Apesar de Portugal, na generalidade ser um país de potencial desportivo inferior ao dos nossos vizinhos, nesta especialidade dos «saltos, corridas e lançamentos» temos andado, pouco mais ou menos de mãos dadas com os Espanhois.

As nossas forças com um poder de recrutamento baixo têm-se igualado, e, por vezes, superado, aos nossos vizinhos, como adiante podemos verificar com os «mínimos» indicados pelos dirigentes da Espanha (Comité Olímpico e Federação).

Assim, enquanto através da tabela dos «mínimos» indicados pelos Espanhois nós dispomos de três atletas que ultrapassaram as marcas pedidas, aqueles após leitura dos seus «records» nacionais nem sequer têm um atleta que atingisse o «mínimo» pedido!

Temos, portanto, José Araujo, do Benfica, que ultrapassou o «mínimo» da Maratona (2 h. e 30 m.); Matos Fernandes, do Benfica, que obteve nos 400 m. barreiras 53,7 s. contra 54 s., indicado como «mínimo»; e, finalmente, Rui Ramos, do Belenenses, que tem a marca de 15,54 metros no triplo-salto, contra 15 metros assinalados na tabela de «mínimos» dos Espanhois.

O espanhol mais perto da marca indicada é o barreirista Fórmica, que obteve 54,4 s. contra 54 s., assinalado como «mínimo».

Devemos dizer, entretanto, que as marcas indicadas pelos Espanhois foram extraídas dos resultados das Olímpiadas de Helsinquia e elas são perfeitamente iguais á do sexto classificado. Isto, muito nos honra, pois verificamos que José Araujo, Rui Ramos e Matos Fernandes estão cotados como atletas de grande categoria.

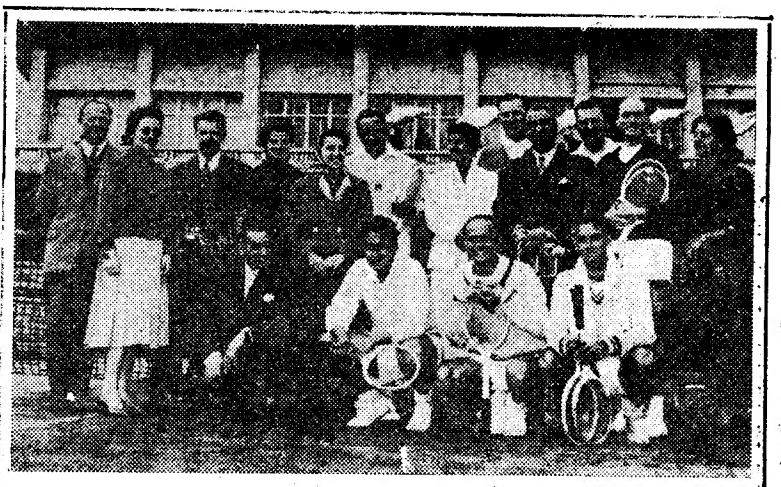
Se a Federação Portuguesa de Atletismo instituir uma tabela semelhante á dos Espanhois, temos, não há duvida, possibilidades na Maratona, nos 400 metros barreiras e no triplo-salto.

Entretanto, e como estudo para os adeptos da modalidade, vamos indicar á seguir as marcas impostas como «mínimos» ou seja a sexta classificação de Heisinquia, os «records» de Espanha e de Portugal.

Prova	*Mínimo*	*Helsinquia*	*Espanha*	*Portugal*
100 metros	10,5	10,5	10,8	10,6
200 metros	21,3	21,3	22,1	22,1
400 metros	47,2	47,1	49,0	49,3
800 metros	1.50.0	1.50.6	1.52.4	1.57.2
1.500 metros	3.47.0	3.46.8	3.53.8	4.00.8
5.000 metros	14.20.0	14.23.6	14.41.6	14.45.6
10.000 metros	30.00.0	29.54.8	30.30.6	30.59.0
110 metros barreiras	14.8	14.8	15.2	15.2
400 metros barreiras	54.0	54,4 s.	54,4 s.	53,7 s.
3.000 m. obstáculos	8.56.0	8.55.8	9.26.8	9.28.6
Maratona	2.30.00.0	2.26.42.0	—	2.28.53.4
Altura	1,95	1,95	1,91	1,88
Comprimento	7,25	7,14	7,21	7,34
Vara	4,20	4,20	3,86	3,70
Triplo-salto	15,00	14,99	14,48	15,54
Peso	16,00	16,19	14,01	14,46
Disco	50,00	50,71	45,91	45,51
Dardo	70,00	70,37	63,63	56,37
Martelo	56,00	56,49	47,50	48,41
Decatlo	6.400 p.	6.388 p.	5.851 p.	5.994 p.

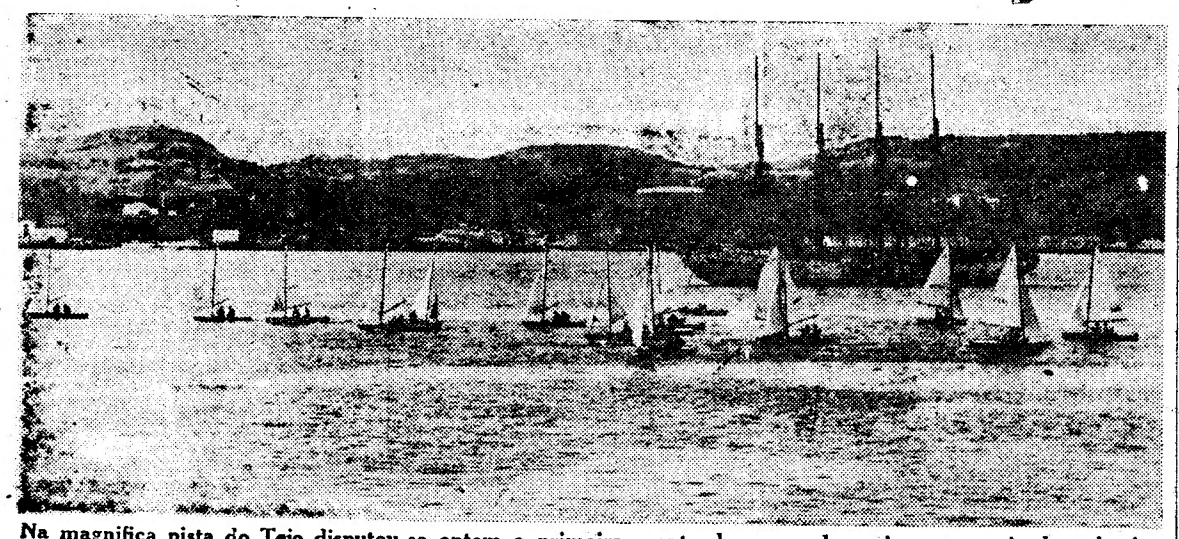
E aqui estão alguns numeros que podem dar que falar.

JOSÉ BATALHA



Os jogadores do Angers Tennis Club e do Clube de Ténis de Lisboa, que anteontem e ontem disputaram nos «courts» de Monsanto um animado encontro que terminou com a vitória da equipa lisboeta por 4 vitórias a duas. Entre os jogadores, vê-se o presidente da Federação Portuguesa de Lawn Tennis, Serra e Moura. Este encontro deu aso a inequivocas demonstrações de sã camaradagem entre os jogadores dos dois clubes

Provas de vela no Tejo



Na magnifica pista do Tejo disputou-se ontem a primeira regata da prova de «snipes», organizada pela Associação Desportiva da Brigada Naval e dotada da taça «Dr. António de Meneses». Nesta primeira ronda, a embarcação mais qualificada foi o 10.002, da Brigada Naval, tripulada por Jaime Sacadura e Jorge de Vasconcelos, que, já no primeiro percurso da regata, que a imagem fixa, se encontrava no comando da prova. É curioso registar que, nas águas do Tejo, em transito no rio, se encontrou ontem toda a frota de «snipes» de Lisboa, numero que mostra a vitalidade do desporto da vela, entre nós, das mais nobres tradições